

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO (PPGPEP)

CARLOS EDUARDO LOPES SILVEIRA

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso no
Instituto de Ciências Exatas e da Terra - Campus do Araguaia -
Universidade Federal de Mato Grosso**

SÃO CARLOS -SP
2024

CARLOS EDUARDO LOPES SILVEIRA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso no Instituto de Ciências Exatas e da Terra – Campus do Araguaia - Universidade Federal de Mato Grosso

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Manoel Fernando Martins

São Carlos – SP

2024

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso no Instituto de Ciências Exatas e da Terra – Campus do Araguaia - Universidade Federal de Mato Grosso

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 25/11/2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Orientador

Prof. Dr. Manoel Fernando Martins
DEP/UFSCar

Examinadora

Profa. Dra. Joyce Laura da Silva Gonçalves
UFMT

Examinadora

Profa. Dra. Martha Tussolini
UTFPR

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento e conclusão desta dissertação.

Agradeço à minha família por todo apoio e compreensão ao longo desta jornada.

Agradeço ao meu orientador e a banca examinadora pela orientação e compartilhamento de conhecimento durante os trabalhos.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram comigo nesta jornada.

RESUMO

A evasão escolar no ensino superior é um tema que vem gerando preocupação nas gestões superiores. Entender os motivos que têm levado os alunos a desistirem dos cursos de graduação é fundamental para combater e criar ações para o enfrentamento da evasão. Neste sentido surgiu a questão norteadora deste estudo: quais os motivos da evasão escolar dos discentes dos cursos de graduação no Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso - ICET/CUA/UFMT? Diante deste contexto, o objetivo principal deste estudo foi identificar os motivos que têm levado os alunos a evadirem dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo de caso, que utilizou das técnicas da pesquisa exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, para auxiliar na construção do referencial teórico e na pesquisa aplicada. O público alvo da pesquisa foram os Coordenadores(as) de Cursos de Graduação, Direção do Instituto, Gerente de Graduação e Extensão e Discentes Evadidos, este último, sendo os alunos que desistiram ou não matricularam nos cursos de graduação no ICET/CUA/UFMT, no período de 2017 a 2021. Para o tratamento dos dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo e estatística descritiva. Com a pesquisa pôde-se determinar os motivos pessoais, institucionais e externos que tem levados os discentes a evadirem dos cursos de graduação. Também foi possível compreender a visão dos Coordenadores(as) de Cursos, da Diretora do instituto e do Gerente de Pesquisa e Extensão sobre os motivos da evasão escolar. Ao final foi possível identificar que a evasão escolar é causada por vários fatores, entre eles, o acúmulo de reprovações, dificuldade de conciliar estudo e trabalho e a não identificação com o curso que escolheu, entre outros motivos descritos no texto. Motivos que devem ser combatidos com políticas públicas de qualidade e dedicação por parte das comunidades acadêmicas. E que o instituto pesquisado necessita de um alinhamento sobre as ações desenvolvidos e ampla divulgação entre seus membros. Espera-se que este estudo traga contribuições para a criação de ações de enfrentamento da evasão escolar e redução nos índices de evasão nos cursos de graduação da UFMT.

Palavras-chave: evasão escolar; evasão no ensino superior; UFMT.

ABSTRACT

Dropout rates in higher education have become a growing concern for institutional leaders. Understanding the reasons that have led students to abandon their undergraduate programs is essential to combat this issue and develop effective interventions. In this context, this study aimed to answer the following guiding question: What are the reasons for student dropout in undergraduate programs at the Institute of Exact and Earth Sciences, Araguaia University Campus, Federal University of Mato Grosso (ICET/CUA/UFMT)? To achieve this objective, a case study was conducted using exploratory and descriptive research methods with a qualitative approach to support the construction of the theoretical framework and applied research. The research participants were undergraduate program coordinators, the institute director, the undergraduate and extension manager, and dropout students, defined as those who discontinued or did not enroll in undergraduate programs at ICET/CUA/UFMT between 2017 and 2021. Content analysis and descriptive statistics were used to analyze the data. The research identified personal, institutional, and external factors contributing to student dropout. It also provided insights into the perspectives of program coordinators, the institute director, and the research and extension manager regarding the reasons for dropout. The findings revealed that dropout is caused by a variety of factors, including academic failure, difficulty balancing work and studies, and a mismatch between the student's chosen course and their interests. These findings highlight the need for effective public policies and dedicated efforts from academic communities to address these issues. Furthermore, the study indicates that the institution requires a more aligned approach to its actions and broader dissemination among its members. It is hoped that this study will contribute to the development of strategies to combat dropout and reduce dropout rates in undergraduate programs at UFMT.

Keywords: Dropout; Higher Education Dropout; UFMT.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Números de alunos evadidos, matriculados, formandos e cursando -2008 a 2017 – UFMT.....	29
Gráfico 02 – Dificuldades individuais relatadas pelos evadidos.....	40
Gráfico 03 – Dificuldades institucionais relatadas pelos evadidos.....	40
Gráfico 04 – Dificuldades externas relatadas pelos evadidos.....	41
Gráfico 05 – Índice de conclusão da graduação presencial na UFMT e nas universidades federais brasileiras (2013 – 2016).....	42
Gráfico 06 – Comparativo dos índices de evasão anual média da graduação presencial da UFMT e das universidades federais (2010 – 2016).....	43
Gráfico 07 – Taxa de Sucesso (2015-2024).....	44
Gráfico 08 – Números de discentes matriculados na graduação presencial na UFMT (2016 – 2021).....	47
Gráfico 09 – Números de discentes concluintes na graduação presencial na UFMT (2016 – 2021).....	47
Gráfico 10 – Números de alunos desvinculados nos cursos de Bacharelado do ICET (2017- 2021).....	48
Gráfico 11 – Números de alunos desvinculados nos cursos de Licenciatura do ICET (2017- 2021).....	48
Gráfico 12 – Números de alunos evadidos no curso de Agronomia do ICET/CUA/UFMT.....	49
Gráfico 13 – Números de alunos evadidos no curso de Ciência da Computação do ICET/CUA/UFMT.....	50
Gráfico 14 – Números de alunos evadidos no curso de Engenharia de Alimentos do ICET/CUA/UFMT.....	51
Gráfico 15 – Números de alunos evadidos no curso de Engenharia Civil do ICET/CUA/UFMT.....	52
Gráfico 16 – Números de alunos evadidos no curso de Licenciatura em Física do ICET/CUA/UFMT.....	52
Gráfico 17 – Números de alunos evadidos no curso de Licenciatura em Matemática do ICET/CUA/UFMT.....	53
Gráfico 18 – Números de alunos evadidos no curso de Licenciatura em Química do ICET/CUA/UFMT.....	54
Gráfico 19 – Números de alunos evadidos no ICET/CUA/UFMT (2017 – 2021).....	54

Gráfico 20 – Números de alunos matriculados X Números de alunos evadidos.....	56
Gráfico 21 – Motivos individuais/pessoais que contribuem com a evasão – Direção ICET/CUA.....	58
Gráfico 22- Motivos institucionais que contribuem com a evasão – Direção ICET/CUA.....	59
Gráfico 23 – Motivos externos que contribuem com a evasão – Direção ICET/CUA.....	59
Gráfico 24 – Fatores que devem ser melhorados/implantados – Direção ICET/CUA.....	60
Gráfico 25 – Fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos – GGE/CUA.....	61
Gráfico 26 – Motivos individuais/pessoais que contribuem com a evasão – Coordenadores(as).....	63
Gráfico 27 – Motivos institucionais que contribuem com a evasão – Coordenadores(as)....	64
Gráfico 28 – Motivos externos que contribuem com a evasão – Coordenadores(as).....	65
Gráfico 29 – Fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos – Coordenadores(as).....	66
Gráfico 30 – Qual curso cursava? – Evadidos.....	69
Gráfico 31 – Como foi a recepção no 1º semestre? – Evadidos.....	69
Gráfico 32 – Você recebia algum auxílio financeiro? – Evadidos.....	70
Gráfico 33 – Qual ano você evadiu? – Evadidos.....	71
Gráfico 34 – Motivos que escolheu o curso de graduação – Evadidos.....	71
Gráfico 35 – Motivos individuais/pessoais que contribuíram com a evasão – Evadidos.....	73
Gráfico 36 – Motivos institucionais que contribuíram com a evasão – Evadidos.....	74
Gráfico 37 – Motivos externos que contribuíram com a evasão – Evadidos.....	75
Gráfico 38 – Fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos de graduação – Evadidos.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Relação de cursos do ICET/CUA.....	28
Tabela 02 – Auxílios disponíveis na UFMT.....	31
Tabela 03 – Taxa de Sucesso do ICET/CUA/UFMT (2015 – 2021).....	45
Tabela 04 – Perfil dos evadidos.....	78
Tabela 05 – Principais motivos da evasão escolar.....	80

LISTA DE SIGLAS

ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CD – Conselho Diretor
CEEE – Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Universitário
CUA – Campus Universitário do Araguaia
EAD – Educação a Distância
GDIEE – Gerência de Desenvolvimento Institucional e Estudos Estratégicos
GGE – Gerência de Graduação e Extensão
ICBS – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
ICET – Instituto de Ciências Exatas e da Terra
ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
IES – Instituições de Ensino Superior
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
FORPLAD – Fórum Nacional de Pró-reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PRAE – Pró-reitoria de Assistência Estudantil
PROAD- Pró-reitoria de Administração
PROPLAN – Pró-reitoria de Planejamento
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESU – Secretaria de Educação Superior
SIGA – Sistema de Informação de Gestão Acadêmica
TSG – Taxa de Sucesso na Graduação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 JUSTIFICATIVA	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO.....	16
4.2 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR.....	18
4.2.1 Conceito de Evasão Escolar.....	18
4.2.2 Possíveis Fatores que contribuem com a Evasão no Ensino Superior.....	21
4.3 REUNI.....	24
4.4 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	25
4.5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.....	26
4.5.1 A Universidade Federal de Mato Grosso	26
4.5.2 Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia – CUA.....	27
4.5.3 Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso.....	28
4.5.4 REUNI na UFMT.....	28
4.5.5 Assistência Estudantil na UFMT.....	29
5 MÉTODO	33
5.1 LOCAL DA PESQUISA.....	33
5.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	34
5.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E DA AMOSTRA.....	35
5.4 RECORTE TEMPORAL.....	36
5.5 ETAPAS DA PESQUISA.....	36
5.6 PESQUISA.....	36
5.7 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS.....	37
5.8 FORMA DE ANÁLISE DE DADOS.....	38
6 RESULTADOS	38
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA UFMT.....	38

6.1.1 Diagnóstico e Estratégias Institucionais de Apoio à Permanência e Conclusão na Graduação – UFMT	39
6.1.2 Índices FORPLAD	41
6.1.3 Índice Instituto Lobo	42
6.1.4 Taxa de Sucesso na Graduação	43
6.1.5 Índice Anuário Estatístico – UFMT	46
6.1.6 Números de Alunos Afastados por não Matrícula e por Desistência	49
6.1.6.1 Bacharelado em Agronomia.....	49
6.1.6.2 Bacharelado em Ciência da Computação.....	50
6.1.6.3 Bacharelado em Engenharia de Alimentos.....	51
6.1.6.4 Bacharelado em Engenharia Civil.....	51
6.1.6.5 Licenciatura em Física.....	52
6.1.6.6 Licenciatura em Matemática.....	53
6.1.6.7 Licenciatura em Química.....	53
6.1.6.8 Cursos do ICET/CUA/UFMT.....	54
6.1.6.9 Números de alunos matriculados na graduação X Números de alunos evadidos.....	55
6.2 ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR A PARTIR DOS DADOS COLETADOS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	58
6.2.1 Questionário Aplicado na Diretora do ICET/CUA/UFMT	58
6.2.2 Questionário Aplicado no Gerente de Graduação e Extensão do CUA	61
6.2.3 Questionário Aplicado nos Coordenadores(as) dos Cursos de Graduação do ICET/CUA/UFMT	62
6.2.4 Questionário Aplicado nos Alunos Afastados por não Matrícula e Excluídos por Desistência do ICET/CUA/UFMT	68
7 DISCUSSÃO DOS DADOS	77
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	83
ANEXO A – Questionário aplicado na Direção do ICET/CUA/UFMT	90
ANEXO B – Questionário aplicado nas Coordenações de Cursos do ICET/CUA	95
ANEXO C – Questionário aplicado na GGE/CUA	100
ANEXO D – Questionário aplicado nos Discentes Evadidos	104
APÊNCIDE - PRODUTO TECNOLÓGICO	111

1- INTRODUÇÃO:

Segundo Cislaghi (2008), os primeiros estudos sobre a evasão escolar no ensino superior ocorreram na década de setenta desenvolvido por pesquisadores norte-americanos. Com destaque para Spady (1970), Tinto (1975), Bean (1983) e Pascarella (1980), cujos estudos trouxeram contribuições sobre os fatores que levam o estudante universitário a abandonar o curso que iniciou, SOUZA (2017).

No Brasil, os primeiros estudos sobre essa temática surgiram na década de setenta, quando universidades públicas e o então Ministério da Educação e Cultura (MEC) mostraram preocupação com o assunto. Porém o assunto ganhou mais visibilidade na década de noventa, principalmente com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (CEEE). Esta Comissão tinha entre seus objetivos: definir os conceitos de evasão de curso, evasão da instituição, evasão de ensino superior, aplicar metodologia de coleta e tratamento de dados, identificar os números de evadidos nos cursos de graduação das IES, apontar as causas internas e externas da evasão e definir ações para reduzir os índices de evasão nas universidades públicas.

A CEEE definiu a evasão do curso quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas como: abandono, desistência, transferência ou exclusão por normas da instituição. Polydoro (2003) complementa dizendo que a evasão do curso ocorre quando o estudante abandona o curso antes da conclusão e a evasão do sistema é referente ao abandono do sistema universitário.

Outro fator que veio respaldar a evasão escolar foi o Programa de Apoio a Planos de Restruturação e Expansão das Universidade Federais (Reuni), criado em 2007, que trouxe como uns dos seus objetivos principais a redução das taxas de evasão nos cursos presenciais de graduação. Além deste objetivo, destaca-se a expansão do acesso e a ampliação das matrículas nas instituições públicas e a meta de elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%, no período de 5 anos (ANDIFES, 2008). Estas informações são destacadas por Ramos (2014) que relata que embora o programa tenha levado a expansão de matrículas no ensino superior, existe uma preocupação com a permanência dos estudantes na universidade.

A preocupação mencionada pelo autor está diretamente ligada ao fato que os gestores universitários têm tomado consciência que a evasão escolar gera vários prejuízos para as instituições, entre sociais, econômicos e acadêmicos, Lobo (2012). Segundo Moisés Filho

(2006), a evasão traz um aumento nos gastos financeiros, a estrutura que deveria atender um número inicial de aluno é a mesma que irá atender um número reduzido.

Na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), reuniões, debates, fóruns e estudos têm sido realizados nos últimos anos para tratar sobre o assunto. Devido a este cenário, este trabalho pode ser mais uma contribuição para o enfrentamento da evasão escolar nos cursos de graduação da instituição. Levando em consideração essas informações, buscou-se conhecer os motivos que levaram os discentes de graduação a desistirem dos seus cursos, definindo o Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso - ICET/CUA/UFMT como local de estudo desta pesquisa.

Nesta perspectiva, surge a questão norteadora da pesquisa: Quais os motivos da evasão escolar dos discentes dos cursos de graduação no Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso - ICET/CUA/UFMT?

Para obtenção de respostas para o problema da pesquisa, foi aplicado um questionário junto aos discentes evadidos, coordenadores(as) de cursos, diretor de instituto e gerente de graduação e extensão, com o objetivo de conhecer a visão destes atores sobre o tema da pesquisa. Através das respostas foi possível conhecer os principais motivos das evasões no instituto, conhecer as ações desenvolvidas e traçar um perfil dos evadidos.

Buscando a melhor maneira de apresentar o desenvolvimento desta pesquisa, a dissertação foi estruturada da seguinte maneira: introdução, objetivos, justificativa, referencial teórico, método, resultados e discussão dos dados, encerrando o trabalho com as considerações finais, recomendações de trabalhos futuros e anexos.

2 - OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral:

O estudo tem como objetivo geral identificar os motivos que têm levado os alunos a evadirem dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

2.2 Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos são:

- a) Compreender os fatores que levam a evasão escolar, na visão dos discentes, coordenadores(as) de cursos, diretor e gerente de graduação e extensão;
- b) Conhecer os métodos de controle de evasão escolar utilizados no ICET/CUA/UFMT;
- c) Identificar o perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

3 – JUSTIFICATIVA

A evasão escolar no ensino superior é um tema de preocupação crescente nas unidades de ensino do todo o país, reuniões constantes vêm ocorrendo nos últimos anos para debater o assunto, mas com poucas ações desenvolvidas e com aumento nos números de evadidos cada vez mais crescentes. Neste sentido, um levantamento das informações como sugerido neste trabalho ganha ainda mais importância na busca de mapear os motivos que levam a evasão dos alunos nos cursos de graduação.

Essas informações contribuirão na tomada de decisão por parte dos gestores, na busca de controlar e combater os índices da evasão. Silva (2017) fala da importância de agir de maneira antecipada e preventiva por parte dos gestores universitários no combate à evasão, uma vez que, quando ela ocorre, é difícil revertê-la.

O local escolhido para realização dessa pesquisa foi o Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso - ICET/CUA/UFMT, que possui duas unidades, uma na cidade de Barra do Garças - MT, com os seguintes cursos: Licenciatura em Física, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia de Alimentos e Bacharelado em Engenharia Civil, uma na cidade de Pontal do Araguaia- MT, com os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química. Cursos que historicamente já possuem um nível de desistência elevado.

Este trabalho pode ajudar não só o instituto, mas toda a Universidade, uma vez que conhecendo os motivos que tem feito os alunos evadirem dos cursos, podem ser desenvolvidas ações para o enfrentamento e combate a evasão escolar.

Outro fato que corrobora a escolha desta pesquisa é o fato de o pesquisador ser técnico-administrativo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia, lotado na Direção do ICET/CUA/UFMT, o que contribui para o acesso a dados documentais, informações e sistemas importantes para a pesquisa.

4 - REFERENCIAL TEÓRICO:

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica que serve de base para o desenvolvimento deste trabalho.

4.1 – PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

As universidades foram criadas no Brasil para atender às necessidades do país e foram distribuídas por todo o território nacional na busca do desenvolvimento econômico, social, cultural e político. A universidade tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, com mais conhecimento, mais preparada para o mercado de trabalho e democrática. Seus objetivos vão além de apenas graduar seus alunos, elas são responsáveis pelo processo de criação e disseminação, tanto de novos conhecimentos quanto de novas tecnologias, através dos trabalhos desenvolvidos no seu interior.

As universidades buscam formar profissionais atuantes em diferentes áreas, que estejam aptos para o mercado de trabalho, que sejam cidadãos comprometidos com a democracia, com o respeito à diversidade, com o desenvolvimento regional/nacional/internacional, com a superação da desigualdade, com a ética e com a responsabilidade social. A educação superior tem entre suas finalidades a investigação científica, a criação cultural, a cooperação acadêmica e o saber (BRASIL, 1996).

As universidades têm um impacto no crescimento econômico devido a excelência de suas pesquisas e o capital humano, recursos humanos são fatores determinantes do desenvolvimento: é preciso pessoal capacitado em assimilar e saber com um ritmo consistente com as mudanças tecnológicas (PEREZ, 1992).

Um dos objetivos da universidade pública é contribuir no desenvolvimento de novas tecnologias, melhorar a economia e o social. As universidades públicas são responsáveis por pesquisas que são aplicadas diretamente no setor produtivo e na sociedade, gerando resultados produtivos.

A universidade deve caminhar junto ao desenvolvimento, deve existir uma ligação entre o mercado de trabalho e a sociedade.

Tartaruga (2010) fala que o papel da universidade não encerra no primeiro ciclo de aprendizagem que é a formação acadêmica, para ele, esse ciclo jamais se encerra, uma vez que o mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais, a sociedade se transforma e se adapta aos novos cenários tanto locais, regionais, nacionais e internacionais. Para isso, a universidade

pública utiliza do tripé básico de sua construção, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, por base deles as instituições públicas procuram formar cidadãos capazes de repassar à sociedade todo o conhecimento adquirido.

A universidade possui uma concentração de conhecimento técnico e científico à disposição da sociedade, estes materiais estão distribuídos em material escrito, capital humano e registros de pesquisas. Tartaruga (2010) destaca ainda como papel das universidades o ensino, a pesquisa e os serviços à comunidade, este último como a expressão do conhecimento gerado e como forma de contribuição à sociedade em que está inserida.

Segundo Caraça (1993), o ensino é a função principal da universidade, a pesquisa é a função essencial para a individualização da universidade como instituição e a extensão liga a universidade à sociedade, que resulta do seu potencial científico e tecnológico e das solicitações específicas da sociedade.

O ensino tem como missão formar profissionais que serão incorporados à sociedade. Os conhecimentos adquiridos por esses formandos não se limitarão apenas aos conhecimentos técnicos e teóricos, mas também a criatividade, a liderança, ao trabalho em equipe, entre outros, (QUEIRÓ, 1995).

O tripé basilar das universidades, formado pelo ensino, a pesquisa e a extensão, vem passando por uma releitura ao longo dos anos, uma vez que a universidade vem sendo questionada quanto a sua contribuição ao desenvolvimento econômico e à resolução dos problemas práticos da sociedade em que está inserida (CONCEIÇÃO, 2003).

Nos últimos anos é nítida a aproximação maior das universidades públicas com a sociedade, essa aproximação tem buscado atender demandas das localidades onde estão inseridas e de fazer parcerias com instituições nacionais e internacionais em busca de troca de experiências.

Essa aproximação tem mostrado a relevância do papel das universidades públicas perante a sociedade, deixando mais claro o seu trabalho na cooperação do desenvolvimento econômico, no desenvolvimento social, no desenvolvimento sustentável, na busca por parcerias, na ampliação da interlocução com a sociedade, na formação continuada e na preocupação em tornar ainda mais referência nacional e internacional.

Com o desenvolvimento e concentração de conhecimentos importantes para o desenvolvimento local e regional, a responsabilidade da universidade vem aumentando. As pesquisas desenvolvidas em seus ambientes acadêmicos trazem benefícios à sociedade, gerando novos fatos sociais, criando questionamentos a partir de uma sociedade em transformação.

Segundo Calderón 2004,

“As universidades foram se tornando mais complexas, atendendo a demandas cada vez mais diversificadas, provenientes de diversos setores da sociedade. Paralelamente, foram sendo criadas, em relação à universidade, uma série de expectativas; entre elas: formar profissionais; desenvolver pesquisa científica; contribuir para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país; melhorar a qualidade de vida da população; incentivar a cultura e a arte, assessorar o poder público; prestar serviços e consultorias para o aprimoramento das empresas; fornecer informações e análises sobre a economia; contribuir para erradicar a fome, o analfabetismo, a pobreza; aprimorar o serviço de saúde; assessorar na formação de políticas públicas; e atender à população pobre nos hospitais universitários e clínicas.” (CALDERÓN, 2004).

Por fim, as universidades devem formar cidadãos críticos, pensantes, que aplique os conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos, das pesquisas e das extensões em prol da sociedade. Construindo bases científicas e tecnológicas que permitam transformar os recursos disponíveis no conjunto de bens e serviços necessários ao bem estar social.

4.2- EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Nesta seção serão apresentados os conceitos de evasão escolar no ensino superior e os principais motivos que levam a evasão segundo os principais estudiosos do assunto.

4.2.1- Conceito de Evasão Escolar

A evasão escolar é um tema muito complexo e apresenta várias definições, conforme descrito pelos autores da área, o que pode provocar dificuldades de compreensão, comparação e acabar induzindo a interpretações enganosas (VELLOSO;CARDOSO, 2008).

Além disso, a evasão escolar no ensino superior é um problema que afeta todo o sistema educacional. A desistência dos estudantes gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, trazendo prejuízo não só para a instituição que o mesmo está matriculado, mas para toda a sociedade. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno, ocasionando ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Para Silva Filho *et al.* (2007), a evasão causa danos à sociedade, com desperdício de formação e capacitação, menor eficiência produtiva das empresas, perda de competitividade nacional e carência de mão de obra especializada.

Nesse sentido, conhecer os indicadores da evasão escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento de políticas, programas e atividades para combater a evasão dos alunos.

Para Freitas (2016) “o cálculo da evasão varia de acordo com a forma com que o conceito é definido. Quando a definição de evasão e a maneira pela qual é mensurada não são consistentes e claras, podem-se apresentar erros de interpretação, impossibilidade de comparações e, portanto, gerar riscos de decisões e encaminhamentos incorretos ou mesmo desnecessários.”

Abaixo apresentaremos algumas definições dos principais estudiosos sobre o tema:

- a) Adachi (2019), define evasão como a saída definitiva e prematura de um aluno de seu curso de origem.
- b) Lima e Machado (2014) e Gaioso (2005) entendem que a evasão é caracterizada pela interrupção no ciclo tradicional em quaisquer níveis de estudo.
- c) Mallette; Cabrera (1991), evadidos são os alunos que não concluem os estudos no tempo estabelecido pela instituição.
- d) Junior *et al.* (2015) e Baggi; Lopes (2011), entende que o estudante evadido é aquele que abandona o curso antes de sua conclusão.
- e) Canales e De Los Ríos (2007) a evasão pode ser caracterizada como: evasão temporária e evasão permanente. A evasão temporária é quando o aluno muda de curso ou de instituição, já a evasão permanente é quando o aluno abandona em definitivo os estudos.
- f) Castaño, Gallón e Gomes (2003), classificam a evasão como precoce, que é a não confirmação da matrícula do estudante aprovado para ingresso na instituição, evasão inicial, quando os estudos são interrompidos nos primeiros quatro semestres e evasão tardia quando ocorre depois do quinto semestre.
- g) Cardoso (2008) classifica a evasão como aparente, quando o aluno desiste do curso para iniciar em um curso novo e evasão real quando o aluno abandona definitivamente o sistema e desiste de cursar o ensino superior.
- h) Silva Filho *et al.* (2007) classifica a evasão em duas perspectivas: evasão anual média, que é medida pela percentagem de alunos matriculados em um curso que ainda não são egressos, mas que não se matricularam no ano seguinte; e a evasão total que é medida pelo número de alunos que não concluíram o curso depois de um determinado período.
- i) Ribeiro (2005) a evasão ocorre pelo desligamento do aluno do sistema de ensino superior, sem ocorrer nenhuma transferência interna ou externa a outra instituição de ensino.

j) Mello *et al.* (2012) a evasão caracteriza quando um aluno que ingressou em uma instituição de ensino superior e que não efetuou matrícula em disciplinas em semestres consecutivos ou solicitaram cancelamento de matrícula.

Segundo Lobo (2012), a evasão pode ser caracterizada como evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino. A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, formada pelo Ministério da Educação (MEC), Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) - ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, criada em 1995, define esses tipos de evasão como:

a) evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

b) evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

c) evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Polydoro (2003) classifica a evasão do curso quando o aluno abandona o curso antes da conclusão e a evasão do sistema, quando a evasão é referente ao sistema universitário. Pascarella & Terenzini (2005) define que evasão de curso é quando o aluno abandona o curso e migra para outro da mesma instituição, evasão da instituição é quando muda de instituição e não necessariamente muda de curso.

Para Araújo e Santos (2012) muitos casos de evasão não possuem suas causas conhecidas porque os alunos não possuem necessidade de explicar os motivos do abandono do curso. Nesse sentido, Severino (2009) esclarece que o crescimento da evasão tornou-se uma deformação incompreensível e injustificada.

Complementando as definições de evasão mencionadas acima, Dias, Theophilo e Lopes (2010), ligam a evasão a fatores internos relacionados ao curso e externos relacionados ao aluno. Em relação aos fatores internos/cursos estão a infraestrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional. Já os fatores externos/alunos estão relacionados à vocação, ao perfil socioeconômico e problemas pessoais.

Pode-se observar que o tema evasão no ensino superior é bem complexo, com muitas definições diferentes, o que acarreta muitas dúvidas e dificuldades nas análises das situações vividas por parte dos profissionais da educação que estão enfrentando esta situação.

Concluindo, temos que a evasão no ensino superior acarreta em uma falha nos objetivos das universidades públicas, que é contribuir com a sociedade, o progresso e o desenvolvimento da nação.

4.2.2- Possíveis fatores que contribuem com a Evasão no Ensino Superior

A literatura relata diversos fatores que podem justificar o alto índice de desistências nos cursos de graduação das instituições superiores de ensino. Alguns estudos realizados em instituições públicas de ensino superior no Brasil identificaram alguns fatores que influenciam na evasão universitária, entre eles estão fatores relacionados ao próprio estudante, relacionados ao curso, fatores socioculturais e econômicos (BRASIL, 1997).

As situações econômicas e sociais são um problema maior para as instituições de ensino superior, porque estão relacionadas a situações que ocorrem fora da universidade e não dependem só da instituição para ser resolvida.

Um dos autores mais citados sobre o tema, Tinto (1975, 2012) apresenta com uns dos principais fatores da evasão no ensino superior a questão da integração social e acadêmica do aluno. Em seu estudo Tinto (2012) constata que as expectativas dos alunos ao entrar na universidade vão se transformando com o passar do tempo, o que pode contribuir para a evasão. Para Andriola et al. (2006) a integração social no meio universitário está relacionada a formação de comunidades, grupos identitários, laços sociais de amizade, fatores que podem contribuir na permanência ou não dos alunos nas instituições de ensino.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), identificou três ordens de fatores que contribuem para a evasão escolar no ensino superior, são eles:

- a) Relacionadas ao próprio estudante:
 - Relacionados à personalidade;
 - Decorrentes da formação escolar anterior;
 - Vinculados à escolha precoce da profissão;
 - Relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
 - Decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
 - Decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;

- Decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
 - Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
 - Decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular. (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996, p. 27)
- b) Relacionada ao curso e à instituição:
- Peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados;
 - Rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
 - Relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
 - Relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
 - Vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.;
 - Decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
 - Decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.;
 - Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades. (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996, p. 29)
- c) Relacionada a fatores socioculturais e econômicos externos:
- Relativos ao mercado de trabalho;
 - Relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
 - Afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
 - Vinculados a conjunturas econômicas específicas;
 - Relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;
 - Vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
 - Relacionados às dificuldades de se atualizar na universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
 - Relacionados à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação. (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996, p. 30-31)

Rosa (2018) traz alguns fatores que podem contribuir com a evasão escolar segundo estudo realizado pelo Ministério da Educação- MEC:

- Dificuldade de relacionamento do estudante;
- Problemas de aprendizagem;
- Dificuldades nas disciplinas;
- Inadequação dos programas de estágio;
- Práticas pedagógicas;
- Perfil do corpo docente;
- Exigências dos professores;

Complementando, temos outros fatores a seguir descritos: a capacidade financeira dos alunos (MACGREGOR, 2010); a taxa de reprovação nas primeiras disciplinas do curso (VELOSO; ALMEIDA, 2013; THEÓPHILO; MORAES, 2005); desempenho fraco do aluno em sala de aula e falta de atratividade com a metodologia de ensino (DINIZ 2016); relação trabalho-estudo e a violência entre alunos, questões familiares, questões do próprio estudante, quando este apresenta desinteresse e desmotivação para os estudos e, questões da instituição (FERREIRA, 2011).

Adachi (2019) chama atenção para os dados sobre evasão nos cursos que possuem as menores notas para ingresso e baixo prestígio social, esses cursos apresentam uma taxa maior de evadidos em relação aos demais cursos. Baggi e Lopes (2011) também descreve para a mesma situação, destacando ainda, como exemplo de cursos com baixo prestígio social as licenciaturas.

Alunos com perfis socioeconômicos e culturais baixos apresentam um índice de evasão maior, entretanto, os que possuem algum tipo de assistência estudantil (material, psicológica, médica, alimentar, moradia, etc) oferecida pelas instituições de ensino possuem taxa maior de permanência nos cursos (ADACHI 2019).

Alguns estudos mostram a relação do estudo básico com o perfil dos alunos evadidos. No estudo realizado por Vargas e Paula (2013) os professores perceberam que o ensino básico não ocasionou conhecimento suficiente para continuidade dos alunos no ensino superior, considerando esse um dos fatores para o desempenho acadêmico. Em estudo realizado com coordenadores de cursos da Universidade Federal de Mato Grosso, no Campus de Cuiabá, eles também citaram que o desempenho no ensino básico é fator de interferência no desempenho na graduação, o que pode ocasionar evasão (VELOSO; ALMEIDA, 2002).

Stinebricker e Stinebricker (2014) dizem que além da educação básica, é importante que os alunos ingressantes tenham conhecimento do nível de preparação que será preciso para

obter um bom desempenho no estudo. Esse conhecimento poderia colaborar na dedicação dos alunos nos primeiros anos de estudo, o que ajudaria na diminuição da evasão. Para Braga, Peixoto e Bogitchi (2003) a evasão está relacionada ao rendimento do aluno nos semestres iniciais do curso superior.

Outro fator destacado como influenciador na decisão de evadir do curso de graduação é o fato de ser estudante trabalhador. A condição de estudante trabalhador vai além de frequentar as salas de aulas, realizar estudos ou tarefas, Soares e Sampaio (2013), questionam o preparo das universidades para acolher o estudante trabalhador.

Isto posto, foi possível identificar vários fatores que podem contribuir e influenciar na evasão dos alunos no ensino superior, sendo importante levar em conta que cada instituição de ensino superior possui suas características singulares, sendo assim, as instituições devem adotar suas gestões estratégicas para o combate à evasão com base nas suas próprias características.

4.3. REUNI

A Educação Superior no Brasil passou no ano de 2007 por um acontecimento importante na sua história, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), através do decreto no 6.096 de 24 de abril de 2007.

O REUNI tinha como objetivo ampliar o acesso ao ensino superior e a permanência nele, no nível de graduação, para elevar a taxa de conclusão dos cursos presenciais mediante melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos (BRASIL, 2007).

As Instituições Federais de Ensino Superior que aderissem ao programa teriam um acréscimo de recursos até o limite de 20% das receitas de custeio e pessoal, pelo prazo de 5 (cinco) anos, em contrapartida, deveriam se submeter a algumas diretrizes, entre elas: redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno. Além da meta global de elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais em 90%, ao final de cinco anos a partir do início de cada plano (BRASIL, 2007).

Segundo Biazus (2004), esse programa além de assegurar à população o direito de acesso ao ensino superior, exigia que os estudantes permanecessem na instituição, reduzindo a evasão universitária.

Para medir as metas traçadas, o programa instituiu dois indicadores básicos de desempenho: a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais e a relação de alunos de graduação em cursos presenciais por número de professor (BRASIL, MEC, 2007).

Outro programa implantando para ajudar na permanência dos estudantes no ensino superior foi o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, esse programa trouxe uma série de ajuda para os estudantes, que serão retratadas a seguir.

4.4 - ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

No mesmo ano da implantação do Reuni (2007), foi implantado o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, com a finalidade de apoiar a permanência de estudantes de baixa renda nos cursos de graduação das instituições federais de ensino superior (Ifes).

O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, à alimentação, ao transporte, à saúde, à inclusão digital, à cultura, ao esporte, à creche, ao apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, na busca de melhorar o processo de formação dos discentes do ensino superior.

Seus objetivos são:

- I- Democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal;
- II- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
- III- Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- IV- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (PNAES, 2010).

Observa-se que o objetivo de combater a evasão no ensino superior está presente no objetivo da assistência estudantil.

A assistência estudantil é:

“um conjunto de princípios e diretrizes que garante o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras”. (FONAPRACE, 2007 Apud OLIVEIRA, 2000).

Os perfis dos beneficiários do PNAES são de estudantes que, prioritariamente, são oriundos da rede pública de ensino ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas IFES. (BRASIL, MEC, 2010).

No ano de 2013 foi publicada a Portaria Normativa nº 389/2013, que criou o Programa de Bolsa Permanência, outro instrumento criado pelo Ministério da Educação que tinha como objetivo a permanência dos estudantes do ensino público superior. A portaria trouxe como objetivos:

- I- Viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial, os indígenas e os quilombolas;
- II- Reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
- III- Promover a democratização do acesso ao Ensino Superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

A portaria foi mais um instrumento que trouxe em seus objetivos o combate a evasão escolar no ensino superior, sendo mais uma ferramenta utilizada no combate a evasão.

4.5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

4.5.1 – A Universidade Federal de Mato Grosso

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foi criada em 10 de dezembro de 1970, pela Lei nº 5.647, mas suas atividades já eram desenvolvidas, uma vez que a UFMT surgiu da fusão da Faculdade de Direito, criada em 1934, e do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, criado em 1966.

A UFMT desde sua fundação tem procurado contribuir efetivamente com o desenvolvimento regional e nacional, atuando nas áreas de ensino de graduação, pesquisa, pós-graduação e extensão. A Instituição tem se destacado por desenvolver ações baseadas por políticas acadêmicas delineadas a partir das especificidades regionais, como educação pública, meio ambiente, preservação da memória regional, ciência e tecnologia e saúde pública.

A UFMT está presente em várias regiões do Estado de Mato Grosso, com os Campus de Cuiabá, localizado na capital do Estado, Campus do Araguaia, situado nas cidades de Barra do Garças e Pontal do Araguaia, Campus de Sinop, na cidade de Sinop e em fase de construção

o Campus de Várzea Grande, este último utilizando a estrutura do Campus de Cuiabá para o desempenho de suas atividades.

4.5.2- Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia – CUA

O Campus do Araguaia que é o local de estudo desta pesquisa, foi criado em 1981 com o nome de Centro Pedagógico de Barra do Garças, com o passar dos anos ocorreram também alterações nos nomes da instituição, para Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia (CESMA), no ano 2000 para Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA), em 2008 para Instituto Universitário do Araguaia (IuniAraguaia) e finalmente em 2009, Campus Universitário do Araguaia - CUA (OLIVEIRA, 2020).

O CUA, vem contribuindo com a transformação socioeconômica e educacional da região leste do Estado de Mato Grosso. Sendo criado pela resolução do Conselho Diretor 13/81, como o objetivo entre outros de ministrar cursos de nível superior e atender as atividades educacionais e político-culturais.

Em 1981, as atividades acadêmicas iniciaram no Campus I, na cidade de Pontal do Araguaia, com os cursos de Ciências e Letras, em 1987, o curso de Ciências se desmembrou nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática. Em 1998, foi implantado o primeiro curso de bacharelado no Campus de Pontal do Araguaia, o Bacharelado em Farmácia. No ano de 2009 iniciou as atividades do Campus II na Cidade de Barra do Garças-MT. Em 2010 com o pleno funcionamento dos Campus I e II, já estava em funcionamento 16 (dezesesseis) cursos de graduação, número que se mantém até os dias atuais (OLIVEIRA, 2020).

Os cursos de graduação do Campus do Araguaia, estão organizados em três Institutos, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS e o Instituto de Ciências Exatas e da Terra - ICET, local de realização desta pesquisa.

O ICHS, é composto pelos cursos de Bacharelado em Direito, Bacharelado em Jornalismo, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Letras. O ICBS conta com os cursos: Bacharelado em Biomedicina, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Farmácia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física. O ICET, com os cursos: Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Civil, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química.

4.5.3 – Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso – ICET/CUA/UFMT

O Instituto de Ciências Exatas e da Terra- ICET, possui sete cursos de graduação, três cursos de mestrado e um curso de especialização. Seu quadro de servidores possui 12 técnicos administrativos e 80 docentes.

Os cursos de graduação do ICET/CUA, são distribuídos nos Campus I, Pontal do Araguaia e Campus II em Barra do Garças.

Tabela 1 – Relação de cursos do ICET/CUA.

Cursos	Período	Número de Vagas
Bacharelado em Agronomia	Integral	45
Bacharelado em Ciência da Computação	Integral	45
Bacharelado em Engenharia de Alimentos	Integral	45
Bacharelado em Engenharia Civil	Integral	65
Licenciatura em Física	Noturno	45
Licenciatura em Matemática	Noturno	45
Licenciatura em Química	Noturno	45

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ICET/CUA, conta ainda com três programas de mestrado, Mestrado em Ciências de Materiais, Mestrado Profissional em Ensino de Física-PROFIS e Mestrado Profissional em Matemática- PROFMAT.

Os números de vagas e cursos disponíveis no ICET/CUA, sofreram mudanças importantes devido ao REUNI, através dele o instituto criou mais cursos e consequentemente aumentou o número de vagas de ingresso.

4.5.4 REUNI na UFMT

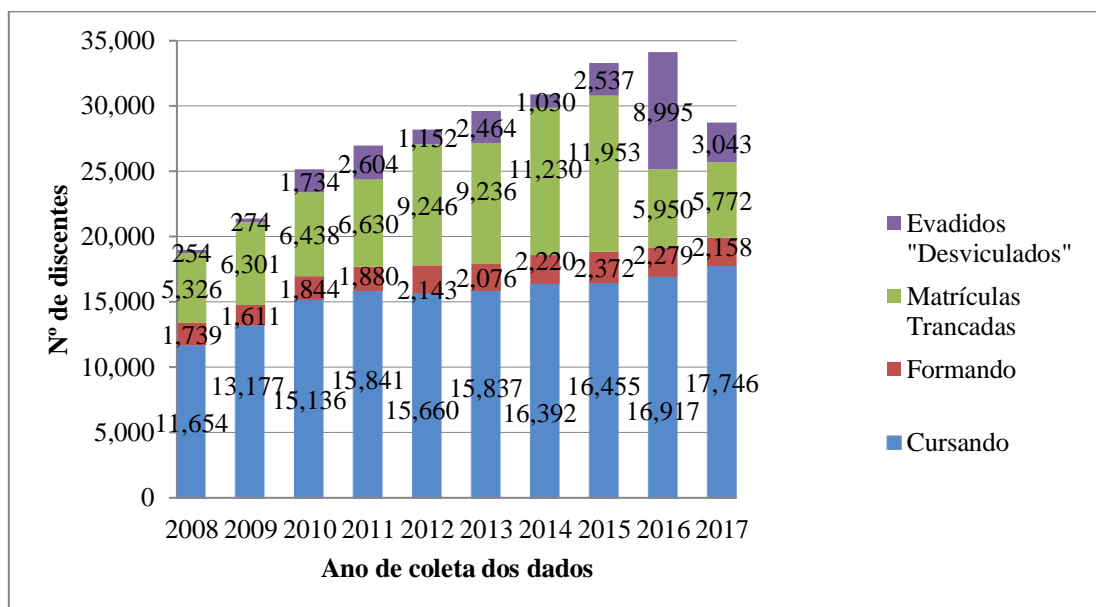
O REUNI transformou a realidade dos Campus da UFMT, no Campus do Araguaia, ocorreu um crescimento sem precedentes, tanto pelo aumento da sua infraestrutura, número de servidores, números de alunos e números de cursos. Mas essa transformação acarretou consequências, entre elas a evasão escolar.

Para Ramos (2014), o REUNI não garantiu uma redução considerável na taxa de evasão nos cursos superiores, garantiu apenas um crescimento no número de vagas e matrículas

nas instituições. O que tem gerado uma grande preocupação dos estudiosos da área, quanto à permanência dos alunos na universidade.

Com base na fala de Ramos (2014), podemos observar no gráfico, que os números de matrículas cresceram durante o período de implantação do REUNI, as taxas de formandos seguiram praticamente estáveis, mas as taxas de evasão e matrículas trancadas apresentaram crescimentos, o que mostrou que um dos objetivos do programa não demonstrou a eficácia que era esperada.

Gráfico 1- Números de alunos evadidos, matriculados, formandos e cursando – 2008 a 2017 – UFMT.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no GDIEE/PROPLAN.

4.5.5 – Assistência Estudantil na UFMT

A assistência estudantil, surgiu entre outros objetivos para auxiliar na permanência dos estudantes nas instituições federais de ensino, contribuindo no combate da evasão escolar.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, o setor responsável por gerir a assistência estudantil é a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil- PRAE, criada em 2012 pela resolução CD nº 11 de 19/10/2012.

A PRAE tem como missão:

“formulação, implementação, gestão e acompanhamento de políticas institucionais no âmbito da assistência estudantil e de ações afirmativas que objetivam favorecer o acesso e a permanência dos estudantes, de modo a contribuir com o desempenho

acadêmico e o alcance de diplomação como fator de êxito na formação universitária”. (UFMT, 2020).

Os objetivos da PRAE são:

“Contribuir com a formação acadêmico-profissional, humana e sociocultural, em articulação com as demais instâncias da Universidade, sendo propulsora de programas, ações e projetos voltados à melhoria de qualidade de vida discente e apoio a estudantes em condições socioeconômicas, culturais e de aprendizagem, diferenciadas e/ou desfavoráveis, que possam impactar em sua formação”. (UFMT, 2020).

Na UFMT as concessões dos auxílios estudantis usam as fontes de recursos oriundas do PNAES, sendo feitas transferências monetárias diretamente aos estudantes beneficiários dos programas. Cada auxílio possuiu sua resolução com público alvo, critérios de liberação, validade, entre outros, que serão descritos na tabela 2 a seguir.

Tabela 2- Auxílios disponíveis na UFMT.

Auxílio	Público Alvo	Descrição	Resolução
Auxílio Permanência	Estudantes em situação de vulnerabilidade;	Minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica;	Resolução CONSUNI N.º 25/2013;
Auxílio Evento	Estudantes de graduação;	Recurso financeiro com finalidade de apoiar individualmente a participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, e em eventos político-estudantis;	Resolução CONSUNI n.º 131/2021;
Auxílio Material Pedagógico	Estudantes regularmente matriculadas/os em cursos presenciais de Graduação da UFMT, com situação de vulnerabilidade socioeconômica;	Aquisição de materiais indispensáveis às atividades programadas, visando o alcance do desempenho acadêmico e a permanência durante o tempo regulamentar do curso;	Resolução CD n.º. 05 de 9 de março de 2018; Portaria N.º. 2 de 28 de fevereiro de 2020;

Auxílio Emergencial	Estudantes regularmente matriculados/as em cursos presenciais de graduação da UFMT;	Destinado a estudantes em dificuldades socioeconômicas emergenciais momentâneas e que possuam renda bruta per capita familiar não superior a um salário mínimo e meio;	Portaria nº.04/PRAE - Pró-Reitor(a); Resolução Conselho Diretor nº. 04 de 09 de março de 2018;
Monitoria Inclusiva	Estudantes regularmente matriculados/as em cursos presenciais de graduação da UFMT;	Finalidade de apoiar, desenvolver e acompanhar atividades junto a outros(as) estudantes de graduação presencial com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação/altas habilidades, indígenas, quilombolas ou outros discentes de programas de ação afirmativa, de maneira a contribuir com a inclusão, minimizando barreiras e colaborando com a permanência e êxito na formação;	CONSEPE nº. 130, de 31 de maio de 2021;
Programa de Acolhimento Imediato – PAI	Estudantes de graduação de baixa renda que residam fora do município/sede do campus da Universidade;	Consiste no acolhimento do estudante de baixa renda de outros municípios que necessita de moradia em caráter imediato e emergencial;	RESOLUÇÃO CONSUNI nº.03/2018;

Programa Alimentação	Destinado aos estudantes de graduação e de pós-graduação regularmente matriculados;	Programa de alimentação aos estudantes;	Resolução CONSUNI n.º 23 de 12/12/2018; Portaria conjunta PRAE/PROAD N.01 de 22/03/2019; Portaria conjunta PRAE/PROAD N.01 de 17/03/2020; Portaria conjunta PRAE/PROAD N. 01, DE 10 DE MARÇO DE 2021; Portaria conjunta PRAE/PROAD N.02 DE 14 DE JUNHO DE 2021; Resolução CONSUNI n.º. 22 de 11/12/2019;
Casa do Estudante Universitário – CEU	Estudantes de baixa renda do campus de Cuiabá cujas famílias residam fora do município-sede da Universidade;	Programa destinado a oferecer moradia a estudantes;	CONSUNI n.º. 10, 11 de novembro de 2015;
Auxílio Moradia	Estudantes de baixa renda, comprovada mediante estudo de sua situação socioeconômica, cujas famílias residam fora do município-sede da Universidade;	Consiste no pagamento/transferência de recurso financeiro que deverá ser utilizado exclusivamente com moradia;	Portaria GR N.º 148 /2020;

Fonte: PRAE/UFMT

5. MÉTODO

Este capítulo retrata as etapas envolvidas para a realização da pesquisa e os aspectos metodológicos utilizados para responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos traçados. A seguir, serão detalhadas as etapas.

5.1- LOCAL DA PESQUISA

A escolha de realizar a pesquisa no Instituto de Ciências Exatas e da Terra, no Campus do Araguaia, na Universidade Federal de Mato Grosso, deu-se devido à necessidade de conhecer os motivos que têm levado os discentes dos cursos do ICET a abandonar os cursos de graduação e por ter acesso às informações.

5.2 – CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de caso, este método possibilita uma análise ampla e detalhada sobre o fenômeno pesquisado, além de proporcionar um aumento no entendimento sobre eventos reais e contemporâneos e também do desenvolvimento de novas teorias.

O estudo de caso é um estudo de natureza empírica que busca investigar um fenômeno atual no contexto da vida real, em geral, considerando que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto onde se insere não são claramente definidas (CAUCHICK MIGUEL *et al*, 2018, p.131).

Para Gil (2007), o estudo de caso procura entender o porquê e como de determinada situação, no qual o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto analisado, somente revelá-lo.

Segundo VOSS *et al.* (2002), o método estudo de caso pode ser utilizado para diferentes tipos de investigação, entre eles a exploração, que foi utilizado nesta pesquisa. O autor cita que nas fases iniciais de uma investigação, pode-se usar um ou mais casos para desenvolver ideias e perguntas de investigação.

A pesquisa exploratória é o tipo de pesquisa realizada com temas poucos explorados, sendo difícil a formulação e operacionalização de hipóteses. Esse método de pesquisa se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Gil (2019), o propósito das pesquisas exploratórias são proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Triviños (2013) descreve a pesquisa descritiva como: “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, este estudo é utilizado quando deseja conhecer determinada população, suas características, valores e problemas.

Quanto à abordagem, ela começa com a definição do problema de pesquisa e a construção do estado da arte que são pensados meios de resolver o problema sugerido. Nesse

sentido, esta pesquisa utilizou a abordagem qualitativa para análise dos dados coletados, pois ela não se preocupa apenas em mostrar números como resultados, mas também com a subjetividade social e organizacional (MINAYO, 2012).

A pesquisa qualitativa é segundo (VAN MAANEN, 1979, apud MARTINS, 2018, p.53) “um guarda-chuva que abriga uma série de técnicas de interpretação que procuram descrever, decodificar, traduzir, e qualquer outro termo relacionado com o entendimento e não com a frequência de ocorrência das variáveis de determinado fenômeno”. Portanto, a abordagem escolhida torna a pesquisa mais detalhada no campo de estudo definido.

5.3 – CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AMOSTRA

A pesquisa teve como foco entender o cenário atual da evasão escolar nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, além dos motivos que levaram os discentes a desistirem dos cursos. Conhecer as percepções dos discentes evadidos, dos coordenadores de cursos, da direção do instituto e do gerente de graduação e extensão.

Na pesquisa foi construído um questionário que foi amplamente difundido através de diversos meios de comunicação visando angariar massiva participação do público alvo à pesquisa.

Para esta pesquisa, considera-se evadidos, os estudantes afastados por não matrícula e os excluídos por desistência, ou seja, por solicitação do estudante.

Na definição dos evadidos nesta pesquisa, apurou-se que no período de 2020 e 2021, compreendidos os semestres 2020/1, 2020/2 e 2021/1, não foram registrados no Sistema de Informações de Gestão Acadêmica – SIGA, ocorrências de alunos afastados por não matrícula, tal situação ocorreu devido a publicação da resolução CONSEPE N° 32, de 08 de julho de 2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso.

A resolução traz em seu texto que:

Artigo 1º: Flexibilizar, em caráter excepcional e temporário, o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem, por meio de processos de educação mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em substituição e/ou complementação às estratégias presenciais para o ensino de graduação, durante o período em que vigorar a suspensão das atividades presenciais no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso.

Parágrafo único: A flexibilização de que trata o caput deste artigo refere-se a componentes curriculares que se iniciarem durante a suspensão das atividades presenciais e que poderão ser

mantidos no modo flexibilizado até sua conclusão, ainda que seja findada a suspensão das atividades presenciais.

Artigo 7º: As matrículas referentes aos componentes curriculares ofertados flexibilizados serão realizadas por blocos de realização; para tal, considera-se como 1º bloco o período de agosto a dezembro de 2020.

§2º: O discente poderá solicitar o cancelamento de matrícula do componente curricular ofertado flexibilizado via SEI, a qualquer momento dentro do período estabelecido no caput, sem prejuízo à sua integralização do curso ou ao seu coeficiente de rendimento.

Sendo assim, os dados dos alunos não matriculados nesse período ficaram comprometidos, sendo impossível conhecer os números de estudantes não matriculados. Mas essas informações não comprometeram o andamento da pesquisa.

5.4- RECORTE TEMPORAL

Esta pesquisa teve como recorte temporal, para efeito de identificação do público pesquisado, o período de 2017 a 2021, contemplando os semestres de 2017/1 a 2021/2.

5.5 – ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- 1ª etapa – Construção do Referencial Teórico;
- 2ª etapa- Identificação dos pesquisados;
- 3ª etapa - Elaboração dos questionários;
- 4ª etapa- Encaminhamento dos questionários;
- 5ª etapa- Análise dos dados.

5.6 - PESQUISA

No primeiro momento, o método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se das técnicas da pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Já na segunda parte do trabalho foi aplicado o questionário junto ao público alvo.

O levantamento bibliográfico da pesquisa foi realizado em bancos de dados das bases Scielo, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico, livros e teses com a busca “evasão no ensino superior AND evasão nas instituições federais de ensino superior”.

A pesquisa documental, por Marconi e Lakatos (1996) se refere à fonte de coleta de dados que são fontes primárias, restrita a documentos escritos ou não.

Foram utilizados dados estatísticos disponíveis no site da UFMT, através da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), do Censo do Ensino Superior, do Sistema de Informações de Gestão Acadêmica (SIGA) e Resoluções.

5.7 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Na coleta de dados da pesquisa foi utilizado o questionário semiestruturado, criado no sistema Google Formulários, com questionamentos que são sustentados em teorias e hipóteses que foram construídas com base na pesquisa bibliográfica e documental.

As perguntas foram apresentadas tanto na forma fechada como abertas, as duas modalidades apresentam vantagens e desvantagens na sua aplicação. Para (BOYD e WETFALL, 1964, MATTAR, 1996), as vantagens da questão abertas podem ser definidas entre outras em fácil elaboração, coletam maior quantidade de dados e com mais detalhes, não sofrem influência de respostas predeterminadas. Já as desvantagens os autores citam: dificuldades de entendimento e são de difícil tabulação e análise. Com relação às questões fechadas, os mesmos autores trazem como vantagens o fácil preenchimento pelo respondente, relativa facilidade de tabulação e análise dos dados e combinação com questão aberta. As desvantagens estão na escolha de uma das respostas pelo respondente devido à falta de opção e maior tempo na preparação.

Os questionários tiveram como público-alvo os alunos que evadiram dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, no período compreendido entre 2017 a 2021, os Coordenadores(as) dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, a Diretora do ICET/CUA/UFMT e o Gerente de Graduação e Extensão do CUA/UFMT, buscando a variedade de opiniões de pessoas que estão ligadas ao tema da pesquisa.

Os questionários foram encaminhados ao público-alvo da pesquisa através de e-mail e redes sociais, no período de maio a junho de 2023.

O questionário apresenta como vantagem a obtenção de respostas rápidas, liberdade nas respostas em razão do anonimato e uniformidade na avaliação, pela impessoalidade do instrumento (Marconi; Lakatos, 2010).

Antes da aplicação do questionário, com objetivo de eliminar possíveis erros, dúvidas e verificar o tempo de respostas, realizou-se um pré-teste com duas ex-alunas e um ex-coordenador de curso, obtendo-se um feedback positivo. Este teste foi realizado com o fim de

garantir a relevância e a efetividade do questionário frente aos objetivos propostos pela pesquisa.

Passado a fase de teste, foi feito um primeiro envio para os evadidos do período de 2017/1, com o objetivo de verificar o nível de aceite da pesquisa pelo público alvo. Recebendo oito respostas no primeiro envio.

Devido ao baixo número de retorno no primeiro envio, buscou-se algumas alternativas para o engajamento dos participantes, sendo realizada uma reunião com os coordenadores(as) de cursos solicitando participação e divulgação da pesquisa, também foi solicitado ao presidente do Diretório do Centro Acadêmico que divulgasse a pesquisa entre os discentes e foi solicitado aos discentes que fizessem divulgação nas mídias sociais sobre a pesquisa.

5.8 FORMA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados ocorreu através da estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores. Com a estatística descritiva é possível organizar e descrever os dados por meio de tabelas e de gráficos.

O método de análise de dados foi a análise de conteúdo, segunda Silva e Fossá (2013), essa técnica analisa o que foi informado nos questionários ou observado pelo pesquisador, buscando classificar o material analisado em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que foi descrito.

6 - RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar os dados encontrados nas bases de dados e na aplicação dos questionários, utilizando como base os objetivos da pesquisa.

Espera-se que os resultados apresentados nesta pesquisa sejam utilizados para entender os motivos que levam os alunos a evadirem dos cursos dos ICET/CUA/UFMT e contribuam para implementação de políticas educacionais para o enfrentamento da evasão escolar e, conseqüentemente, aumentar o número de concluintes nos cursos de graduação do ICET.

6.1 – CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso vem realizando nos últimos anos alguns estudos na busca de conhecer os motivos que têm levado os alunos a evadirem de seus cursos de graduação.

A seguir vamos detalhar alguns estudos realizados tanto pela UFMT, como por outras instituições que vão contribuir para o entendimento sobre a evasão escolar na UFMT.

6.1.1- Diagnóstico e Estratégias Institucionais de Apoio à Permanência e Conclusão na Graduação- UFMT

Entre os estudos sobre a evasão escolar está o Diagnóstico e Estratégias Institucionais de Apoio à Permanência e Conclusão na Graduação - UFMT.

Segundo Teixeira et al. 2020, o referido diagnóstico,

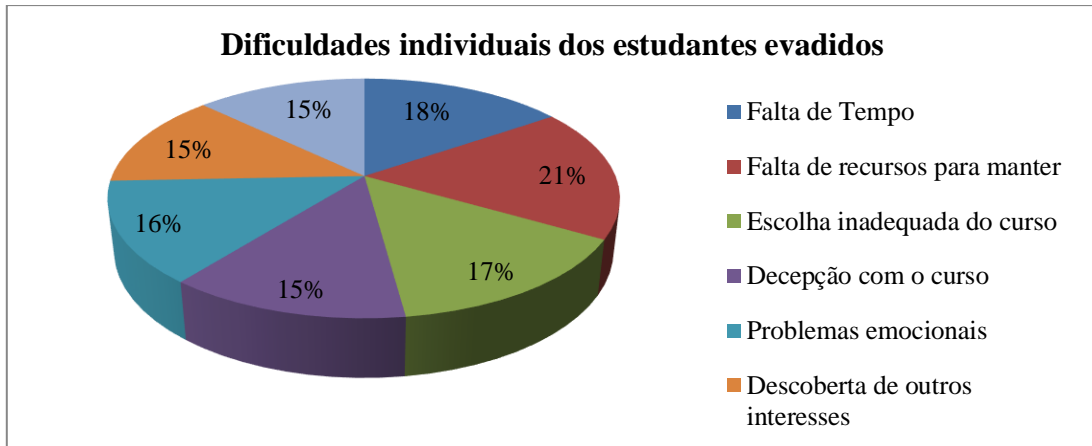
“constitui uma iniciativa de institucionalizar e sistematizar ações que iniciarão o processo de consolidação efetiva da equidade quanto às condições de permanência de estudantes. Orientando-se no sentido de oferecer instrumentos que possibilitem condições para reduzir os índices de evasão e retenção universitária, materializando, por consequência, maior contribuição no sentido do papel social da instituição” (TEIXEIRA et al, 2020).

A construção desse diagnóstico vem contribuir com a necessidade de mensurar as causas da evasão e retenção, de forma institucional, mapeando as ações desenvolvidas, além de sistematizar as possíveis ações e procedimentos frente à permanência estudantil na Universidade Federal de Mato Grosso.

O Diagnóstico e Estratégias Institucionais de Apoio à Permanência e Conclusão na Graduação - UFMT, denomina o aluno evadido de “estudante desvinculado” que “são aqueles que, independentemente do motivo, abandonaram o curso por vontade própria, ou por normativas da instituição” (TEIXEIRA et al., 2020).

No levantamento de dados para construção do diagnóstico, o grupo de trabalho encaminhou questionários para os estudantes evadidos entre os anos de 2013 e 2019, tiveram 1672 respostas, de 94 cursos de graduação. Os principais relatos estão descritos nos gráficos 2 a 4, a seguir.

Gráfico 2 - Dificuldades individuais relatadas pelos estudantes evadidos:

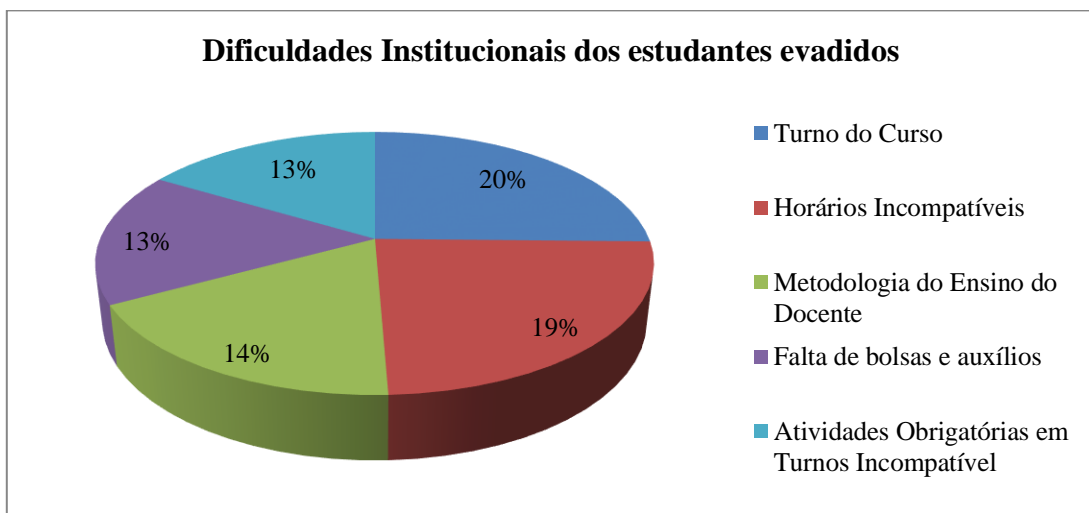


Fonte: Elaborado pelo autor com base no GDIEE (2020)

Entre as dificuldades individuais a falta de recursos para se manter cursando o ensino superior foi o item mais respondido com 21%, o que reforça ainda mais a importância da política de assistência estudantil.

O segundo mais mencionado foi a falta de tempo com 18%. Para Andriola (2009) a necessidade de trabalhar é figura constante nas causas da evasão, pois muitas vezes se torna difícil para o aluno conciliar os horários e as atividades de trabalho e estudo.

Gráfico 3 - Dificuldades institucionais relatadas pelos estudantes evadidos:



Fonte: Elaborado pelo autor com base no GDIEE (2020)

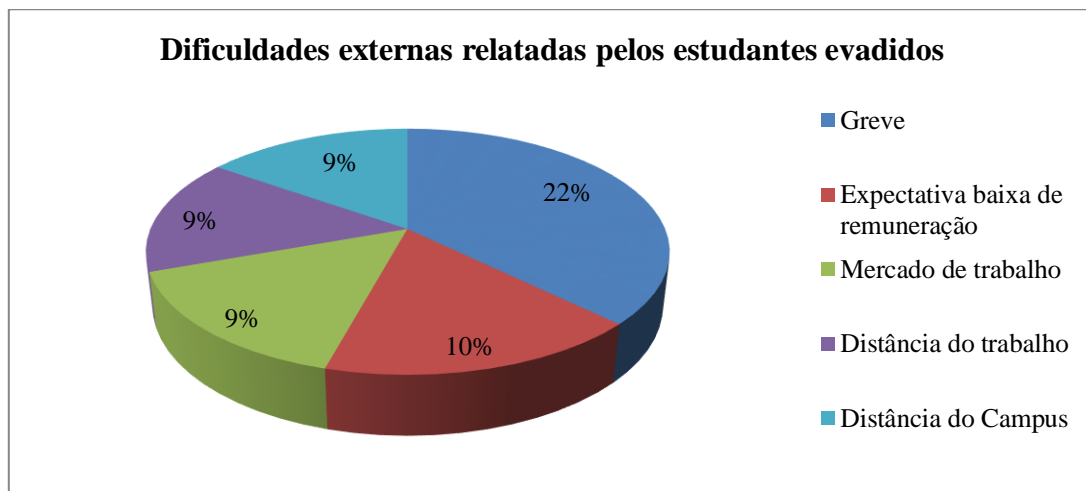
Entre as dificuldades institucionais, as duas mais citadas possuem relação direta com os horários desenvolvidos nos cursos. Com 20%, o turno do curso foi a dificuldade mais citada e em seguida com 19% horários incompatíveis.

Em estudo realizado por Andriola *et al.* (2006) na Universidade Federal do Ceará, mostra que os estudantes evadidos da instituição afirmaram que as dificuldades de conciliar os horários do trabalho e das aulas, além de questões familiares, foram fatores que influenciaram na decisão de evadir dos cursos.

No mesmo sentido Nodari (2018) afirma que:

ações como tutorias, monitorias, reforço oferecido em horários diferenciados e/ou férias, disciplinas de nivelamento nas áreas mais deficientes de formação na Educação Básica, oferecidas durante os primeiros semestres dos cursos de graduação, para os extratos específicos ou não, podem contribuir para diminuição dos índices de retenção e evasão e elevar os de conclusão nos cursos.

Gráfico 4 - Dificuldades externas relatadas pelos estudantes evadidos:



Fonte: Elaborado pelo autor com base no GDIEE (2020)

Entre os dados externos que contribuem para a evasão escolar, o mais informado foi a greve, que representou um índice de 22% das respostas dos entrevistados.

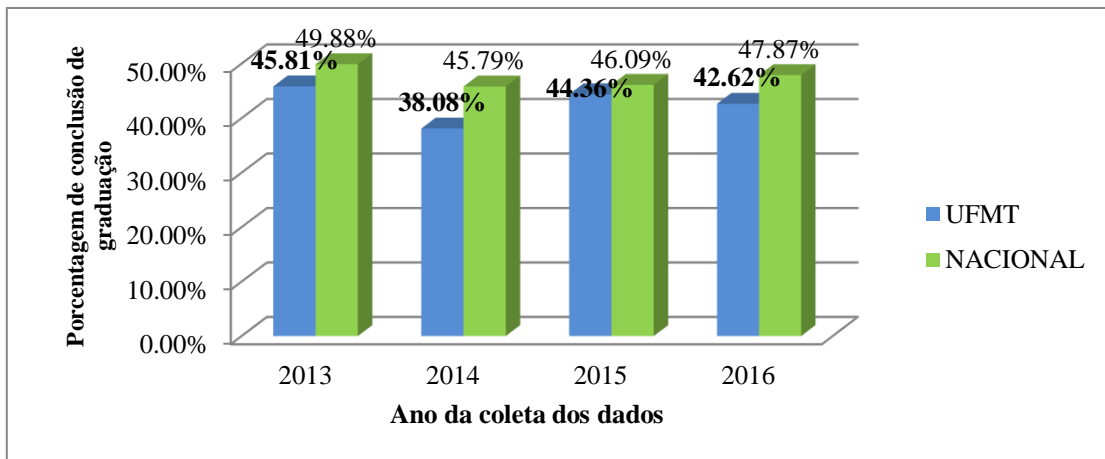
6.1.2- Índices FORPLAD

O índice de conclusão da graduação é um indicador desenvolvido pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior - FORPLAD e tem como objetivo medir a eficiência das IES, estabelece a relação entre os concluintes de determinado ano com os ingressantes de cinco anos antes, tendo a seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Conclusão (n)} = \frac{\text{Concluinte (n)}}{\text{Ingressantes (n-5)}}, \text{ onde n é o ano em análise.}$$

O gráfico 5 mostra um comparativo entre as taxas de conclusão na UFMT com as demais universidades federais.

Gráfico 5 - Índice de conclusão da graduação presencial na UFMT e nas universidades federais brasileiras (2013 – 2016).



Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – Módulo aluno.

Nos dados apresentados no período de 2013 a 2016, utilizando os dados do FORPLAD é possível notar que a UFMT mantém um índice de conclusão em seus cursos bem próximo dos números nacionais, não chegando à casa dos 50% de seus alunos, ficando com destaque negativo o ano 2014, que teve um índice de 38,08% de concluintes.

Os números nacionais também trazem que nem a metade dos ingressantes conseguem concluir seus estudos.

6.1.3 – Índice Instituto Lobo

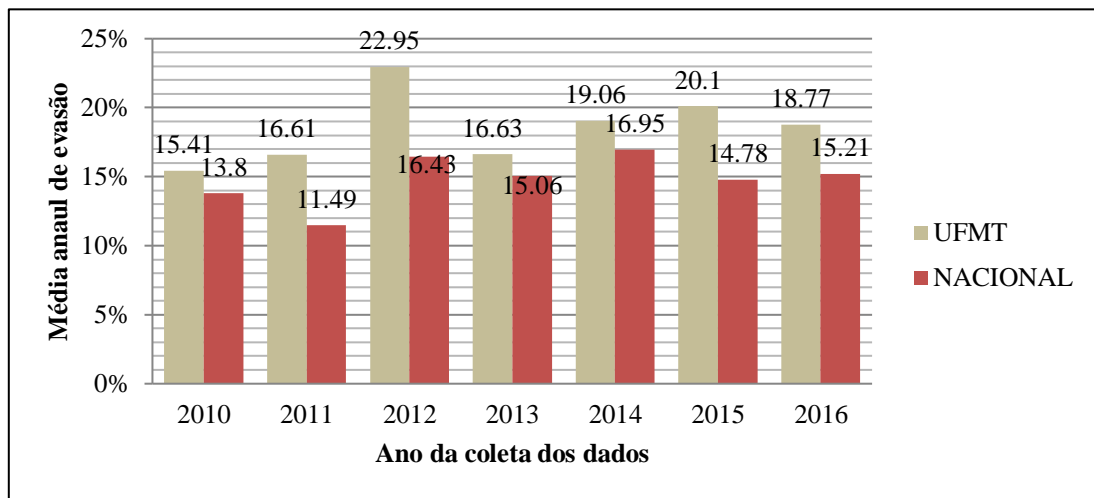
O índice de evasão anual média é um indicador desenvolvido pelo Instituto Lobo e recomendado pela Comissão de Planejamento e Avaliação do FORPLAD, sendo caracterizado pelo percentual de alunos matriculados em uma IES de determinado ano e não sendo formados, também não se matricularam no ano seguinte e tem a seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Evasão Anual Média}(n) = 1 - \frac{(\text{Matriculados } (n) - \text{Ingressantes } (n))}{(\text{Matriculados } (n-1) - \text{Concluintes } (n-1))}$$

Onde n é o ano em análise.

O gráfico 6 mostra um comparativo entre a evasão anual média na graduação dos cursos presenciais da UFMT com o restante das universidades federais.

Gráfico 6- Comparativo dos índices de evasão anual média da graduação presencial da UFMT e das universidades federais (2010 – 2016).



Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – Módulo aluno.

Nota-se que os índices da evasão escolar no ensino superior no período de 2010 a 2016 tanto no âmbito nacional como na UFMT manteve praticamente constante, com destaque para o ano de 2012, que registrou o maior pico na UFMT com 22,95%.

6.1.4 – Taxa de Sucesso na Graduação

Dentre outros vários indicadores que podem ser utilizados para conhecer a realidade das instituições federais de ensino superior está a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). Este indicador é solicitado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), Decisão TCU nº 408/2002, através dele é possível conhecer a relação entre concluintes e ingressantes nas instituições de ensino. Esta taxa representa o percentual de estudantes que concluíram o curso no prazo mínimo de integralização.

A Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) nas universidades brasileiras é um indicador resultante da razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na Universidade e o tempo de permanência fixado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) para cada curso. Esse indicador mede, de certa forma, o grau de eficiência da instituição na formação superior (BOYNARD; NOGUEIRA, 2015).

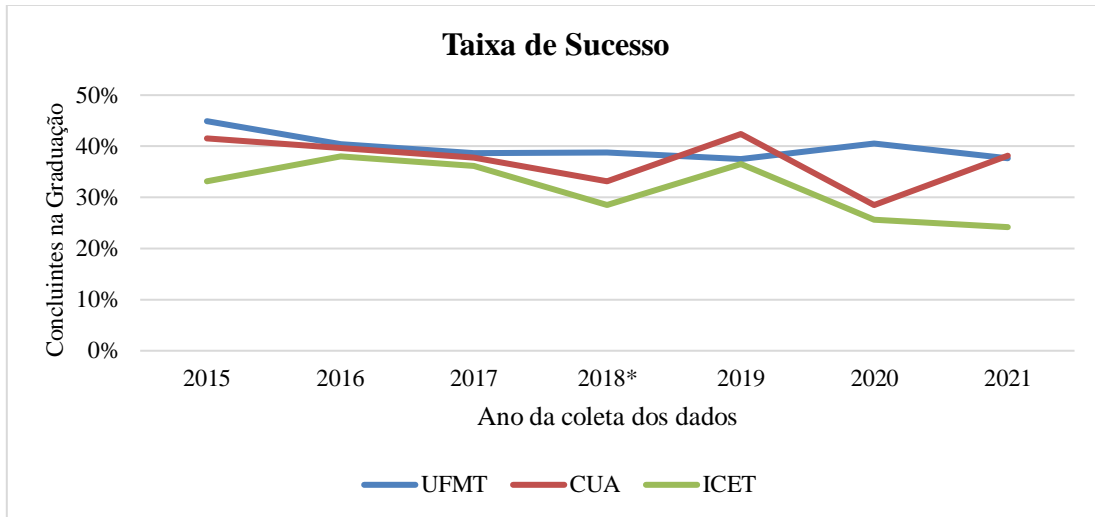
Na figura 1, ilustra-se a fórmula concernente ao cálculo da TSG - PROPLAN/UFMT

$$\text{Figura 1 - } TSG_{iZ} = \frac{CiZ}{Ii(Z-Di+1)}$$

Onde i é um dos cursos de graduação da instituição, Z o ano de referência, C é o número de concluintes, I é o número de ingressantes e D é a duração média do curso i .

O gráfico 7 mostra a taxa de sucesso na UFMT, no CUA e no ICET.

Gráfico 7- Taxa de Sucesso (2015 – 2021).



Fonte: Elaborado pelo autor com base no painel de indicadores da UFMT/2023.

No período pesquisado destacamos que até o ano de 2018, os dados da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) foram considerados nos cálculos das taxas de sucessos da UFMT. A partir de 2019, com a emancipação da UFR, as taxas de sucesso das duas instituições passam a ser calculadas separadamente.

Com o gráfico 7 é possível observar que as taxas de sucessos apresentam índices muito baixos, com números inferiores a 45%. A UFMT apresenta um percentual mais positivo em comparação com as outras unidades, tendo seu pior desempenho no ano de 2019, com 37,5%. Seu melhor resultado foi em 2020, 40,5% de TSG.

O CUA possui números parecidos com os dados gerais de UFMT, com destaque negativo para o ano de 2020 que registrou apenas 28,5% de TSG, ano que o mundo enfrentava a Covid 19. Porém em 2019, com números de 42,40% superou os índices das demais unidades estudadas.

Com relação ao ICET, o mesmo vem apresentando índices inferiores as demais unidades, com destaque para o ano de 2021, no qual apresentou apenas 24,18% de taxa de sucesso, esses números afetam diretamente as taxas apresentadas pelo CUA.

Esses dados deixam evidente os impactos que a evasão escolar acarreta nas instituições de ensino.

A tabela 3, a seguir, mostra a taxa de sucesso na graduação dos cursos do Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso – ICET/CUA/UFMT.

Tabela 3 – Taxa de Sucesso do ICET/CUA/UFMT (2015 – 2021).

TAXA DE SUCESSO – ICET/CUA/UFMT							
CURSO	ANO						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Licenciatura em Física	7,69%	12,12%	0,00%	10,81%	29,63%	15,15%	6,45%
Licenciatura em Matemática	12,20%	10,81%	30,30%	9,30%	11,11%	7,50%	20,00%
Licenciatura em Química	30,23%	44,74%	31,71%	24,32%	21,62%	20,00%	38,89%
Bacharelado em Agronomia	60,87%	60,00%	80,00%	41,07%	80,43%	28,57%	39,53%
Bacharelado em Ciência da Computação	23,91%	47,50%	17,50%	26,19%	12,77%	4,44%	0,00%
Bacharelado em Engenharia de Alimentos	48,89%	41,03%	41,18%	19,05%	17,95%	39,02%	24,39%
Bacharelado em Engenharia Civil	48,53%	50,00%	52,31%	68,66%	82,09%	64,62%	40,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Vários pontos devem ser destacados na análise das taxas de sucesso na graduação do ICET/CUA, primeiro nota-se que o curso de Bacharelado em Ciência da Computação apresentou taxa 0% no ano de 2021, no mesmo sentido o curso de Licenciatura em Física também apresentou taxa 0% em 2017, o que indica que nesses períodos os cursos não tiveram discentes colando grau. Segundo ponto em destaque é a baixa taxa de sucesso nos cursos de licenciaturas. O curso de Licenciatura em Física teve uma taxa média de sucesso de 11,69% no

período, o curso de Licenciatura em Matemática uma taxa média de 14,46% e o curso de Licenciatura em Química a taxa média de 30,21%, números extremamente baixos de concluintes.

Não menos preocupante estão os números dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação com uma taxa média 18,90% e o curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos com 33,07% de concluintes.

Na contra mão destes cursos estão os cursos de Bacharelado em Agronomia com taxa média de 55,76% e Bacharelado em Engenharia Civil com 58,03% de concluintes.

Como a evasão escolar também contribui para o insucesso da TSG, este trabalho ganha ainda mais relevância com os dados apresentados acima.

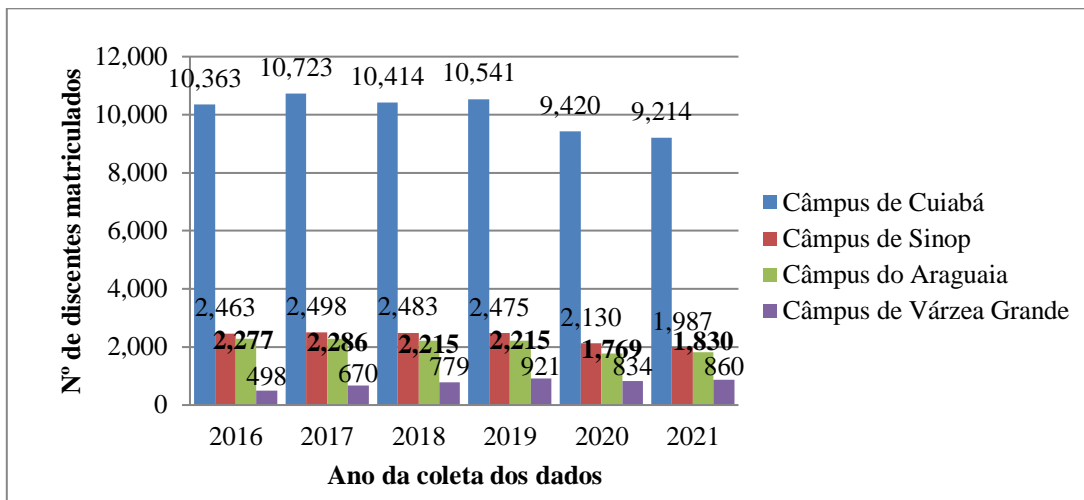
6.1.5 – Índices Anuário Estatístico – UFMT

O anuário estatístico da UFMT é um documento que reúne dados, informações e indicadores do ensino de graduação e pós-graduação, das atividades de pesquisa e extensão, da administração econômico-financeira, da infraestrutura, do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo e do Hospital Universitário, dentre outros, ele tem como objetivo contribuir para a transparência das informações, auxiliando os gestores no planejamento e na tomada de decisões (PROPLAN 2023).

Com base nos dados contidos nos anuários estatístico da UFMT, podemos fazer uma comparação entre as informações dos quatros Câmpus da UFMT, Câmpus de Cuiabá, Câmpus de Sinop, Câmpus do Araguaia e Câmpus de Várzea Grande, o que permite conhecer mais profundamente a realidade enfrentada pela gestão universitária.

O gráfico 8 trás a realidade dos números de alunos matriculados em todos os campi da UFMT.

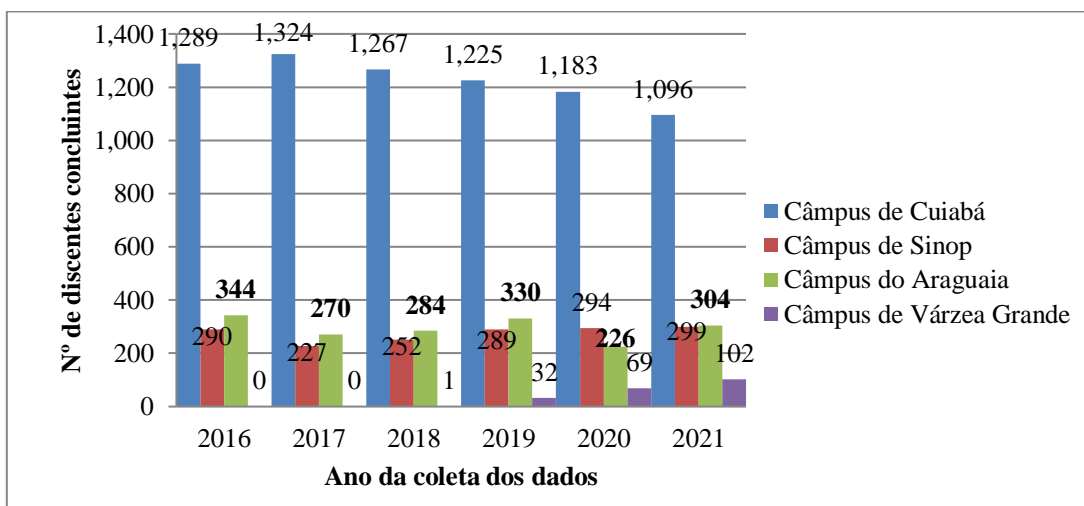
Gráfico 8 - Número de discentes matriculados na graduação presencial na UFMT, no período de 2016 a 2021.



Fonte: Anuário Estatístico/UFMT.

Observa-se que no ano de 2020 todos os Campi da UFMT tiveram uma redução no número de matrículas nos cursos de graduação, a tendência foi mantida nos Campi de Cuiabá e Sinop no ano de 2021, já nos demais Campi ocorreu um leve aumento nas matrículas.

Gráfico 9 - Número de discentes concluintes na graduação presencial na UFMT, no período de 2016 a 2021.

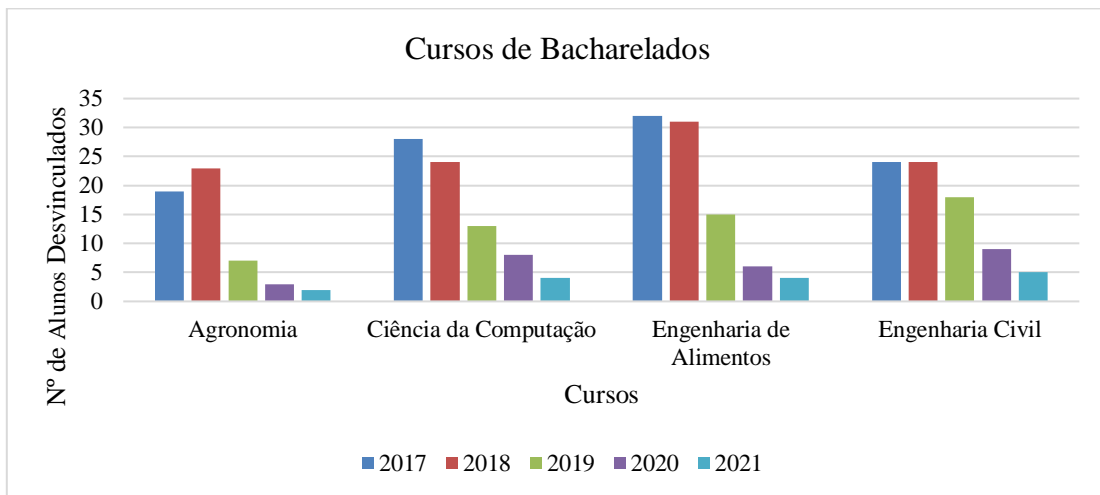


Fonte: Anuário Estatístico/UFMT.

É possível observar que o Câmpus de Cuiabá vem apresentando uma leve diminuição no número de concluintes ao longo dos anos, enquanto os demais Câmpus apresentam uma variação intercalando entre aumento e diminuição ao longo do período pesquisado.

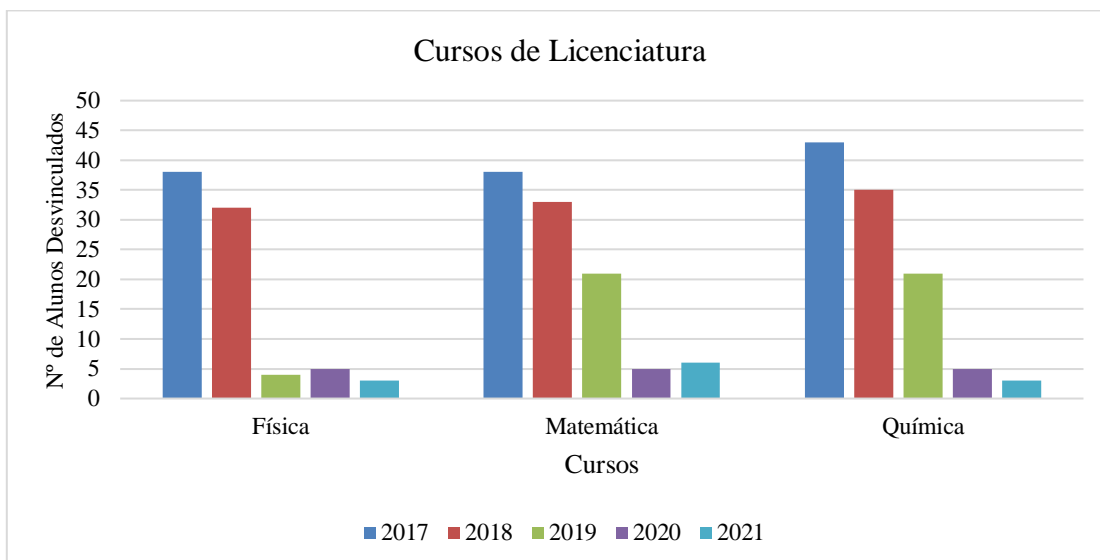
Aprofundando sobre os dados do Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Câmpus do Araguaia, os gráficos 10 e 11 apresentam os números de discentes desvinculados dos sete cursos do ICET/CUA, no período de 2010 a 2021. Esclarecendo que nos estudos realizados pela UFMT e seus parceiros, consideram discentes desvinculados aqueles que não possuem mais vínculo com os seus cursos.

Gráfico 10 – Números de alunos desvinculados nos cursos de Bacharelado do ICET (2017-2021).



Fonte: Elaborado pelo autor com base no Painel de Indicadores da UFMT/2023.

Gráfico 11 – Números de alunos desvinculados nos cursos de Licenciatura do ICET (2017-2021).



Fonte: Elaborado pelo autor com base no Painel de Indicadores da UFMT/2023.

No estudo, os autores apresentam dados que demonstram que os cursos do ICET/CUA, vêm sofrendo uma redução no número de alunos desvinculados principalmente a partir do ano de 2019. Anterior a esse período, chama atenção o ano de 2017 que trouxe índices muito alto

em todos os cursos. O curso de Engenharia de Alimentos, representado os bacharelados, apresentam os maiores números, nas licenciaturas o destaque negativo ficou para o curso de Química.

6.1.6 Números de alunos afastados por não matrícula e por desistência

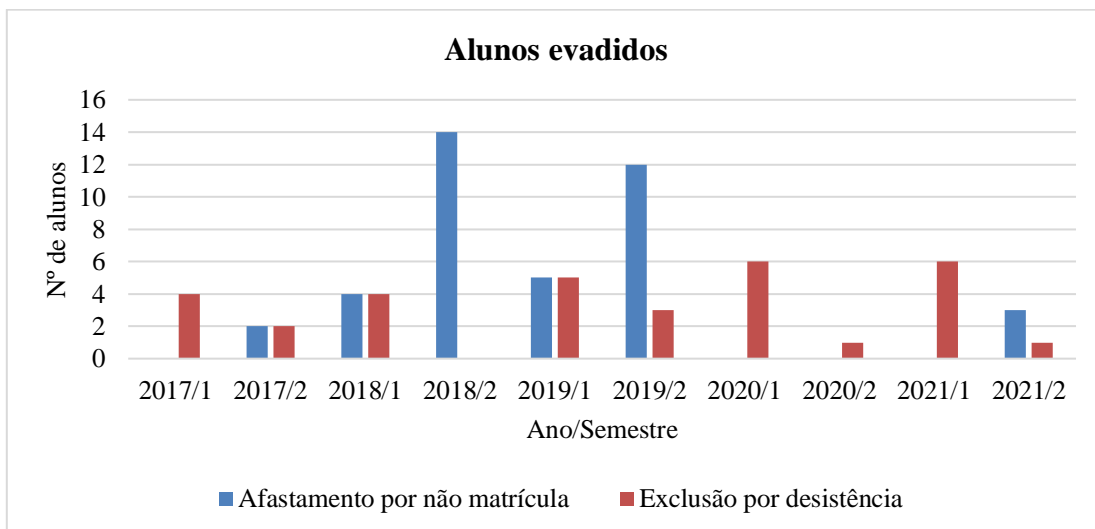
A seguir serão apresentados os números de alunos que não efetivaram matrícula e foram excluídos por desistência nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, no período de 2017/1 a 2021/2, por ano/semestre e por cursos. Os gráficos têm como objetivo principal demonstrar a situação enfrentada pelos cursos e pelo instituto.

As informações foram obtidas através da consulta no banco de dados do Sistema de Informações de Gestão Acadêmica – SIGA, que contém dados quantitativos dos alunos afastados por não matrícula e por exclusão por desistência.

É possível observar que no período de 2020/1 a 2021/1 não existe informações sobre afastamento de discentes por não matrícula, essa situação é justificada devido a resolução CONSEPE nº 32/2020, que flexibilizou os componentes curriculares durante a pandemia de Covid 19.

6.1.6.1 Bacharelado em Agronomia

Gráfico 12 – Números de alunos evadidos no curso de Agronomia do ICET/CUA/UFMT.



Fonte: Elaborado pelo autor.

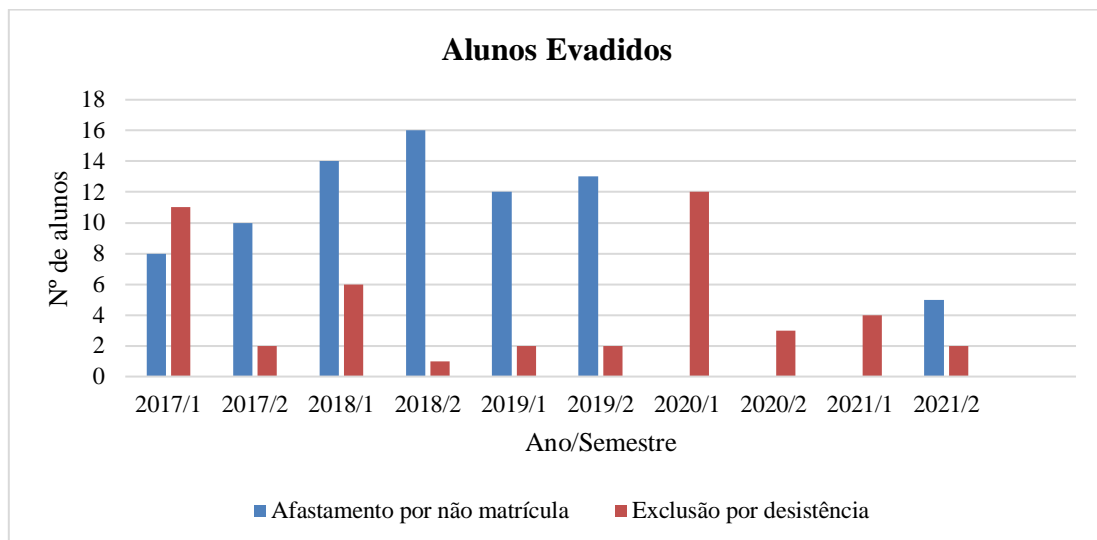
O gráfico acima mostra os números dos alunos afastados por não matrícula e por exclusão por desistência no curso de Bacharelado em Agronomia do ICET/CUA/UFMT, no período de 2017/1 a 2021/2, sendo o total de 40 alunos afastados por não matrícula e 32 por exclusão por desistência, representando aproximadamente 10,27% do total de evadidos dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

Nos anos/semestres de 2017/1, 2020/1, 2020/2 e 2021/1, não ocorreram afastamento por não matrícula no curso. No ano/semestre 2018/2 não ocorreu nenhuma exclusão por desistência.

Os números apresentam um crescimento elevado nos anos/semestres 2018/2 e 2019/2, referente à afastamento por não matrícula. Os números de exclusão por desistência apresentam uma constância com variações pequenas, tendo seu pico máximo nos períodos 2020/1 e 2021/1 com seis desistências.

6.1.6.2 – Bacharelado em Ciência da Computação

Gráfico 13 – Números de alunos evadidos no curso de Ciência da Computação do ICET/CUA/UFMT.



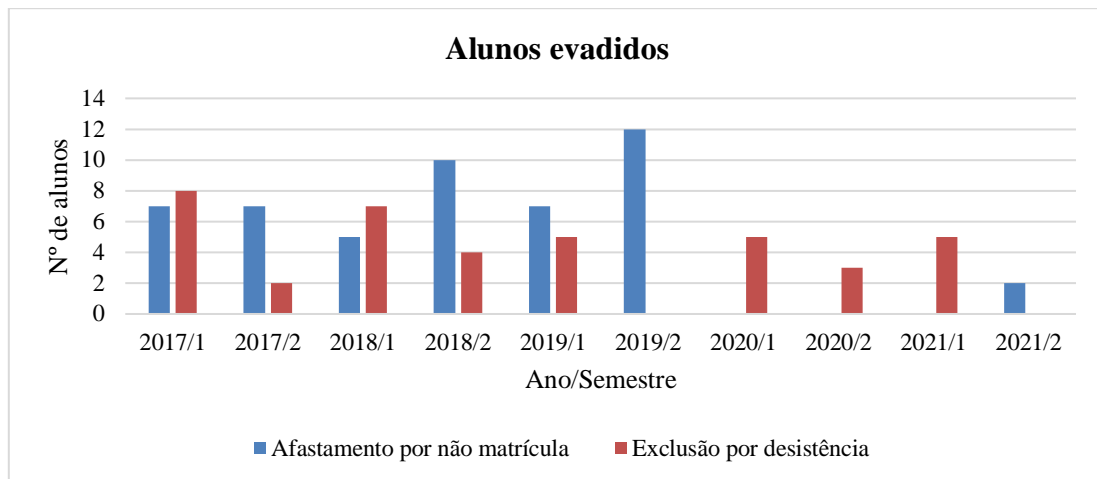
Fonte: Elaborado pelo autor.

No período de 2017/1 a 2021/2, o curso de Bacharelado em Ciência da Computação teve 78 alunos afastados por não matrícula, 45 alunos evadidos por exclusão por desistência, representando aproximadamente 17,54% dos alunos evadidos. Observa-se que no período de 2017/1 a 2018/2, o curso apresentou uma constante no crescimento dos alunos afastados por não matrícula, registrando seu pico em 2018/2 com 16 afastamentos.

Quanto a exclusão por desistência os maiores números foram apresentados nos anos/semestres 2017/1 e 2020/1, com 11 e 12 desistências respectivamente.

6.1.6.3 – Bacharelado em Engenharia de Alimentos

Gráfico 14 – Números de alunos evadidos no curso de Engenharia de Alimentos do ICET/CUA/UFMT.



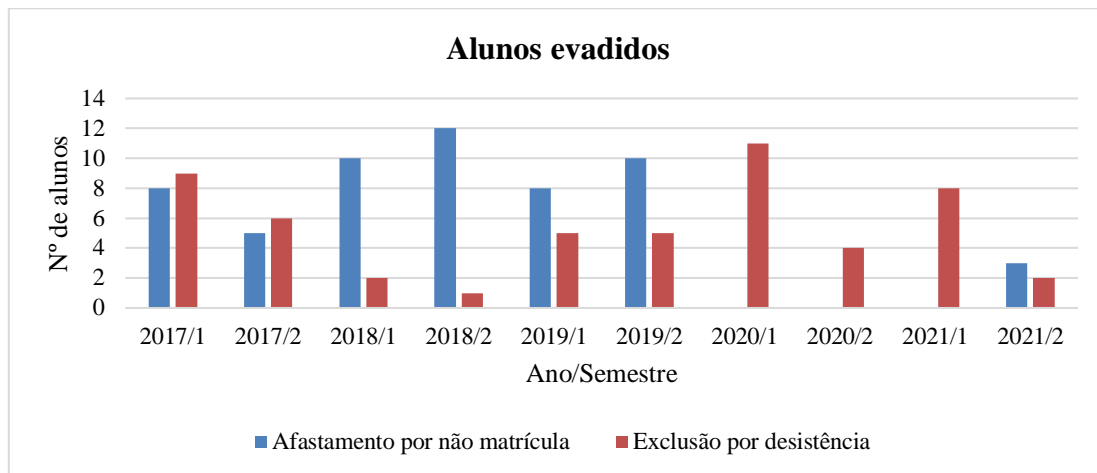
Fonte: Elaborado pelo autor.

O curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos registrou 50 alunos que afastaram por não matrícula e 39 exclusões por desistência no período pesquisado, o que representa aproximadamente 12,69% das evasões.

Os maiores índices de afastamento por não matrícula foram registrados nos anos/semestre de 2018/2 e 2019/2, com 18 e 12 afastamentos respectivamente. Em relação a exclusão por desistência os maiores números estão no ano/semestre 2017/1, que registrou oito desistências. Nos anos/semestres 2019/2 e 2021/2 o curso não apresentou nenhuma exclusão por desistência.

6.1.6.4 – Bacharelado em Engenharia Civil

Gráfico 15 – Números de alunos evadidos no curso de Engenharia Civil do ICET/CUA/UFMT.



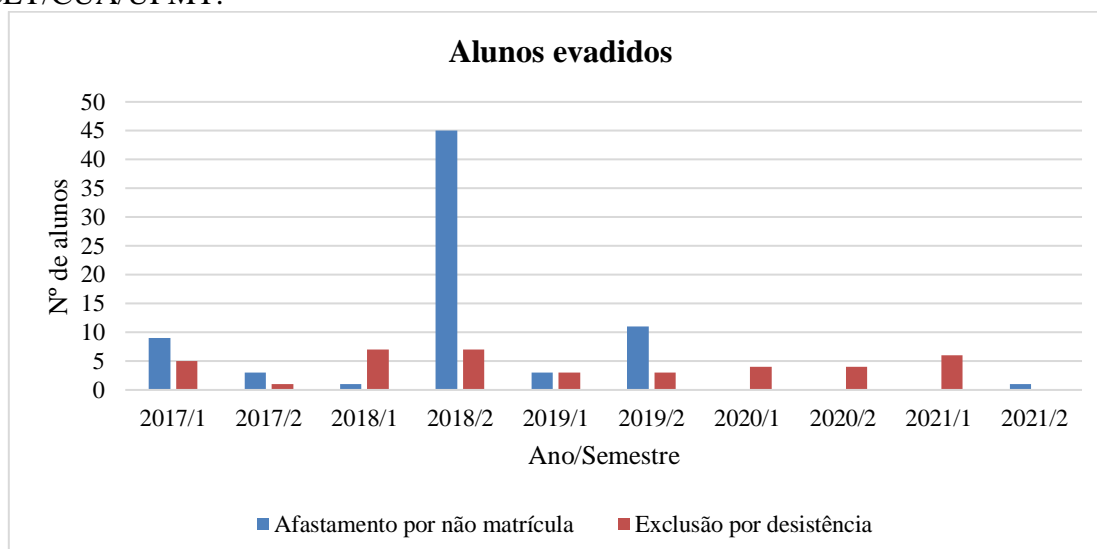
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os números mostram que o curso de Bacharelado em Engenharia Civil no período de 2017/1 a 2021/2, apresentou 56 afastamentos por não matrícula e 53 exclusões por desistência, representando 15,54% das evasões registradas.

O curso apresentou as maiores médias de afastamento por não matrícula nos períodos de 2018/1, 2018/2 e 2019/2, com 10, 12 e 10 respectivamente. Em relação a exclusão por desistência a maior taxa foi no ano/semestre 2020/1, com 11 desistências.

6.1.6.5 – Licenciatura em Física

Gráfico 16 – Números de alunos evadidos no curso de Licenciatura em Física do ICET/CUA/UFMT.



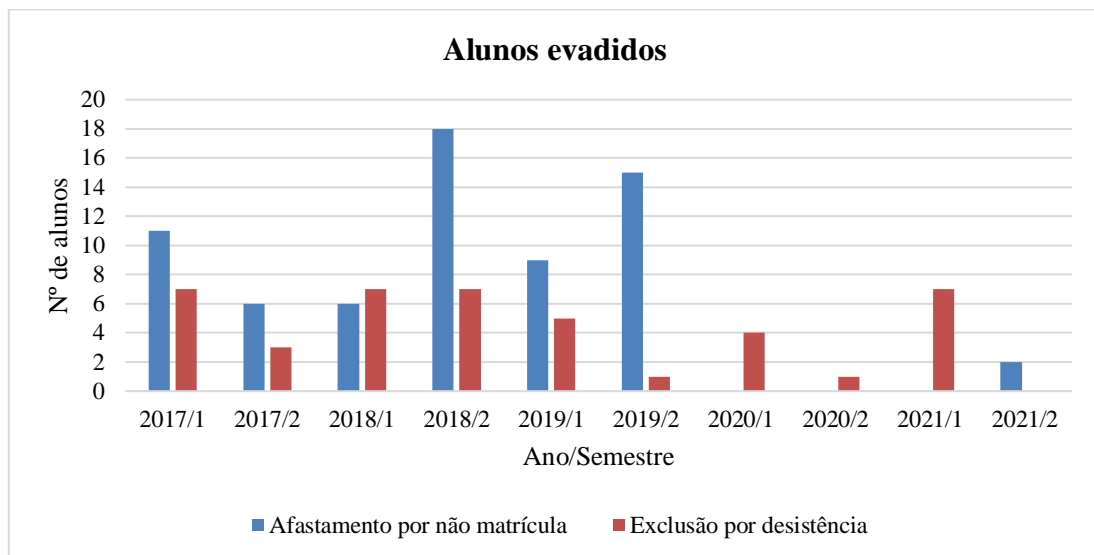
Fonte: Elaborado pelo autor.

O curso de Licenciatura em Física apresentou no período de 2017/1 a 2021/2, 73 afastamentos por não matrícula e 40 exclusões por desistência, representando aproximadamente 16,11% das evasões registradas no ICET/CUA.

Nos dados chama atenção para os 45 afastamentos por não matrícula no período 2018/2, um aumento considerável em relação os outros anos/semestres. Em relação a exclusão por desistência, ela manteve uma constância durante o período pesquisado, registrando seus maiores números em 2018/1 e 2018/2 com sete desistências.

6.1.6.6 – Licenciatura em Matemática

Gráfico 17 – Números de alunos evadidos no curso de Licenciatura em Matemática do ICET/CUA/UFMT.



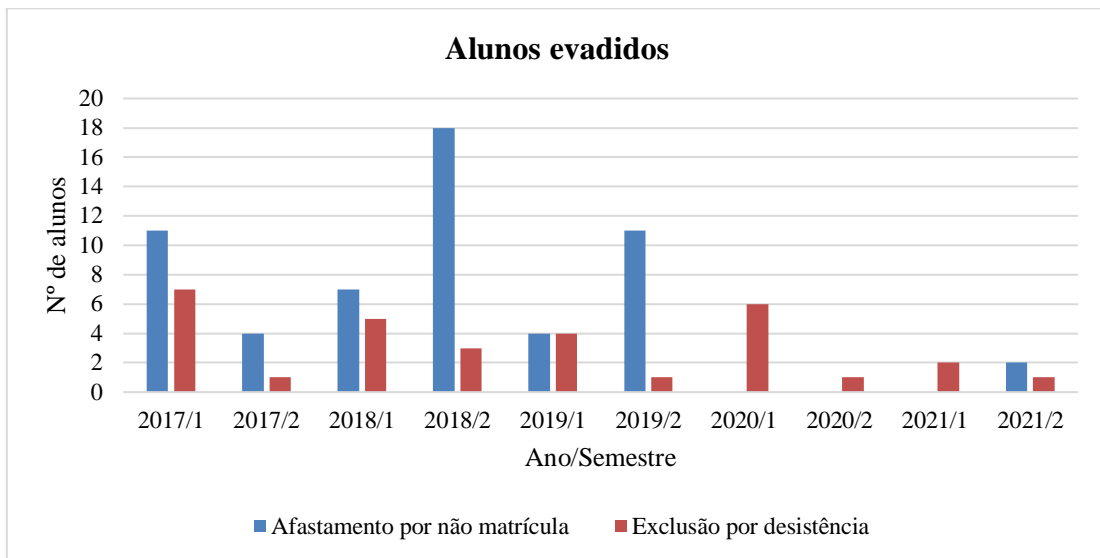
Fonte: Elaborado pelo autor.

O curso de Licenciatura em Matemática teve durante o período pesquisado 67 afastamentos por não matrícula e 42 exclusões por desistência, representando 15,54% do total de evadidos. Ao longo do período da pesquisa o curso apresentou algumas oscilações nos dados pesquisados, sendo em 2018/2 e 2019/2 os maiores índices de afastamento por não matrícula com 18 e 15 registros respectivamente.

Em 2018/1, 2018/2 e 2021/1 ocorreram os maiores índices de exclusão por desistência, com sete desistências. No período de 2021/2 não ocorreram exclusões por desistência.

6.1.6.7 – Licenciatura em Química

Gráfico 18 – Números de alunos evadidos no curso de Licenciatura em Química do ICET/CUA/UFMT.

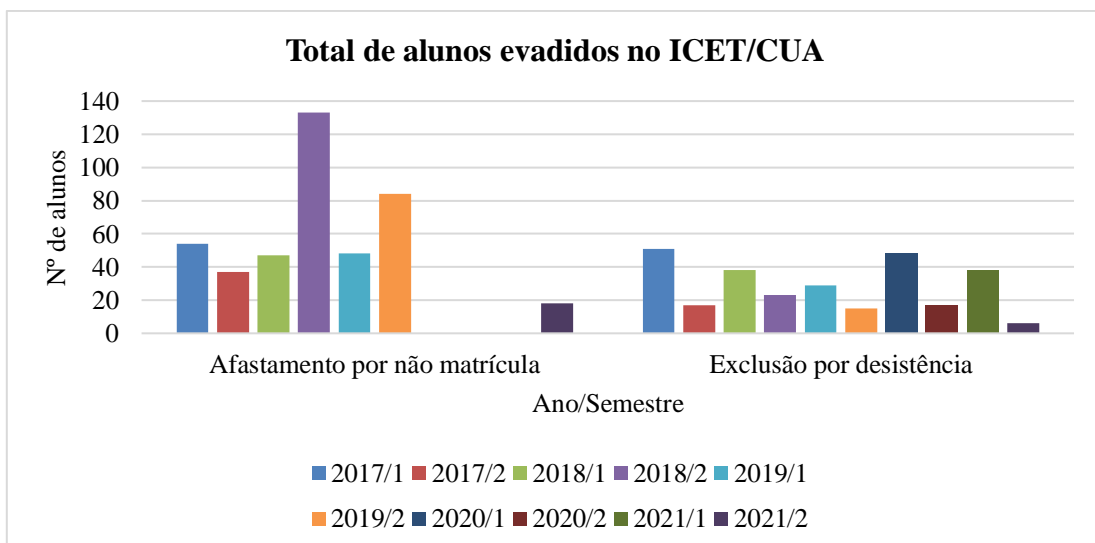


Fonte: Elaborado pelo autor.

O curso de Licenciatura em Química apresentou durante o período pesquisado, 57 afastamentos por não matrícula e 31 exclusão por desistência, o que representa 12,55% dos evadidos. Em relação aos afastamentos por não matrícula, o período 2018/2 registrou o maior índice com 18 ocorrências. Já as exclusões por desistência o maior registro foi em 2017/1 com sete desistências.

6.1.6.8 – Cursos do ICET/CUA/UFMT

Gráfico 19 – Números de alunos evadidos no ICET/CUA/UFMT - 2017 a 2021.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que no período compreendido entre anos/semestres de 2017/1 à 2021/2, 421 alunos não efetuaram matrículas nos cursos de graduação do ICET/CUA, esse número poderia ser ainda maior se não tivesse sido publicada a resolução do CONSEPE N° 32 que flexibilizou os estudos durante o período da pandemia do COVID- 19. Como o SIGA, não apresenta dados dos não matriculados no período de 2020/1 à 2021/1, não é possível conhecer os números reais de alunos afastados por não matrícula no período.

O curso de Bacharelado em Ciência da Computação é o que mais contribuiu para o elevado número de afastamento por não matrícula, com 78 registros, um percentual de 18,52% do total de afastados.

O curso de Bacharelado em Agronomia apresentou os menores números nesse requisito com 40 afastamentos por não matrícula, um percentual de aproximadamente 5,70% do total de afastados por não matrícula.

Com relação a exclusão por desistência, ocorrem 280 ocorrências no período de 2017/1 à 2021/2. O curso de Engenharia Civil foi o que mais contribuiu neste item, com 53 exclusões por desistência, aproximadamente 18,92% do total de exclusão por desistência.

O curso que registrou o menor número de exclusão por desistência foi Licenciatura em Química com 31 desistências, representando 11,07% do total de desistências.

Os dados mostram que o ICET/CUA perdeu só nestes dois públicos estudados (afastamento por não matrículas e exclusão por desistência) 701 alunos neste período.

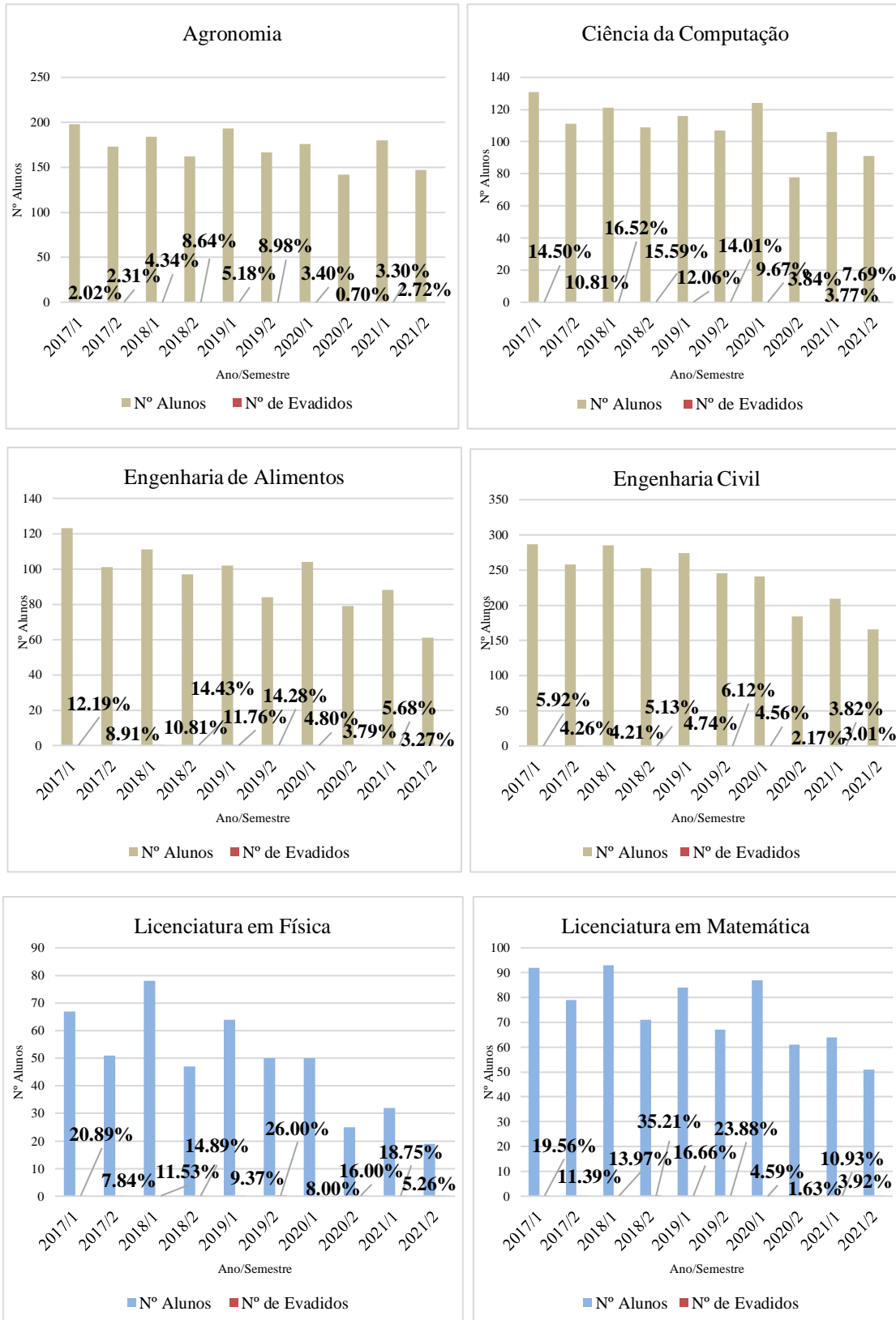
Os dados referentes aos afastamentos por não matrícula chamam atenção para os anos/semestres 2018/2 e 2019/2, que registraram respectivamente 133 e 84 afastamentos por não matrícula, números impulsionados pelos elevados números de afastamentos no curso de Licenciatura em Física em 2018/2.

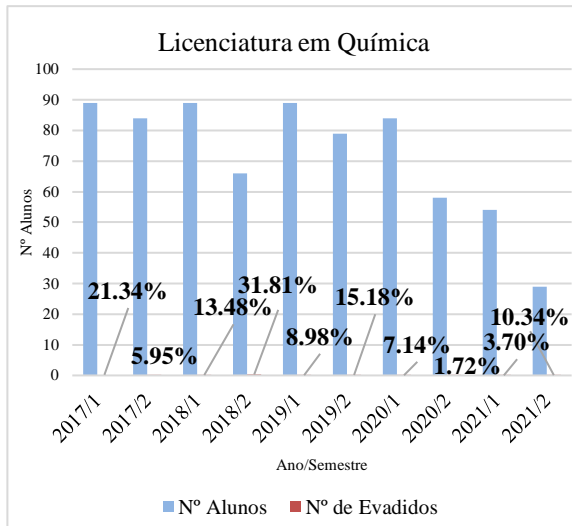
Com relação à exclusão por desistência, o maior registro foi em 2017/1 com 51 desistências.

6.1.6.9 – Números de alunos matriculados X números de evadidos

A figura 20 mostra um conjunto de gráficos que apresentam uma comparação entre os números de alunos matriculados pelo número de alunos evadidos, trazendo uma realidade dos cursos de graduação do ICET/CUA.

Gráfico 20 – Números de alunos matriculados X Números de alunos evadidos.





Fonte: Elaborado pelo autor.

Os gráficos 20 trazem um comparativo entre os números de alunos matriculados com o percentual de evasão escolar nos cursos estudados, com esse retrato fica mais evidenciado o nível de desafio que a instituição vem enfrentando para criar mecanismo que possam combater a evasão.

Nos quatro primeiros gráficos são abordados os dados dos cursos de bacharelados, pode-se observar que a média de evasão nos cursos de Agronomia e Engenharia Civil ficaram entorno de 4%, no curso de Engenharia de Alimentos foram quase 9%, como destaque negativo, como já apresentado anteriormente, vem o curso de Ciência da Computação com mais de 10% de perda média de alunos por semestre acadêmico. Situação que chama a atenção, devido a demanda de profissionais que o mercado de trabalho procura e o perfil dos jovens que são mais propensos para as áreas de tecnologia.

Os dados dos cursos de licenciaturas são apresentados nos três gráficos finais, com números acima dos 11%, os cursos de licenciatura vêm enfrentando uma situação delicada com a evasão.

O curso de Licenciatura em Química apresentou uma taxa média de 11%, Licenciatura em Física 13% e Licenciatura em Matemática 14%. As licenciaturas tradicionalmente já são cursos que não possuem uma atratividade para os jovens, como podemos observar nos gráficos, cada ano os números de ingressos vêm diminuindo, e ainda enfrentando uma evasão grande, a formação de profissionais nessas áreas ficam ainda mais desafiador, exigindo um trabalho diferenciado por parte da gestão universitária.

Com relação aos números de ingressos nos cursos do ICET/CUA, situação que não é o foco desde trabalho, mas chamou a atenção os números dos cursos de Engenharia de

Alimentos e de Licenciatura em Física, cursos que vêm enfrentando uma redução considerável de número de alunos matriculados, observação que serve de alerta para os gestores da unidade acadêmica.

6.2 – ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR A PARTIR DOS DADOS COLETADOS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

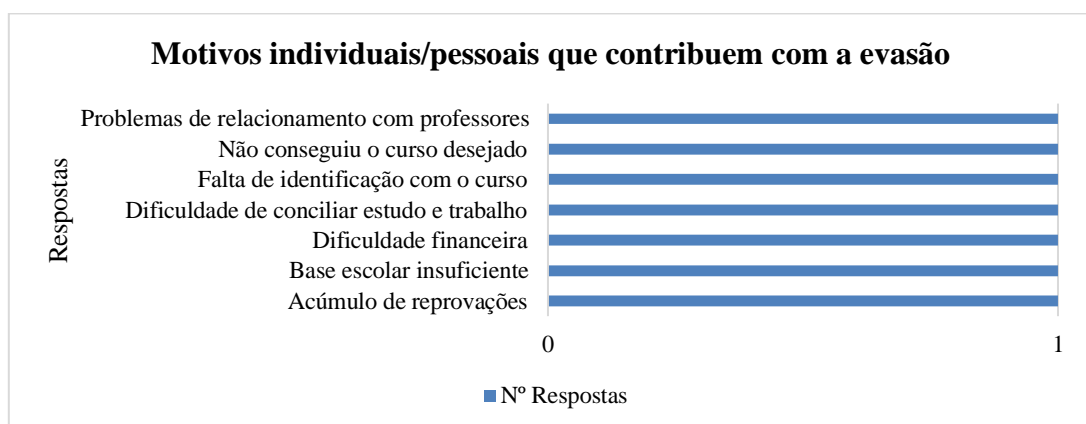
Neste capítulo será analisado e apresentado os dados coletados através da aplicação dos questionários sobre a evasão escolar nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

Os questionários, disponíveis em anexo, foram aplicados em quatro público alvos diferentes: Diretora do ICET/CUA/UFMT, Gerente de Graduação e Extensão do Campus Universitário do Araguaia, Coordenadores dos cursos do ICET/CUA/UFMT e os alunos que estavam afastados por não matrículas e os excluídos por desistência, no período de 2017 a 2021.

6.2.1 – Questionário aplicado na Diretora do ICET/CUA/UFMT.

O gráfico 21 apresentam os motivos individuais/pessoais que contribuem com a evasão escolar na visão da Diretora do ICET/CUA.

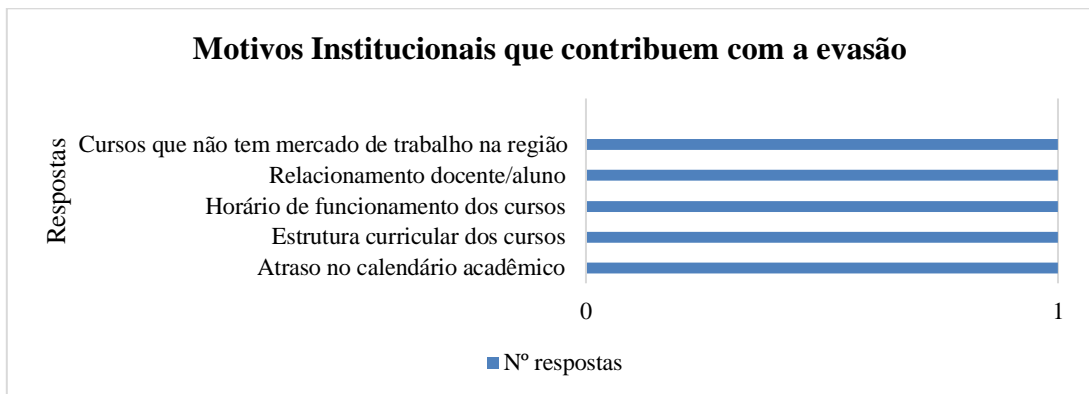
Gráfico 21 – Motivos individuais/pessoais que contribuem com a evasão – Direção ICET/CUA.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos motivos institucionais (questão nº 3 e 4), que contribuem com a evasão escolar, a entrevistada relacionou:

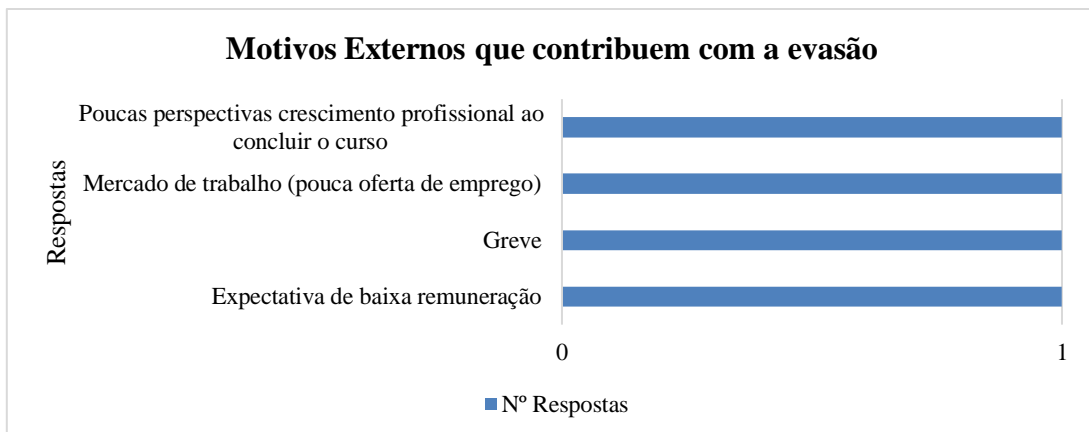
Gráfico 22 – Motivos institucionais que contribuem com a evasão – Direção ICET/CUA.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionado sobre os motivos externos que contribuem para a evasão dos estudantes (questão nº 5), foi informado:

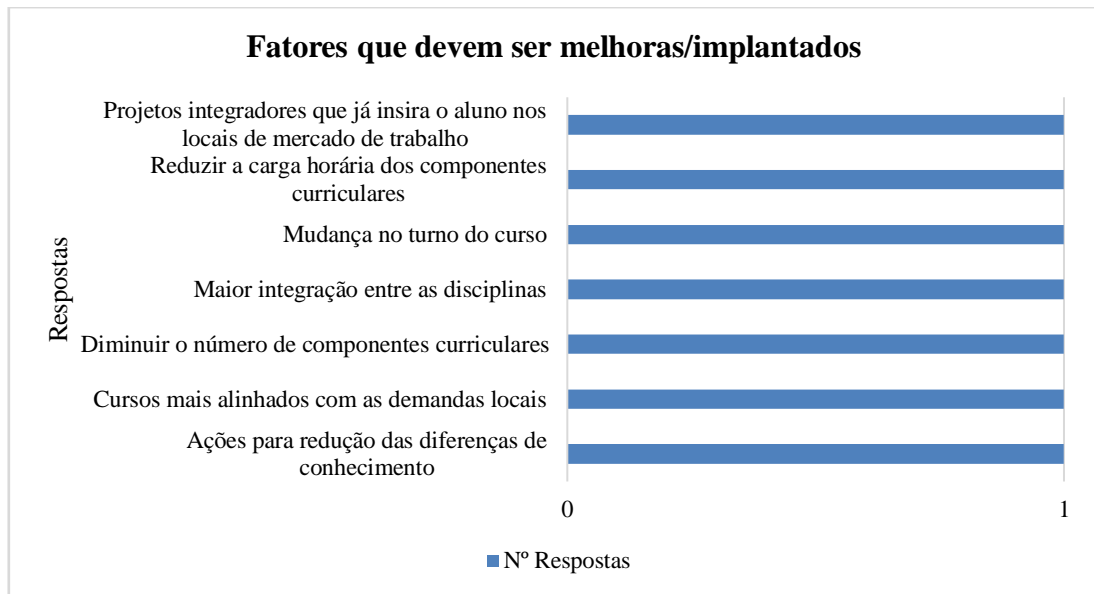
Gráfico 23 – Motivos externos que contribuem com a evasão – Direção ICET/CUA.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre os fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos do ICET/CUA/UFMT para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes (questões nº 7 e 8), obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 24 – Fatores que devem ser melhorados/implantados – Direção ICET/CUA.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas questões nº 9 e 10, foi perguntado se o REUNI contribuiu com o crescimento da evasão escolar, para a entrevistada o REUNI contribuiu com o aumento da evasão escolar, informando que “alunos de outras regiões realizam a matrícula, mas acabam não cursando”.

Com relação a gestão superior da UFMT no combate a evasão escolar, na questão nº 11, a diretora informou que já foi chamada pela gestão para debater sobre a evasão na universidade. Na mesma temática a entrevistada respondeu que conhece algumas ações da UFMT para combater a evasão (questão nº 12 e 13), descrevendo as seguintes:

- 1) Mostra de cursos;
- 2) Cursos de nivelamento de disciplinas básicas;
- 3) Projeto de extensão do curso de Engenharia de Alimentos que apresenta o curso nas escolas públicas e particulares da região.

Quando questionado se o enfrentamento da evasão escolar é tratado com prioridade nos cursos de graduação (questão nº 14) a entrevistada disse que NÃO.

Em relação as ações tomadas pela UFMT no combate a evasão (questão nº 15), a diretora informou que NÃO estão sendo efetivas. Já no questionamento se o ICET/CUA/UFMT possuiu alguma ação específica no combate da evasão escolar (questão nº 16), a respostas foi SIM, sendo informado como exemplos: projeto de extensão e participação efetiva na mostra de cursos. Na mesma linha na questão nº 18, foi perguntado quais ações o instituto pretende implementar no combate a evasão escolar, a entrevistada enumerou: maior publicidade dos cursos e maior participação dos alunos em projetos de extensão e de pesquisa.

Por fim foi informado que o ICET/CUA/UFMT possuiu estudos sobre a evasão em seus cursos de graduação.

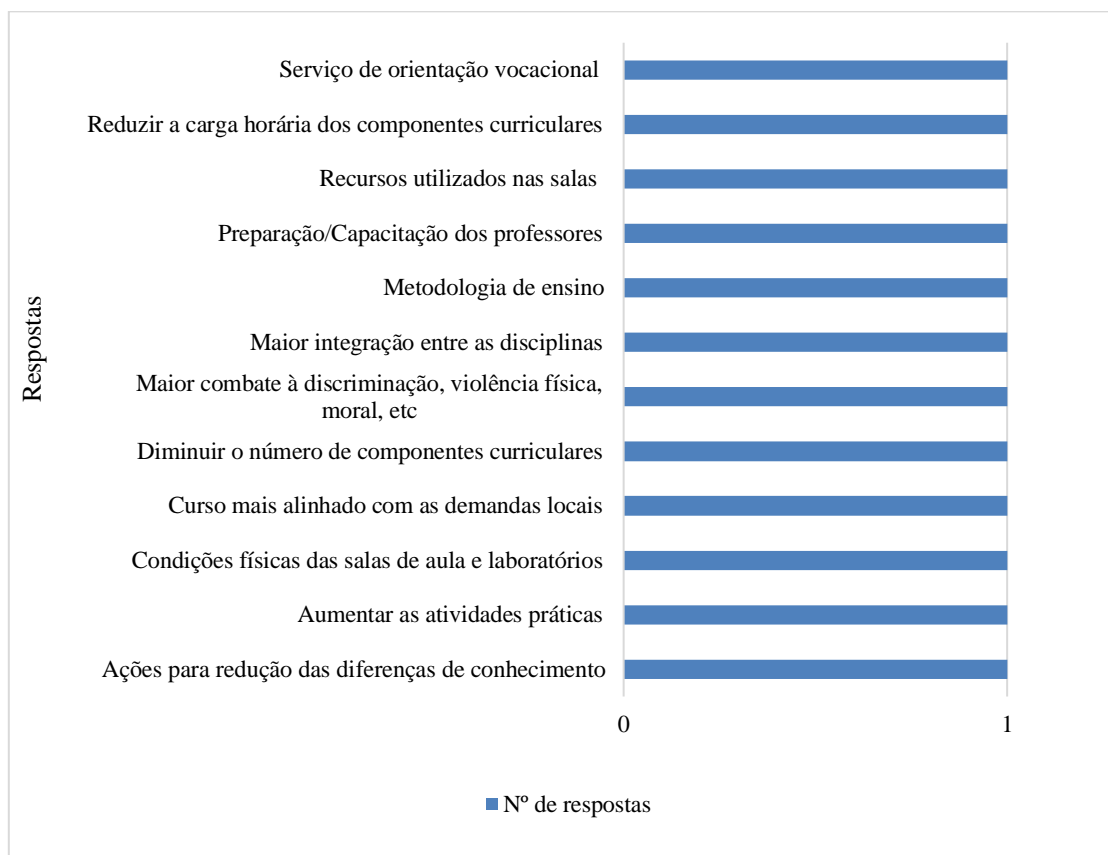
6.2.2 – Questionário aplicado no Gerente de Graduação e Extensão do CUA.

O Gerente de Graduação e Extensão não respondeu as questões que perguntavam sobre quais os motivos individuais/pessoais que contribuem com a evasão dos estudantes.

Nas demais respostas, o entrevistado entende que o motivo institucional que contribui com a evasão escolar é o atraso no calendário acadêmico. Com relação aos motivos externos o mesmo mencionou: a dificuldade de se adaptar à cidade, a distância do Campus da UFMT/CUA, a baixa remuneração e a pandemia da Covid 19.

Com relação aos fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes, foi informado os fatores descritos no gráfico 25.

Gráfico 25 – Fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos -GGE/CUA.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gestor indicou que os fatores que deveriam ser melhorados/implantados são: implantações de ações para redução das diferenças de conhecimento, aumentar as atividades práticas, melhorar as condições físicas das salas de aulas e laboratórios, que os cursos sejam mais alinhados com as demandas locais, que seja diminuído o número de componentes curriculares, que seja combatido a discriminação, um maior integração entre as disciplinas, seja melhorado a metodologia de ensino, melhorado a capacitação/preparação dos professores, melhorado os recursos utilizados nas salas de aulas, seja reduzido a carga horária dos componentes curriculares e seja implantado um serviço de orientação vocacional.

Quando foi questionado se acredita que o REUNI contribuiu com o crescimento da evasão escolar nos cursos de graduação, a resposta foi NÃO.

Em relação a discursão e ações sobre a evasão escolar dentro da UFMT (questões 11 e 12), o gerente informou que já foi chamado para discutir sobre evasão escolar na UFMT e que conhece ações da instituição no enfrentamento do assunto. Citando como exemplo “Diversas iniciativas dos Institutos e da Pró-Reitoria do Campus”.

Para o gestor o enfrentamento da evasão escolar não é tratado como prioridade na UFMT e as ações tomadas pela instituição não estão sendo efetivas.

Com relação direta a GGE/CUA, foi perguntado se tem alguma ação específica para conter a evasão nos cursos de graduação (questão 16), obtendo SIM como resposta. Sendo solicitado que informasse quais ações: “Estímulo a diferentes projetos de ensino e de extensão que possam fomentar a permanência de estudantes no campus, bem como possam atrair estudantes do ensino médio de escolas das cidades onde a UFMT se localiza e região”.

Na questão 18 (dezoito), foi perguntado se a GGE/CUA/UFMT já sugeriu alguma ação específica para o enfrentamento da evasão escolar nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, o gerente informou que NÃO.

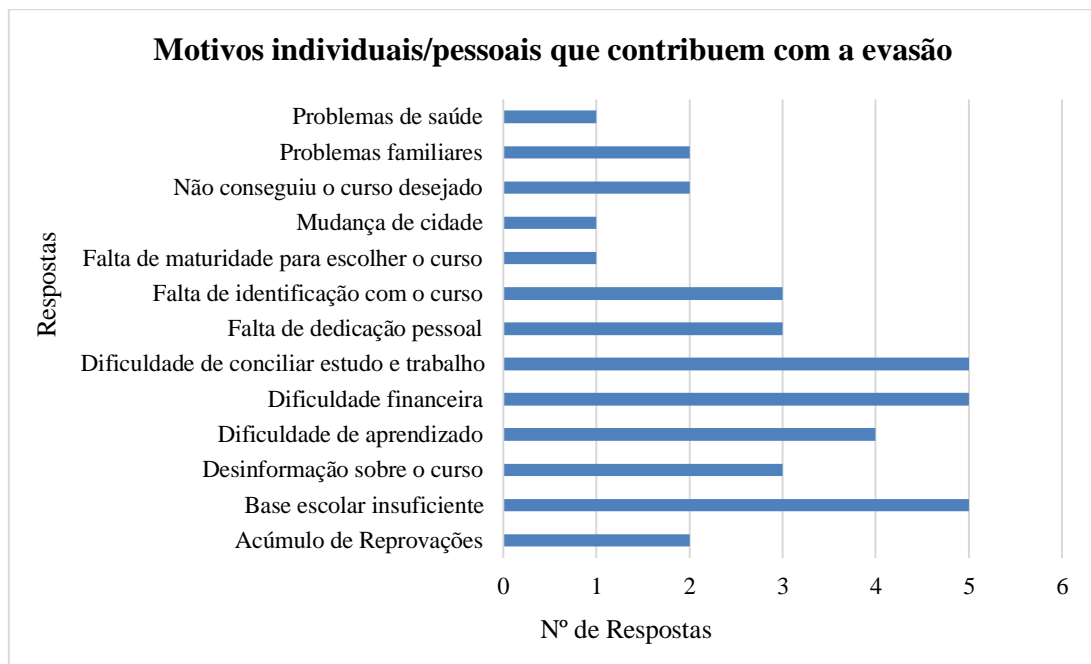
Por último foi perguntado se a GGE/CUA/UFMT possuiu algum estudo sobre a evasão nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, sendo respondido que SIM.

6.2.3 – Questionário aplicado nos Coordenadores(as) dos cursos de Graduação do ICET/CUA/UFMT.

O questionário foi encaminhado para os sete Coordenadores(as) dos cursos de Graduação do ICET/CUA/UFMT, obtendo seis respostas.

Na questão nº 2, foi solicitado que os coordenadores indicassem os motivos individuais/pessoais que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT. As indicações estão descritas no gráfico 26.

Gráfico 26 – Motivos individuais/pessoais que contribuem com a evasão – Coordenadores(as).



Fonte: Elaborado pelo autor.

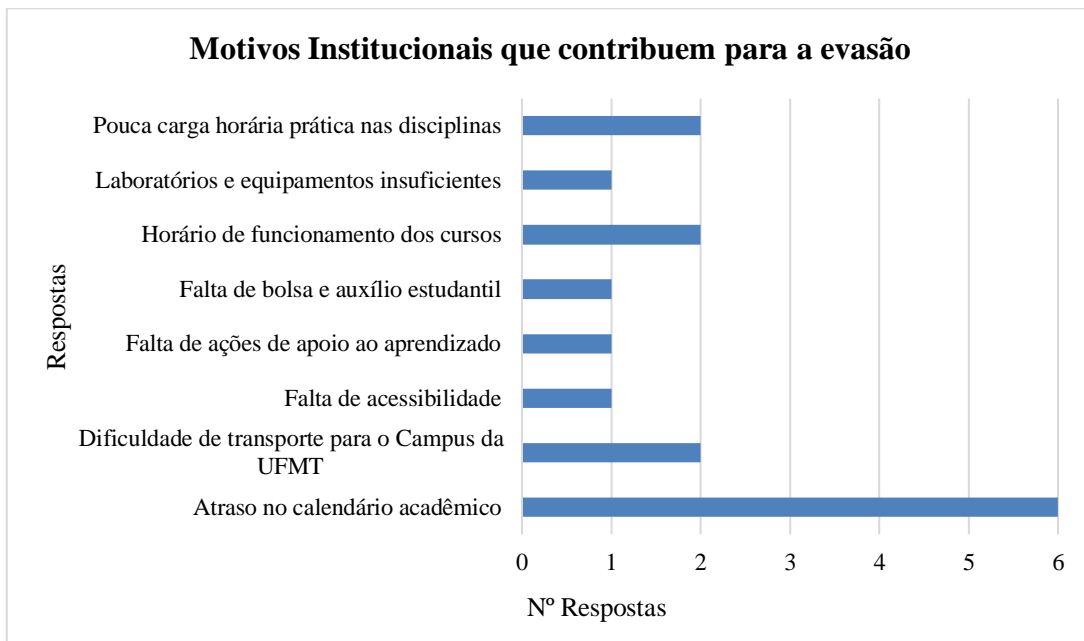
Para os coordenadores(as) os principais motivos individuais/pessoais que contribuem para a evasão dos estudantes da graduação do ICET/CUA/UFMT, são: uma base escolar insuficiente, a dificuldade financeira e a dificuldade em conciliar estudo e trabalho.

Na questão nº 3, os coordenadores ainda citaram outros fatores individuais/pessoais que contribuem com a evasão:

- 1) “Calendário acadêmico distinto do calendário civil”;
- 2) “Muitos discentes entram no curso de Física para participarem de editais de transferência para outros cursos da UFMT”;
- 3) “Desvalorização da carreira de professor”;
- 4) “Aumentos de cursos EAD nas particulares”.

Na questão nº 4, foi solicitado que indicassem os motivos institucionais que contribuem com a evasão, os mesmos constam no gráfico 27.

Gráfico 27 – Motivos institucionais que contribuem com a evasão – Coordenadores(as).



Fonte: Elaborado pelo autor.

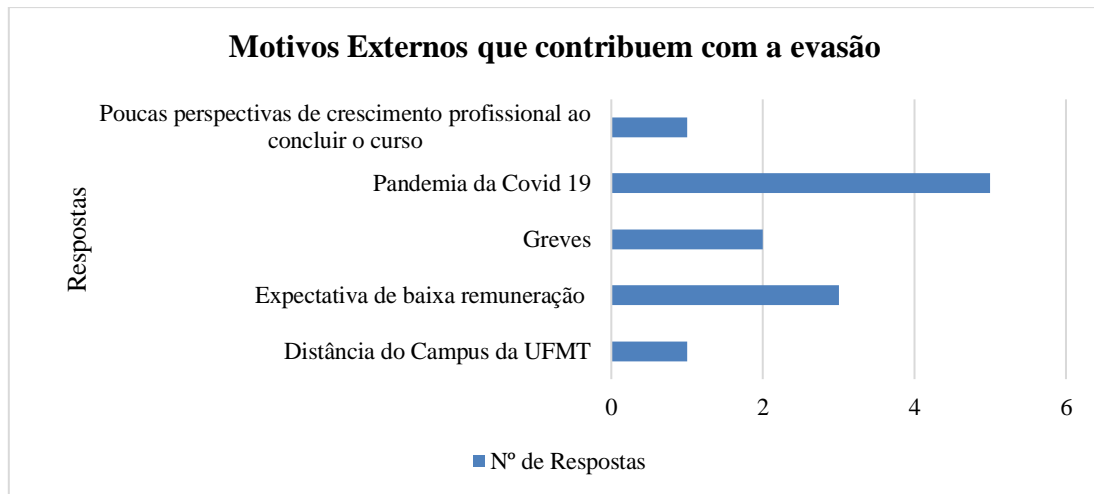
Para 100% dos entrevistados o atraso no calendário acadêmico e um dos motivos que contribuem com a evasão nos cursos de graduação. Foram citados duas vezes a dificuldade de transporte para o Campus da UFMT, o horário de funcionamento dos cursos e a pouca carga horária prática nas disciplinas.

Complementando sobre os motivos institucionais, na questão nº 5 foi citado também:

- 1) “O campus é distante”;
- 2) “Poucos locais para os estudantes estudarem nos outros turnos”;
- 3) “Falta de cantina também é um fator bastante negativo”.

Foi perguntado quais os motivos externos que contribuem para a evasão dos estudantes no ICET/CUA/UFMT, apresentados no gráfico 28:

Gráfico 28 – Motivos externos que contribuem com a evasão – Coordenadores(as).



Fonte: Elaborado pelo autor.

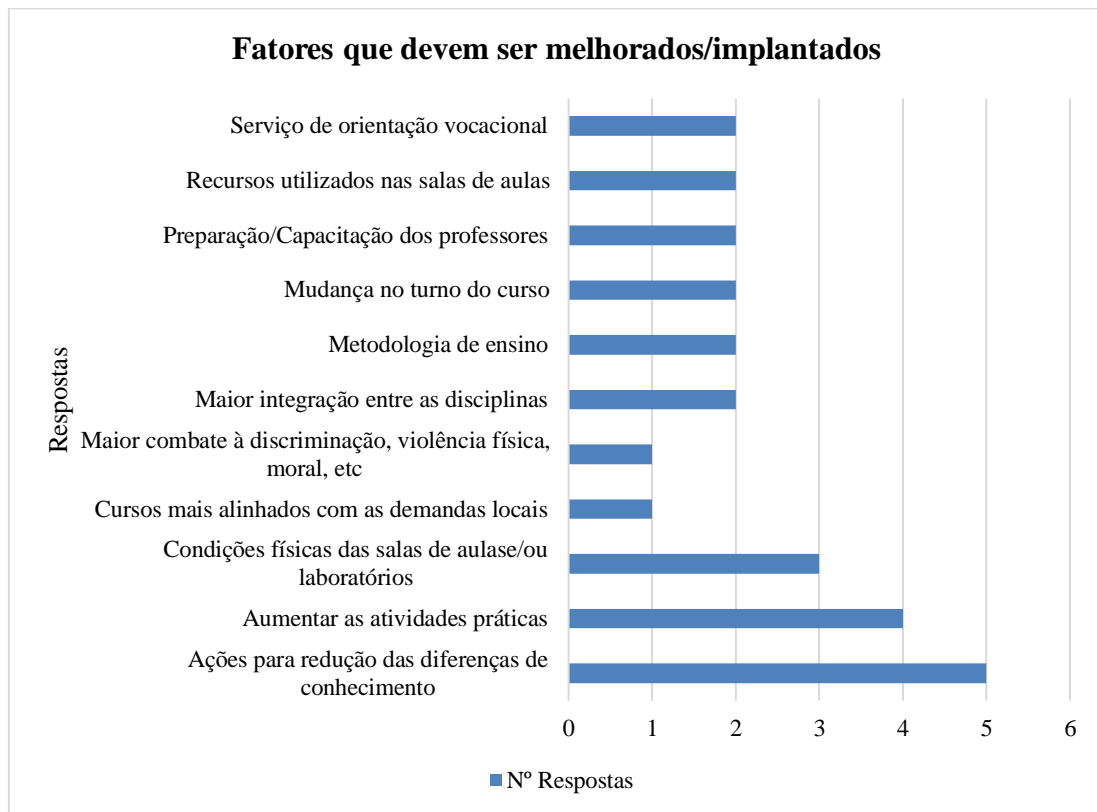
A Pandemia da Covid 19 foi o principal fator externo que contribuiu para a evasão nos cursos do ICET/CUA/UFMT. Com três votos a expectativa de baixa remuneração também ficou entre as mais votadas.

Na questão nº 7, os coordenadores listaram outros motivos externos que contribuem para a evasão escolar:

- 1) “Falta de perspectiva de que os anos investidos na faculdade gerarão retorno”;
- 2) “O maior problema atual tem sido o ingresso dos discentes. Eles nem chegam ao curso”
- 3) “Desvalorização da carreira docente é um fator significativo”.

Abordando o tema melhoria nos cursos, foi perguntado na questão nº 8, o que deveria ser melhorado/implantado nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, que poderia contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes. As sugestões estão descritas no gráfico 29.

Gráfico 29 – Fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos – Coordenadores(as).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT que podem contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes, os coordenadores(as) pontuaram entre as respostas sugeridas: ações para redução das diferenças de conhecimento, aumentar as atividades práticas e melhora as condições físicas das salas de aulas e/ou laboratórios.

No mesmo tema foi sugerido na questão nº 9, “Ações de interação social entre os alunos dentro da UFMT, tendo em vista que majoritariamente os alunos são de fora e não tem necessariamente um grupo de apoio na cidade”.

Na questão nº 10, foi perguntado se o REUNI contribuiu para a evasão nos cursos de graduação, para quatro dos entrevistados a resposta foi NÃO, já outros dois acreditam que SIM. Para os que acreditam que SIM, entre os motivos desta contribuição estão: “Mais vagas e cursos com menos procura”.

Foi perguntado se o coordenador(a) já foi chamado para discutir sobre evasão nos cursos de graduação na UFMT (questão nº 12), 50% dos entrevistados disseram que já foram chamados, os outros 50% disseram que nunca foram chamados para falar sobre o tema.

Na mesma linha foi perguntado se os coordenadores(as) conhecem alguma ação da UFMT para conter a evasão nos cursos de graduação (questão nº 13), 50% disseram que conhecem, os outros 50% disseram desconhecer. Para o que conhecem, foi pedido para descrever quais ações (questão 14), obtendo as seguintes respostas:

- 1) “Notificação e procura dos alunos com matrícula trancada por e-mail”;
- 2) “Os programas monitoria e tutoria contribuem muito para diminuição da evasão”
- 3) “Evento com apresentação de dados dos alunos”.

Para quatro coordenadores(as) a evasão é tratada como prioridade nos cursos de graduação da UFMT, outros dois acreditam que não é tratada.

Com relação as ações tomadas pela UFMT no combate a evasão nos cursos de graduação (questão nº16), 100% dos entrevistados acreditam que as ações não estão sendo efetivas no combate a evasão.

Na questão nº 17, foi questionado se a Direção do ICET/CUA/UFMT já o chamou para discutir sobre a evasão escolar no curso que coordena, quatro entrevistados disseram que NÃO, dois disseram que SIM.

Quando questionados se o ICET/CUA/UFMT, tem alguma ação específica para conter a evasão nos cursos de graduação (questão nº 18), cinco disseram que NÃO e um disse que SIM. Quando solicitado para informar quais ações são desenvolvidas pelo ICET/CUA/UFMT (questão nº 19), foi informado: “Mostra de cursos, ações na semana de calouros”.

Seguindo a linha de ações que podem ser desenvolvidas no combate a evasão, foi perguntado quais as ações que o ICET/CUA/UFMT poderia implementar para combater a evasão (questão nº 20). Foi dada a seguinte resposta:

- 1) “Pesquisa junto aos acadêmicos”;

Com relação ao combate a evasão escolar nos cursos de graduação, a questão nº 21 perguntou se o enfrentamento da evasão nos cursos de graduação é tratado com prioridade no ICET/CUA/UFMT, para 66,7% o tema é tratado com prioridade, mas para 33,3% não é prioridade.

Quando questionado se o curso no qual é coordenador(a) faz/fez alguma ação para combater a evasão escolar, apenas um coordenador(a) mencionou que sim, citando:

- 1) “Uma disciplina no primeiro semestre para dar suporte às dificuldades dos estudantes”;
- 2) “Monitorias para disciplinas do primeiro semestre”.

Quando perguntado se o enfrentamento da evasão escolar é tratado com prioridade no curso que coordena (questão nº 25), para quatro coordenadores(as) não é prioridade, outros dois informaram que é prioridade.

Com relação a estudos sobre a evasão escolar, a questão nº 26, perguntou se o curso o qual coordena possui algum estudo sobre a evasão escolar, 100% disseram que não existe nenhum estudo sobre o tema.

Por último foi perguntado se os docentes do curso estão empenhados em combater a evasão escolar, 50% disseram que os docentes do seu curso estão empenhados, outros 50% disseram que não tem empenho por parte dos docentes.

6.2.4 – Questionário aplicado nos alunos afastados por não matrículas e excluídos por desistência.

Os questionários foram encaminhados aos alunos do ICET/CUA/UFMT, que estavam afastados por não matrícula ou foram excluídos por desistência no período compreendido em 2017/1 e 2021/2. Esse público representa um total de 701 alunos que foram denominados como evadidos nesta pesquisa.

Analisando as informações dos discentes, nos deparamos com alguns cadastros incompletos, sem telefone de contato, cadastros só com o e-mail institucional da UFMT (@sou.ufmt.br), possuindo este único instrumento de contato.

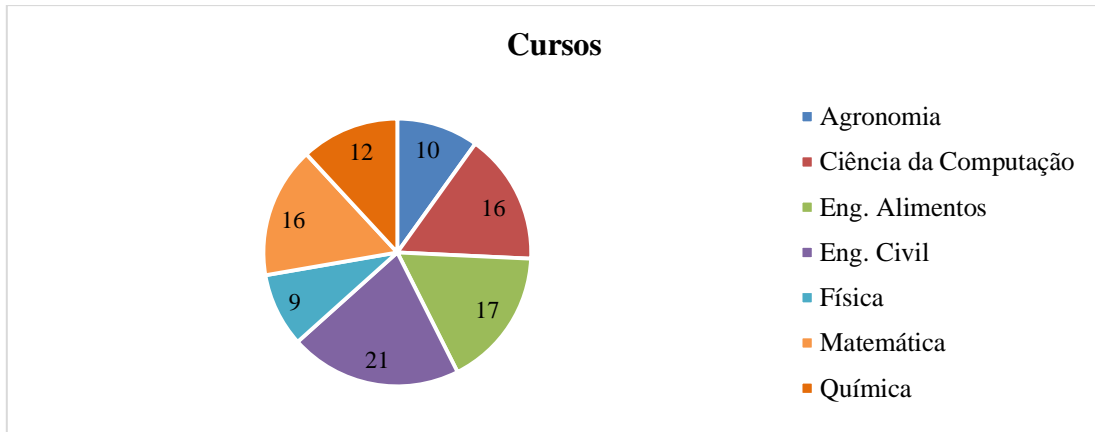
Para entender o funcionamento do e-mail institucional inserido em alguns cadastros, foi solicitado através do Fala.BR (Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação), informações sobre quando o referido e-mail entrou em funcionamento e por quanto tempo ele fica funcionando após o desligamento do estudante, obteve-se a seguinte resposta: “O serviço de e-mails disponibilizados para os discentes, identificados como @sou.ufmt.br está disponível desde outubro de 2021. O discente que perdem o vínculo com a universidade, tem suas contas de e-mail desativadas no final do semestre subsequente”.

Do total de envios, 13 e-mails retornaram com erro de envio, número considerado baixo para o volume de envio.

Foram respondidos 101 questionários, a maioria dos discentes que responderam à pesquisa possui entre 20 e 30 anos (62,37%), 44,55% do gênero masculino, 52,47% gênero feminino e 7,97% outro gênero. Que se declararam solteiros 61,38%, casados 22,77%, união estável 10,89%, separado 1,98% e divorciado 2,97%. Sendo 38% branco, 13% preto, 46% pardo e 3% amarelo, que cursaram o ensino médio em escolas públicas 81,18%, escolas particulares 13,86% e 4,95% cursaram uma parte do ensino médio em escola pública outra em escola particular. Sendo que 51,48% exercia atividade remunerada enquanto estudava.

Com relação ao curso que cursava no ICET/CUA/UFMT (questão nº 7), gráfico 30.

Gráfico 30 – Qual curso cursava? – Evadidos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

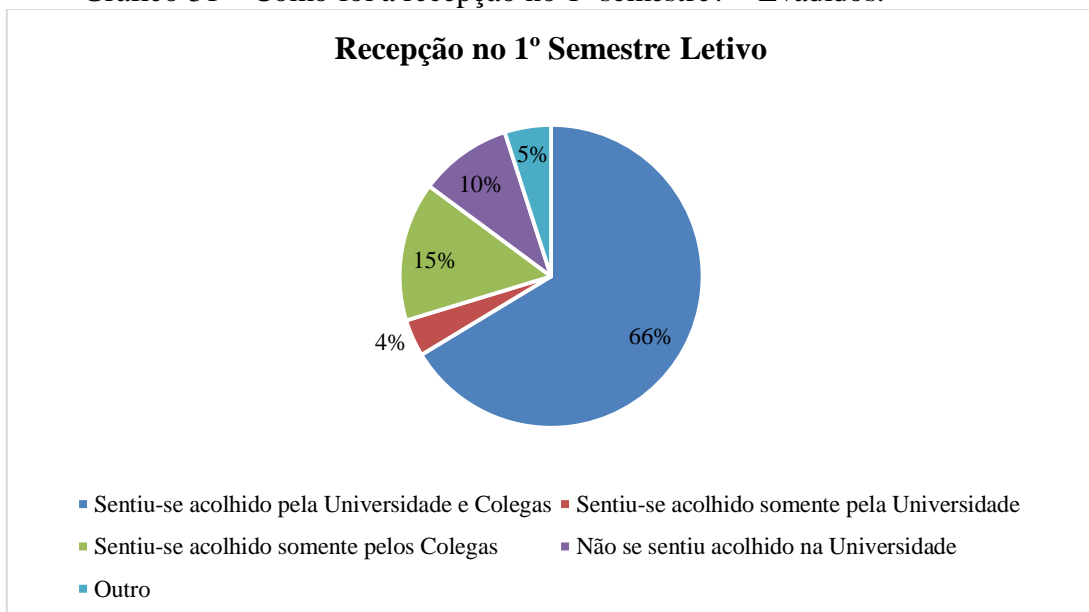
Cursavam Engenharia Civil (21%), Engenharia de Alimentos (17%), Ciência da Computação e Matemática (16%), Química (12%), Agronomia (10%) e Física (9%).

A forma de ingresso na UFMT foram: na modalidade ampla concorrência (51,44%), seguido por cotas (33,66%) e por vagas remanescentes (7,92%). Outras modalidades somaram 2,97%.

Os estudantes evadidos, 51,48% informaram que tinha intenção de fazer um curso diferente do que entrou na UFMT.

Na busca de entender como foi a recepção dos estudantes a adentrar na universidade, foi questionado como foi a recepção no primeiro semestre letivo, gráfico 31.

Gráfico 31 – Como foi a recepção no 1º semestre? – Evadidos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a recepção no 1º semestre letivo, 66% dos entrevistados disseram que se sentiu acolhido tanto pela universidade como pelos colegas.

Em relação ao horário de funcionamento do curso, 63% informaram que cursavam em período integral e 37% em período noturno. Sendo que a maioria ingressou na UFMT entre os anos de 2017 e 2018.

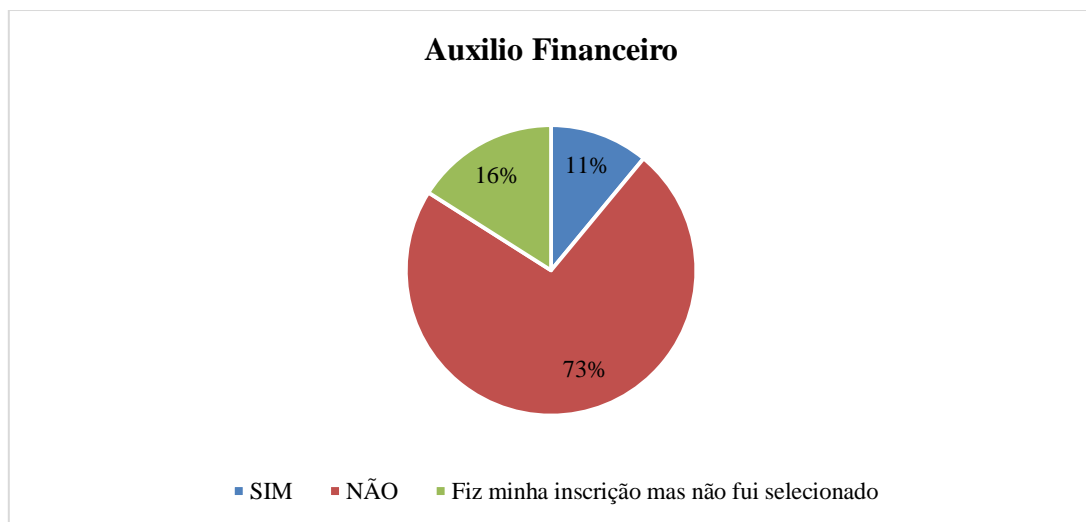
Na questão nº 13, foi perguntado se os entrevistados ao ingressarem na UFMT receberam informações sobre o curso e sobre a UFMT, 72% disseram que receberam tanto informações sobre o curso e sobre a UFMT, já 28% disseram que não receberam informações.

Com relação as atividades desenvolvidas no âmbito da universidade, na questão nº 14, perguntou-se sobre a participação dos evadidos em projeto de extensão e/ou projeto de pesquisa na UFMT em quando frequentava a instituição. Como um evadido não respondeu à pergunta, obteve-se que 81% dos estudantes não participavam de nenhum projeto na universidade, enquanto 19% participavam de alguma projeto de pesquisa e/ou extensão.

Relacionado a necessidades especiais (questão nº 15), apenas dois estudantes relataram que possuíam necessidades especiais.

No tema relacionado a política de assistência estudantil, perguntou-se (questão nº 16), se o discente recebia algum auxílio financeiro.

Gráfico 32 – Você recebia algum auxílio financeiro? – Evadidos.

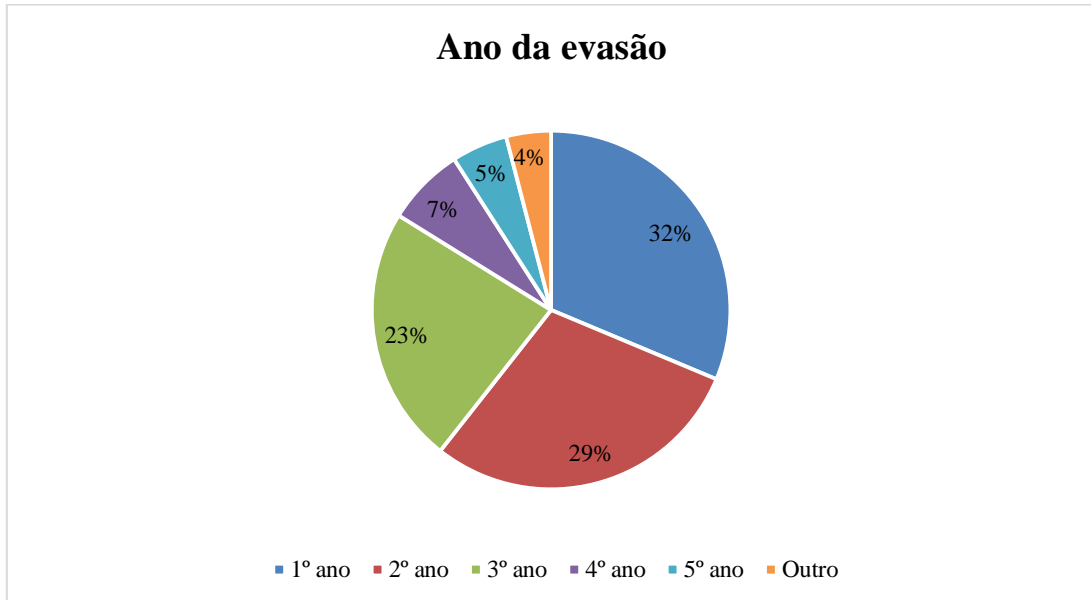


Fonte: Elaborado pelo autor.

Do total das respostas 73% disseram que não recebia nenhum tipo de auxílio financeiro, 11% disseram que recebia auxílio financeiro e 16% disseram que se inscreveram para receber algum auxílio, mas não conseguiu.

Sobre o ano que evadiu do curso de graduação os entrevistados disseram (questão nº 17).

Gráfico 33 – Qual ano você evadiu? – Evadidos.

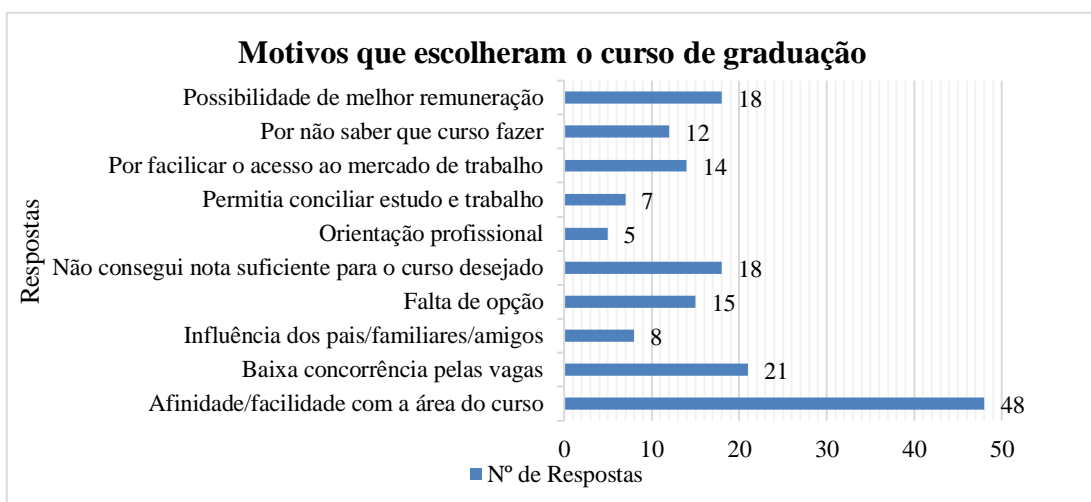


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os maiores índices de evasão ficaram concentrados nos três primeiros anos iniciais, o 1º ano com 32%, 2º ano com 29% e o terceiro ano com 23%.

Buscando entender os motivos que levaram os alunos a escolherem os cursos de graduação que evadiram, foi perguntado na questão nº 18, os motivos que levaram a escolher o curso de graduação, as respostas foram as seguintes:

Gráfico 34 – Motivos que escolheram o curso de graduação – Evadidos.



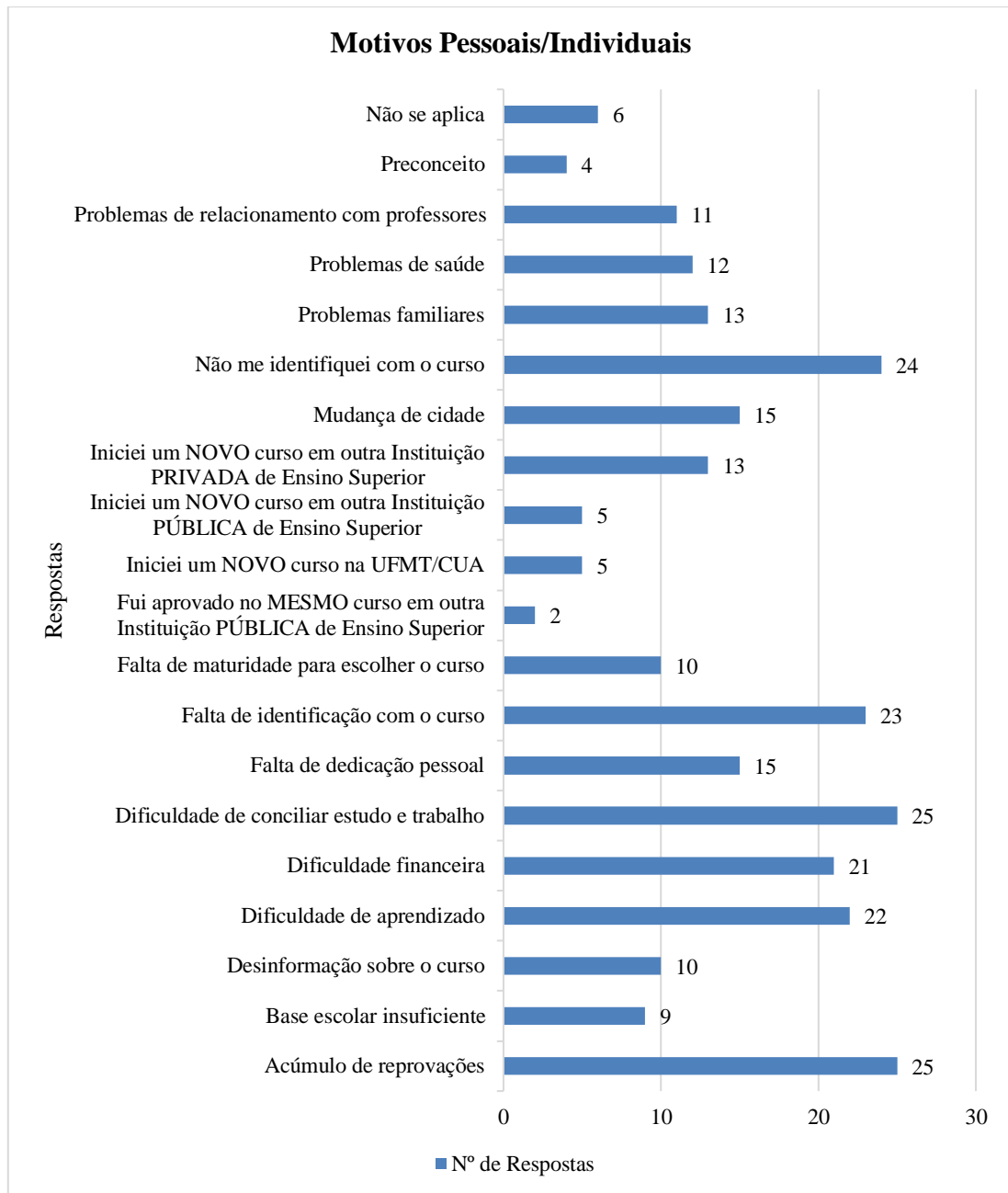
Fonte: Elaborado pelo autor.

A maioria dos entrevistados responderam que escolheram o curso devido a afinidade/facilidade com a área do curso (48 respostas), seguido pela baixa concorrência pelas vagas (21 respostas), possibilidade de melhor remuneração (18 respostas) e que não conseguiu nota suficiente para o curso desejado (18 respostas).

Com relação aos motivos que contribuíram com a evasão dos estudantes nos cursos de graduação, o questionário aborda nas questões nº 19 a 24 os motivos individuais/pessoais, os motivos institucionais e os motivos externos que fizeram os entrevistados a evadirem dos cursos de graduação do ICET/CUA.

Quando perguntando quais os motivos individuais/pessoais, contribuíram para a evasão do curso de graduação os entrevistados disseram:

Gráfico 35 – Motivos individuais/pessoais que contribuíram com a evasão – Evadidos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os motivos individuais/pessoais que contribuíram para a evasão que foram mais mencionados pelos evadidos são: acúmulo de reprovações (25), dificuldade de conciliar estudo e trabalho (25), não se identificou com o curso (24) e falta de identificação com o curso (23).

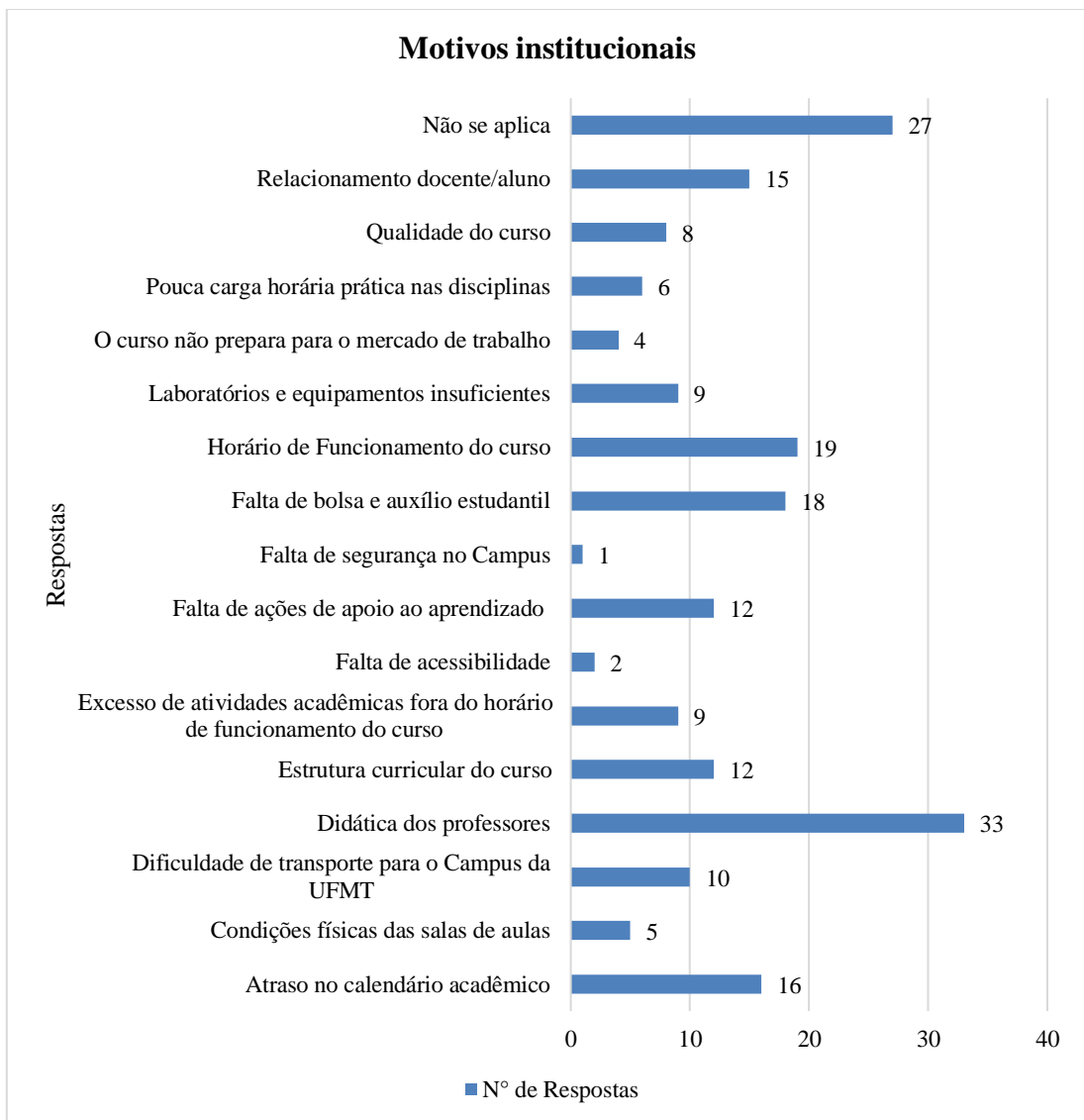
Além dos motivos listados no gráfico, os evadidos informaram vários outros motivos pessoais que contribuíram com o abandono da graduação, entre eles:

- 1) Não tinha com quem deixar o filho pequeno;
- 2) Professores mal preparados no primeiro ano de curso;

- 3) Não conseguiu acesso a auxílio estudantil;
- 4) Casamento;
- 5) Locomoção para o Campus;
- 6) Aprovação em concurso público;
- 7) Falta de apoio psicológico;
- 8) Período de funcionamento do curso;

Com relação aos motivos institucionais que contribuíram com a evasão, foram mencionados os seguintes:

Gráfico 36 – Motivos institucionais que contribuíram com a evasão – Evadidos

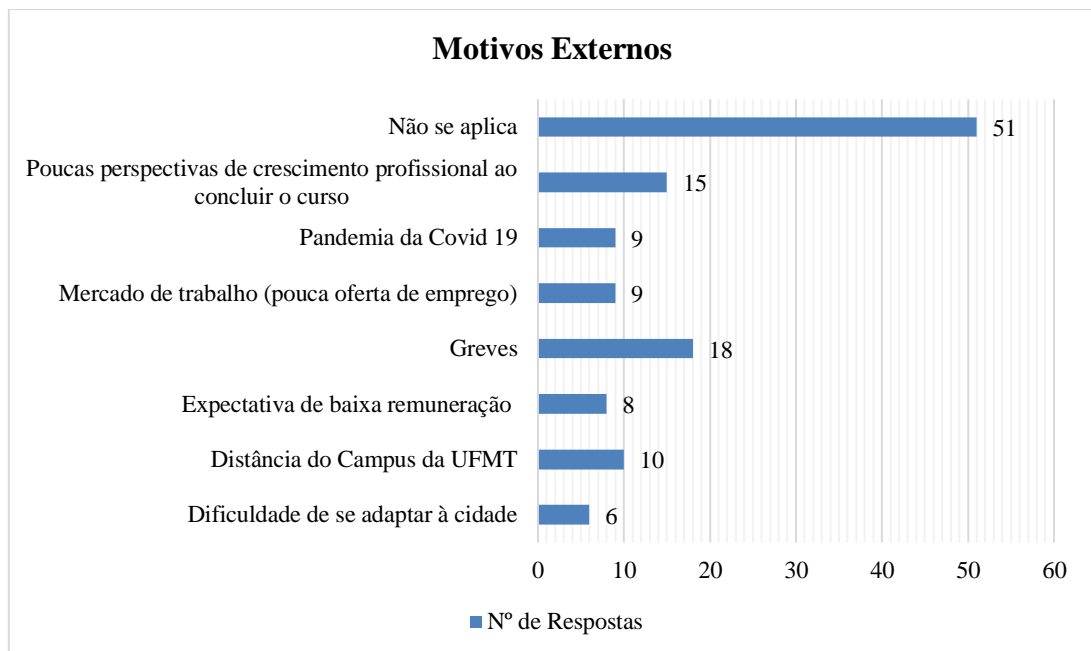


Fonte: Elaborado pelo autor.

Para os evadidos os principais motivos institucionais que contribuíram com a evasão dos cursos de graduação do ICET/CUA foram: a didática dos professores (33), horário de funcionamento do curso (19) e falta de bolsa e auxílio estudantil (18). Além dos mencionados acima, foram citados “falta de empatia dos professores”, “grande quantidade de pré-requisitos nas matérias”, “péssima qualidade das aulas”, “utilizaram de outros idiomas dentro da sala de aula”, “dificuldade de aprender com as aulas online, devido a pandemia da Covid 19”, “professores que não apareciam para dar aulas nos horários regulares do curso” etc.

Os motivos externos que contribuíram com a evasão escolar, foram descritos a seguir:

Gráfico 37 – Motivos externos que contribuíram com a evasão – Evadidos

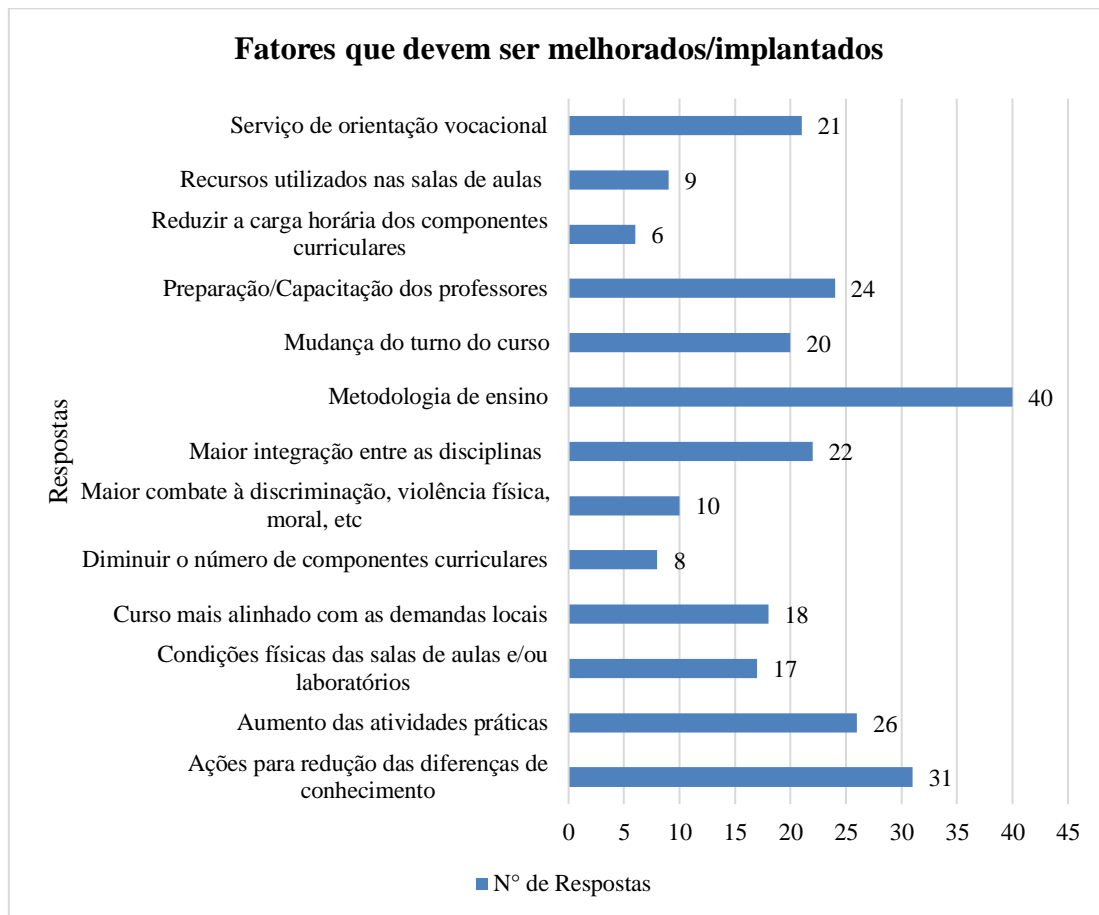


Fonte: Elaborado pelo autor.

As greves foram citadas 18 vezes como um dos motivos externos que contribuem com a evasão, a pouca perspectiva de crescimento profissional recebeu 15 votos.

Na questão nº 25 buscou-se colher dos entrevistados os fatores que podem ser melhorados/implantados nos cursos de graduação do ICET/CUA, que podem contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

Gráfico 38 – Fatores que devem ser melhorados/implantados nos cursos de graduação – Evadidos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os fatores mais citados pelos entrevistados foram respectivamente, melhoria da metodologia de ensino (40 respostas), que fosse feita ações para redução das diferenças de conhecimento (31 respostas) e aumento das atividades práticas (26 respostas).

Outras sugestões apresentadas pelos evadidos foram:

- 1) Projeto de apoio psicológico;
- 2) Cursos de matemática básica e português;
- 3) Ampliação no número de bolsas;

Entre as questões nº 27 a 35 procurou-se conhecer a visão dos ex-alunos sobre a evasão escolar na UFMT, quais os conhecimentos eles têm sobre o assunto, como era tratado nos cursos, entre outras questões.

Foi questionado (questão nº 27), se eles conheciam alguma ação da UFMT no combate a evasão escolar, 96% dos entrevistados disseram que não conhece nenhuma ação da UFMT no combate a evasão escolar nos cursos de graduação. Para os que responderam que conhecia, foi

pedido para citar quais seriam essas ações, obtendo-se as seguintes respostas: auxílios estudantis e monitorias.

No mesmo sentido, foi questionado se a coordenação do curso que frequentava desenvolveu alguma ação para combater a evasão escolar. Apenas 3% dos entrevistados informaram que a coordenação do curso de graduação realizou alguma ação para enfrentar a evasão escolar, entre essas ações foram citadas o envio de e-mails, realização de palestras e eventos.

Quando perguntado (questão nº 31), se algum professor e/ou coordenador de curso entrou em contato com o estudante depois da evasão escolar: 92% dos entrevistados disseram que não entraram em contato, outros 8% mencionaram que entraram em contato.

Ainda sobre os professores/coordenadores no enfrentamento da evasão escolar, perguntou-se sobre o empenho destes profissionais no combate da evasão. Para 93% dos entrevistados, eles não eram empenhados, já para 7% eles eram empenhados no combate a evasão.

Com relação a participação em ações sobre a evasão escolar, perguntou-se para os entrevistados se eles já participaram de alguma ação do ICET/CUA/UFMT, no combate a evasão escolar (questão nº 33). Apenas um entrevistado informou que participou de programa de monitoria para combater a evasão escolar.

Foi perguntado se a evasão escolar era tratada com prioridade no curso que frequentava, 94% disseram que não era prioridade e 6% disseram que era prioridade.

Para concluir o questionário, buscou-se saber se os evadidos pretendem retornar os estudos na UFMT, 58% dos entrevistados manifestaram que tem intenção de retornar os estudos na UFMT outros 42% disseram que não tem a intenção.

7- DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste sentido, com base nos questionários aplicados no público alvo da pesquisa, pode-se compreender os motivos que tem levado os estudantes a evadirem dos cursos de graduação e fazer um comparativo entre as visões dos participantes da pesquisa.

Primeiramente observou que o curso de Bacharelado em Ciência da Computação é o curso que apresentou os maiores índices de evadidos com 123 desistentes, seguindo respectivamente pelos cursos de Licenciatura em Física com 113, Licenciatura em Matemática com 109, Engenharia Civil com 109, Engenharia de Alimentos com 89, Licenciatura em Química com 88 e Agronomia com 72 registros. Agora se realizar um comparativo entre os

números de alunos matriculados pelos números de alunos evadidos, os cursos de licenciaturas merecem uma atenção especial, eles apresentaram as maiores taxas de evasão, com percentuais acima de 11% de evasão, com destaque para o curso de Licenciatura em Matemática com os maiores índices. Nos bacharelados o curso de Ciência da Computação continuou com os maiores números de evadidos, situação que chama a atenção, uma vez que a área da tecnologia da informação vive um momento de destaque no mercado de trabalho.

Com relação ao perfil dos evadidos temos:

Tabela 4 – Perfil dos evadidos:

Dados	Porcentagem
Faixa de 20 a 30 anos	62%
Sexo Feminino	52%
Solteiros	61%
Pardo	46%
Cursaram o ensino médio em escola pública	81%
Exerciam atividade remunerada enquanto estudava	51%
Frequentavam o curso em período integral	63%
Entraram na modalidade ampla concorrência	33%
Tinha a intenção de fazer outro curso	51%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Levando em consideração que mais da metade informaram que tinham a intenção de fazer outro curso diferente do que o que evadiu, um estudo realizado por Barroso (2004), corrobora esses dados ao trazer como fatores para evasão escolar a escolha inadequada do curso e da instituição.

Um dado relevante é em relação ao acolhimento acadêmico, 24,75% dos entrevistados responderam que se sentiu acolhido somente pelos colegas e/ou não se sentiu acolhido na universidade, além desses, outros 28% disseram que não receberam nenhuma informação sobre os cursos e sobre a UFMT ao ingressar na universidade. A esse respeito, Nunes (2016) diz que o acolhimento acadêmico é um elemento de permanência no sentido que os estudantes ingressam com insegurança, dúvidas, expectativas e medo do desconhecido, e que a recepção além de ser um momento específico para informações também pode ser um momento de cativar os estudantes para o ambiente universitário. Neste mesmo sentido, Palavezzini (2014) evidencia que a recepção deve ter como objetivo oportunizar a integração entre os alunos, esclarecer o

funcionamento da universidade por meio de apresentações e palestras com gestores, coordenadores de cursos e coordenadores de projetos e pesquisas.

Como o Campus do Araguaia desenvolve uma semana de recepção de calouros no início dos anos letivos, esses dados evidenciam que os trabalhos desenvolvidos no acolhimento dos alunos precisam ser revistos.

Com relação ao envolvimento nas atividades acadêmicas dos evadidos durante o período matriculado na instituição, 81% disseram que não participaram de nenhum projeto de pesquisa e/ou extensão, o que mostra que os evadidos não se envolveram em atividades que poderiam contribuir na sua permanência na instituição, tanto na busca de conhecer mais sobre as pesquisas relacionados aos seus cursos, como em projetos de extensão que abrange uma vivência maior dentro da instituição, além de possibilidades de conseguir bolsas relacionadas a estas atividades, uma vez que 73% dos entrevistados disseram que não tinha nenhum auxílio financeiro quando desistiu do curso e o fator financeiro pesa muito na hora de decidir em abandonar os estudos, sendo apontado por 21% como motivo para a evasão. Para Silva e Nogueira (2016), os programas de fixação dos estudantes podem ser compreendidos por dois ângulos, sem se oporem, sendo um as ações de assistências estudantis e auxílios financeiros aos estudantes, e outro pelas ações qualificadoras que englobam os pilares de ensino, pesquisa e extensão como uma forma de fixação do estudante.

A pesquisa também revelou que o maior índice de evasão ocorreu nos dois primeiros anos de estudo (61%), o que reforça as situações mostradas anteriormente, quando a recepção dos alunos no primeiro ano de estudo. Tinto (1975,1989) verificou que mais da metade dos abandonos ocorre em alunos no 1º ano. Feldman (2005) estudando a evasão em universidades americanas observou que um terço dos alunos abandonam o curso no primeiro ano.

Quanto aos motivos que levaram os evadidos a escolher o curso de graduação, a maioria informou que por afinidade com a área do curso. Já com relação aos motivos que os levaram a evadir dos cursos de graduação do ICET/CUA, os três mais citados foram:

- 1) Motivos Pessoais: Dificuldade de conciliar estudo e trabalho, acúmulo de reprovações e não identificação com o curso;
- 2) Motivos Institucionais: Didática dos professores, horário de funcionamento dos cursos e falta de bolsas e auxílio estudantil.
- 3) Motivos Externos: Greves, pouca perspectiva de crescimento profissional ao concluir o curso e distância do Câmpus da UFMT.

Fica evidente uma relação entre as respostas que citam o horário de funcionamento dos cursos, uma vez que a maioria dos cursos ofertados no ICET possuem período integral de estudo e a maioria das respostas foram de estudantes deste período.

Com relação ao fator distância do Câmpus da UFMT, a instituição disponibiliza transporte gratuito para os alunos, passando por vários locais na cidade, o que facilita o deslocamento até a unidade de ensino. Neste sentido, a instituição deveria verificar se os alunos estão sendo atendidos na totalidade por esse serviço prestado.

Sobre o que poderia ser melhorado nos cursos para diminuir os índices de evasão os entrevistados sugeriram: melhorar a metodologia de ensino, implantar ações para redução das diferenças de conhecimento e aumenta as atividades práticas, entre outros. A diretora do ICET, informou que uma das ações no combate a evasão escolar são cursos de nivelamento de disciplinas básicas. Nodari (2018), fala que as ações como tutorias, monitorias e disciplinas de nivelamento nas áreas mais deficientes de formação na educação básica, podem contribuir para a diminuição da retenção e da evasão.

O que não fica claro é se essas ações estão chegando a conhecimento dos estudantes, uma vez que 96% dos evadidos disseram que não conhece nenhuma ação da universidade no combate a evasão, outros 97% disseram que a coordenação do curso não desenvolveu nenhuma ação contra a evasão e 99% disseram que não participaram de nenhuma ação de enfrentamento da evasão escolar. Esses dados vão ao encontro dos respondidos por parte dos coordenadores(as) de cursos, uma vez que metade responderam que nunca foram chamados para tratar sobre a evasão escolar e também não conhecem nenhuma ação da UFMT nesse sentido.

Fazendo uma comparação dos principais motivos da evasão escolar que foram citados pelos evadidos com as respostas dos coordenadores(as) de cursos temos:

Tabela 5 – Principais motivos da evasão escolar:

	Motivo Pessoais	Motivos Institucionais	Motivos Externos
Evadidos:	-Acúmulo de reprovações; -Dificuldade de conciliar estudo e trabalho; -Não identificação com o curso.	-Didática dos professores; -Horário de funcionamento dos cursos; - Falta de bolsa e auxílio estudantil.	- Greves; - Pouca perspectiva de crescimento profissional; - Distância da UFMT.
Coordenador de curso:	-Base escolar insuficiente;	- Atraso no calendário acadêmico;	-Pandemia da covid 19;

	-Dificuldade de conciliar estudo e trabalho; -Dificuldade financeira.	-Horário de Funcionamento dos cursos; -Pouca carga horária prática nas disciplinas.	-Expectativa de baixa remuneração; - Greves.
--	--------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se uma discrepância em relação a alguns motivos na visão de cada grupo de entrevistados. Os alunos citam o acúmulo de reprovação e didática dos professores enquanto os coordenadores(as) acreditam que é a base escolar insuficiente, atraso no calendário acadêmico entre outros. Isso sugere uma falta de conhecimento mais profundo por parte dos docentes na motivação da evasão dos discentes, situação que poderia ser resolvida caso existisse uma política dos cursos na busca de entender os motivos que acarreta na evasão. Isso foi descrito por 92% dos entrevistados que informaram que ninguém entrou em contato com eles após a evasão.

No mesmo sentido, compilando-se alguns motivos que foram citados pelos alunos para a evasão, como: a didática dos professores, professores mal preparados, dificuldade de aprendizado, acúmulo de reprovações, qualidade das aulas e falta de empatia dos docentes. Terribili Filho e Nery (2009) trazem que o estudante que trabalhou o dia todo e enfrentou desafios com transporte, trânsito, alimentação, precisa que o professor ofereça algo mais desafiador e motivador em sala de aula, com a utilização de estratégias, técnicas e dinâmicas que complementem a aula expositiva.

Para Bordenave e Pereira (2014), a escolha da metodologia a ser utilizada em aula deve contemplar desde os objetivos e conteúdo até a interação com os alunos, para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e consistente. Essa escolha deve responder ao objetivo que se pretende alcançar, criando situações e abordando os conteúdos de forma que permita ao estudante vivenciar as experiências necessárias para sua transformação.

Para tanto, é fundamental que a instituição de ensino invista em uma capacitação permanente de seus docentes e estimule suas habilidades pedagógicas e investigativas para vincular de maneira mais efetiva os estudantes a seus processos de aprendizagem (FAÚNDEZ; MUÑOS; CORNEJO, 2012).

Por fim, fica evidente que deve existir uma política de divulgação das informações sobre a evasão escolar entre os atores envolvidos, uma vez que situações de enfrentamento que foram informadas pela direção do instituto não foram mencionadas por parte dos outros participantes, mostrando um desconhecimento das ações desenvolvidas.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram apresentados na pesquisa vários dados e informações que mostram a realidade da evasão escolar no ensino superior, tanto nacionalmente como na UFMT. Estes dados vêm corroborar a preocupação crescente dos gestores sobre o tema, mostrando a dificuldade enfrentada e a busca por soluções para combater esse desafio cada vez mais presente nas instituições de ensino.

Com base nos dados colhidos foi possível alcançar os objetivos propostos no trabalho. Pôde-se observar que a UFMT vem fazendo alguns estudos recentes sobre a evasão escolar nos seus cursos de graduação, apresentando alguns relatórios e estudos, material que contribuiu com essa pesquisa, mas falta entender melhor a visão destes evadidos e conhecer os motivos mais detalhados que levam a evasão.

Neste sentido, com base nos questionários aplicados, foi possível traçar o perfil dos evadidos dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT e entender quais os motivos que tem levado a desistência desses estudantes. Identificou-se que a evasão escolar no instituto está ligada ao acúmulo de reprovações; dificuldade de conciliar estudo e trabalho; não identificação com o curso; didática dos professores; horário de funcionamento dos cursos; falta de bolsa e auxílio estudantil; greves; pouca perspectiva de crescimento profissional e a distância da UFMT. Motivos bem diversos, o que evidencia que a evasão escolar não possuiu uma causa única, estando relacionada a vários fatores que envolvem desde às especificidades dos cursos, perfil dos alunos, fatores socioeconômicos dentre outros.

Alguns destes motivos podem ser trabalhados com ações de enfrentamento direcionadas, com qualidade e envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

Na fase de coleta de dados foi possível observar que o sistema SIGA não apresenta muitas informações que podem ajudar na identificação dos evadidos, existem cadastros incompletos e principalmente cadastro só com e-mail institucional, situação que dificulta muito o contato com os alunos evadidos.

Portanto, espera-se que este trabalho sirva de inspiração para implantações de ações de enfrentamento da evasão escolar no âmbito da UFMT, que os índices apresentados sejam reduzidos e as ações criadas envolvam toda a comunidade acadêmica.

Para futuras pesquisa que venham a surgir, seria fundamental conhecer os motivos de todos os alunos evadidos da instituição, além de realizar uma pesquisa com todos os docentes para saber sua posição sobre o tema e também entrevistar os estudantes atuais em busca de ações para inibir a desistência dos mesmos.

9- REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG, **Asa-Palavra**, Brumadinho, v. I, p. 194-203, 2019.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004. p. 15-40.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. 2006. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 14 (52): 365-382. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000300006>.

ARAÚJO, C. F. De; SANTOS, R. A. A Educação Profissional de nível Médio e os Fatores Internos/Externos às Instituições que causam a Evasão Escolar, In: UNINDU **The 4th International Congress University-Industry Cooperation** – Taubate, SP, 2012.

ARROYO, M. G. A universidade, o trabalhador e o curso noturno. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v.1, p. 25-32, fev. 1991.

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação & Sociedade**., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, 2010.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior públicas**. NDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária: o caso do instituto de física da UFRJ**. IX encontro nacional de pesquisa em ensino de física. Jaboticatubas, MG. 2004. Disponível em: <https://www.if.ufrj.br/~carlos/pef/materiais/marta-epef2004-evasao-co12-2.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BEAN, J. P. The application of a modelo f turnover in work organizations to the student attrition process. **Review of Higher Education**, New York, n.6, p. 129-148,1983.

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, 2004. 203p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94131/278671.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. Ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2014.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 3, p. 161-189, jul/set. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1237>. Acessado em: 24 janeiro 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acessado em 08 março 2023.

BRASIL. Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a instituição do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acessado em 14 de abril de 2023.

BRASIL. Lei n. 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15/04/2024.

BOUND, J.; LOVENHEIM, M.; TURNER, S.. “Why have college completion rates declined? An analysis of changing student preparation and collegiate resources”. NBER Working Paper Series: Working Paper No. 15566. 2009.

BOYNARD, K. M. S.; NOGUEIRA, J. M. Indicadores de gestão em conflito com indicadores de qualidade? Lições econômicas para a gestão universitária. **Revista GUAL**, v. 8, n. 4, p. 237-258, 2015. doi: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n4p237>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CABRERA, Alberto F. et al. Pathways to a four-year degree: determinants of degree completion. In: SEIDMAN, A. (Ed.). **College student retention: formula for student success**. Westport, CT: Praeger Publishers, 2012, p. 167-210.

CALDERÓN, A. I. Repensando o papel da universidade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 2, p. 104-108, abr. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902004000200009>. Acesso: Dez 2022.

CANALES, A.; DE Los RÍOS, D.. Factores explicativos de la deserción universitaria. **Revista Calidad en la Educación**, Consejo Nacional de Educación del Chile, n. 26, p. 173-201, jul. 2007.

CARAÇA, J. M. G., **Do Saber ao Fazer: Porquê Organizar a Ciência**, 1. ed. Lisboa: Gradiva, 2013. 204 p.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A.; HO, Linda Lee. Levantamento Tipo Survey. In: CAUCHICK-MIGUEL, Paulo Augusto (Coord.) et al. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2018. p. 74-130.

Censo da Educação Superior (INEP-MEC) – Microdados. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em 10 fev. 2022.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 258p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, DF, 1996, Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em 21 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, Pedro; HEITOR, Manuel. Universidade e sociedade: que ligações? In: VELOSO, Francisco et al. (orgs.). *Investir no futuro: relações universidade-indústria em Portugal e nos Estados Unidos da América*. Lisboa: Gradiva, 2003.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M.. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico: adaptação e rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-222, 2005. <http://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200004>. Acesso em: maio 2022.

_____. Decreto no 7.234, de 19 de Julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

DIAS, E. C. M.; THEOPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10, São Paulo, **Anais Eletrônicos...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em 10 dez. 2022.

DINIZ, C. S.; QUARESMA A.G. Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na segundo os evadidos de uma escola pública. **Revista Carmine: Caminhos da Educação**, Franca-SP, v.8, n.2, p. 113-134, 2016.

FAÚNDEZ, F.; MUÑOZ, K.; CORNEJO, F. Percepción sobre el modelo educativo basado em competencias y su contribución a la retención de estudiantes de la universidad de Talca, In:

CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2., 2012, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre: PUC-RS, 2012. P. 738-744.

FREITAS, R. S.. **A ocorrência da evasão do ensino superior**: uma análise das diferentes formas de mensurar. 2016. 82 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/305324>. Acesso em: 04 jan. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, A. A. Evasão e Evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 5, n. 5, 2009. DOI: 10.14572/nuances.v5i5.124. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/124>. Acessado em: 15 março 2023.

HO, Linda Lee. FLEURY, Afonso C. Correa; NAKANO, Davi Noboru; CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A. (Coord.). **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2018. p. 74-130.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Nacional da Educação Superior. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 03 set 2022.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, São Paulo, n. 25, 2012. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2023.

MACGREGOR, K. South Africa: Student drop-out rates alarming. **Univerty World News**, Londres, 3 ed., 2010, Disponível em: <http://www.univertyworldnews.com/article.php?story=20071025102245380>. Acesso em: out. 2022.

MALLETTE, Bruce I.; CABRERA, Alberto. Determinants of withdrawal behavior: an exploratory study. **Research in Higher Education**, v. 32, n. 2, p. 179-194, 1991.

MARTINS, Roberto A. Abordagens quantitativa e qualitativa. In: CAUCHICK-MIGUEL, Paulo Augusto (Coord.) et al. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2018. p. 45-63.

MEC. **MEC assina convênios para expandir universidades**. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5236&catid=212. Acesso em 25 mai. 2023.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, Retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, n. 2, p. 55- 65, julho, 1996.

MEC/SESU. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC.1997.

MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G. dos; SOARES, A. C.; REZENDE; A. M. C. A evasão no curso de administração: diagnóstico e possibilidades em uma Universidade pública no sul do Brasil. **Anais...XXIII ENANGRAD**. Bento Gonçalves, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012. v.1, 100p.

MOISÉS FILHO, J. G. **Qualidade de ensino e eficiência técnica no ensino superior privado: o caso do Distrito Federal**. 2006. 164 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2006.

NODARI, D. E.; LIMA, Elizeth G. S.; MACIEL, C. E. . O Desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência nos cursos de graduação da UNEMAT. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, p. 312-329, 2018.

NUNES, Roseli Souza dos Reis. **A permanência dos estudantes que ingressaram por ação afirmativa: a assistência estudantil em foco**. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PALAVEZZINI, Juliana.; NOGUEIRA, F. M. G.; Os programas de assistência estudantil do ensino superior no Brasil: a experiência da UTFPR -dois vizinhos. **Serviço Social em Revista**, v. 17, p.05-22, 2014.

PASCARELLA, E. T. Student-faculty informal contact and college outcomes. **Review of educational research**, v. 50, n 4, p.545-595.1980.

POLYDORO, S. A. J; MERCURI, E. N. G. S., **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**. In: VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2003. p.241.

Portaria Normativa no 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa nacional de assistência estudantil – PNAES.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf . Acesso em 05 jan. 2022.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v. 26, p.869-889, 2018. <https://doi.org/10.1590/50104-40362018002601104>. Acesso: 27 maio 2024.

QUEIRÓ, J. F., **A Universidade Portuguesa — Uma Reflexão**, 1. ed. Lisboa: Gradiva, 1995. 96 p.

RAMOS, M. G. G. Programa REUNI: uma abordagem sobre permanência e evasão na UFPel. **Revista eventos pedagógicos**, v. 5, n. 3, p.83, ago./out. 2014.

RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo Preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6 n. 2 p. 55-70, dez. 2005.

ROSA, A. H. **Ecossistema da EPT - A evasão escolar nos cursos técnicos: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - um estudo de caso sobre a realidade do IFPI -Parnaíba**. 2018. Projeto de pesquisa (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SEVERINO, A. J. Expansão do Ensino Superior: Contextos, Desafios, Possibilidades. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, mai. 2015.

SILVA, F. C. **Gestão da Evasão na EAD: modelo estatístico preditivo para os cursos de graduação à distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2017. 137p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179913/347995.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 fev. 2023.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>.

SILVA, Maria das Graças Martins da; NOGUEIRA, Patrícia Simone. A permanência dos estudantes na educação superior para além da assistência estudantil. **Revista Faculdade Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)**, v. 25, n. 1, p. 111-129, 2016.

SMITH, J.; NAYLOR, R.. “Dropping Out of University: A Statistical Analysis of the Probability of Withdrawal for UK University Students”. **Journal of the Royal Statistical Society**, 164 (2): 389-405. 2011.

SOARES, M. L. A.; SAMPAIO, S. M. R. Reflexões acerca de ser um estudante trabalhador em uma universidade pública brasileira. **Revista Congreso Universidad**, La Habana, v. 2, n.2, p. 1-9, 2013.

SPADY, W. G. Dropouts from Higher Education: na interdisciplinária review and synthesis. **Interchange**, 1, p. 64-85. 1970.

STINEBRICKNER, R.; STINEBRICKNER, T. “A Major in Science? Initial Beliefs and Final Outcomes for College Major and Dropout”. **Review of Economic Studies**, v.81, n.1, p. 426-472, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/restud/rdt025>. Acesso em: 11 de junho 2024.

TARTARUGA, I.G.P. **As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no estado do Rio Grande do Sul**. In: XI

Seminário Internacional de la Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII), 2010, Mendoza (Argentina): Universidad Nacional de Cuyo, 2010. p. 1-20.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **RBPAAE**, Goiânia, v. 25, n. 12 p. 61-81, 2009.

TINTO, V. **Completing College: rethinking institutional action**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Winter, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

DOI: <https://dx.doi.org/10.3102/00346543045001089>.

TINTO, V. **Learning communities and the reconstruction of remedial education in higher education**. 2013. Disponível em: <<https://vtinto.expressions.syr.edu/wp-content/uploads/2013/01/Developmental-Education-Learning-Communities.pdf>>. Acesso em: 20 agosto. 2022.

TINTO, V. **Leaving College: rethinking the causes of student attrition**. University of Chicago Press, 2.ed, 2012.

TINTO, V. La deserción en la educación superior: Síntesis de las bases teóricas de las investigaciones recientes. **Review of Educational Research**, USA, v. 45, n. 1, p. 89-195. 1989.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. Formação (online)**, v. 1, n. 20, 2013, doi: 10.33081/formacao.v1i20.2335. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/fotmacao/article/view/2335>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas, v.18, n. 2, p. 459-485, 2013. ISSN 14144077. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>.

VÁSQUEZ, Johanna et al. **Determinantes de la deserción estudiantil en la Universidad de Antioquia**. Medellín: Universidad de Antioquia, 2003.

VELLOSO, Jacques; CARDOSO, Claudete Batista. Evasão na educação superior: alunos cotistas e não-cotistas na Universidade de Brasília. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31., 2008, Caxambú. **Anais...** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], n. 13, 2013. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564>. Acesso em: 10 jan. 2023.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. **International Journal Of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.

ANEXO A

1 - Questionário aplicado a Direção do ICET/CUA/UFMT:

1) Indique o(s) motivo(s) **individuais/pessoais** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Acúmulo de reprovações
- Base escolar insuficiente
- Desinformação sobre o curso
- Dificuldade de aprendizado
- Dificuldade financeira
- Dificuldade de conciliar estudo e trabalho
- Falta de dedicação pessoal
- Falta de identificação com o curso
- Falta de maturidade para escolher o curso
- Mudança de cidade
- Não conseguiu o curso desejado
- Problemas familiares
- Problemas de saúde
- Problemas de relacionamento com professores
- Problemas de relacionamento com a turma
- Preconceito

2) Informe abaixo o(s) motivo(s) **individuais/pessoais**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

3) Indique o(s) motivo(s) **institucionais** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Atraso no calendário acadêmico
- Condições físicas das salas de aulas
- Dificuldade de transporte para o Campus da UFMT
- Didática dos professores
- Estrutura curricular dos cursos
- Excesso de atividades acadêmicas fora do horário de funcionamento dos cursos
- Falta de acessibilidade
- Falta de ações de apoio ao aprendizado
- Falta de segurança no Campus da UFMT
- Falta de bolsas e auxílio estudantil
- Horário de funcionamento dos cursos
- Laboratórios e equipamentos insuficientes
- Os cursos não preparam para o mercado de trabalho
- Pouca carga horária prática nas disciplinas
- Qualidade dos cursos
- Relacionamento docente/aluno

4) Informe abaixo o(s) motivo(s) **institucionais**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

5) Indique o(s) motivo(s) **externos** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Dificuldade de se adaptar à cidade
- Distância do Campus da UFMT

- Expectativa de baixa remuneração
- Greves
- Mercado de trabalho (pouca oferta de emprego)
- Pandemia da Covid 19
- Poucas perspectivas de crescimento profissional ao concluir o curso

6) Informe abaixo o(s) motivo(s) **externos**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

7) Indique o(s) fator(es) que devem ser **melhorados/implantados** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, que pode contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

- Ações para redução das diferenças de conhecimento
- Aumentar as atividades práticas
- Condições físicas das salas de aulas e laboratórios
- Cursos mais alinhados com as demandas locais
- Diminuir o número de componentes curriculares
- Maior combate à discriminação, violência física, moral, etc
- Maior integração entre as disciplinas
- Metodologia de ensino
- Mudança do turno do curso
- Preparação/Capacitação dos professores
- Reduzir a carga horária dos componentes curriculares
- Recursos utilizados nas salas de aulas
- Serviço de orientação vocacional

8) Informe abaixo qual(is) o(s) fator(es), que não estejam listados acima, e que na sua percepção devem ser **melhorados/implantados** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

9) Você acredita que o **REUNI** contribuiu para o crescimento da **evasão** nos cursos de graduação?

SIM NÃO

10) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe o motivo.

11) Você já foi chamado para discutir sobre **evasão** nos cursos de graduação na UFMT?

SIM

NÃO

12) Você conhece alguma ação da UFMT para conter a **evasão** nos cursos de graduação?

SIM

NÃO

13) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe quais ações você conhece?

14) O enfrentamento da **evasão** nos cursos de graduação é tratado como prioridade na UFMT?

SIM NÃO

15) As ações tomadas pela UFMT estão sendo efetivas no combate da **evasão** nos cursos de graduação?

SIM NÃO

16) O ICET/CUA/UFMT tem alguma ação específica para conter a **evasão** nos cursos de graduação?

SIM NÃO

17) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe quais ações são desenvolvidas pelo ICET/CUA/UFMT.

18) Quais as ações o ICET/CUA/UFMT pretende implementar para o enfrentamento da **evasão** nos cursos de graduação?

19) O ICET/CUA/UFMT possuiu algum estudo sobre a **evasão** nos cursos de graduação?

SIM NÃO

ANEXO B**1 - Questionário aplicado aos Coordenadores(as) de Cursos de Graduação do ICET/CUA/UFMT:**

1) Qual curso de graduação você é coordenador(a)?

- Bacharelado em Agronomia
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Bacharelado em Engenharia de Alimentos
- Bacharelado em Engenharia Civil
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Matemática

2) Indique o(s) motivo(s) **individuais/pessoais** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Acúmulo de reprovações
- Base escolar insuficiente
- Desinformação sobre o curso
- Dificuldade de aprendizado
- Dificuldade financeira
- Dificuldade de conciliar estudo e trabalho
- Falta de dedicação pessoal
- Falta de identificação com o curso
- Falta de maturidade para escolher o curso
- Mudança de cidade
- Não conseguiu o curso desejado
- Problemas familiares
- Problemas de saúde
- Problemas de relacionamento com professores
- Problemas de relacionamento com a turma
- Preconceito

3) Informe abaixo o(s) motivo(s) **individuais/pessoais**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

4) Indique o(s) motivo(s) **institucionais** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Atraso no calendário acadêmico
- Condições físicas das salas de aulas
- Dificuldade de transporte para o Campus da UFMT
- Didática dos professores
- Estrutura curricular dos cursos
- Excesso de atividades acadêmicas fora do horário de funcionamento dos cursos
- Falta de acessibilidade
- Falta de ações de apoio ao aprendizado
- Falta de segurança no Campus da UFMT
- Falta de bolsas e auxílio estudantil
- Horário de funcionamento dos cursos
- Laboratórios e equipamentos insuficientes
- Os cursos não preparam para o mercado de trabalho
- Pouca carga horária prática nas disciplinas
- Qualidade dos cursos
- Relacionamento docente/aluno

5) Informe abaixo o(s) motivo(s) **institucionais**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

6) Indique o(s) motivo(s) **externos** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Dificuldade de se adaptar à cidade
- Distância do Campus da UFMT
- Expectativa de baixa remuneração
- Greves
- Mercado de trabalho (pouca oferta de emprego)
- Pandemia da Covid 19
- Poucas perspectivas de crescimento profissional ao concluir o curso

7) Informe abaixo o(s) motivo(s) **externos**, que não estejam listados acima, e quena sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

8) Indique o(s) fator(es) que deve(m) ser **melhorados/implantados** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT, que pode contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

- Ações para redução das diferenças de conhecimento
- Aumentar as atividades práticas
- Condições físicas das salas de aulas e/ou laboratórios
- Cursos mais alinhados com as demandas locais
- Diminuir o número de componentes curriculares
- Maior combate à discriminação, violência física, moral, etc
- Maior integração entre as disciplinas
- Metodologia de ensino
- Mudança do turno do curso
- Preparação/Capacitação dos professores
- Reduzir a carga horária dos componentes curriculares
- Recursos utilizados nas salas de aulas
- Serviço de orientação vocacional

9) Informe abaixo qual(is) o(s) fator(es), que não estejam listados acima, e que na sua percepção devem ser **melhorados/implantados** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

10) Você acredita que o **REUNI** contribuiu para o crescimento da **evasão** nos cursos de graduação?

- SIM
- NÃO

11) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe o motivo.

12) Você já foi chamado para discutir sobre **evasão** nos cursos de graduação na UFMT?

- SIM
- NÃO

13) Você conhece alguma ação da UFMT para conter a **evasão** nos cursos de graduação?

- SIM
 NÃO

14) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe quais ações você conhece?

15) O enfrentamento da **evasão** nos cursos de graduação é tratado como prioridade na UFMT?

- SIM
 NÃO

16) As ações tomadas pela UFMT estão sendo efetivas no combate da **evasão** nos cursos de graduação?

- SIM
 NÃO

17) Já foi chamado pela Direção do ICET/CUA para discutir sobre **evasão** no curso que você coordena?

- SIM
 NÃO

18) O ICET/CUA/UFMT tem alguma ação específica para conter a **evasão** nos cursos de graduação?

- SIM
 NÃO

19) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe quais ações são desenvolvidas pelo ICET/CUA/UFMT.

20) Quais as ações o ICET/CUA/UFMT poderia implementar para combater a **evasão** nos cursos de graduação?

21) O enfrentamento da **evasão** nos cursos de graduação é tratado como prioridade no ICET/CUA/UFMT?

- SIM
 NÃO

22) O curso que você coordena faz/fez alguma ação para combater a **evasão** escolar?

- SIM
 NÃO

23) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, quais ações foram/são desenvolvidas no seu curso?

24) As ações desenvolvidas no curso que você coordena reduziram os números de **evasões**?

- SIM
 NÃO
 NÃO SE APLICA

25) O enfrentamento da **evasão** escolar é tratado como prioridade no curso de graduação que você coordena?

- SIM
 NÃO

26) O curso que você coordena possuiu algum estudo sobre a **evasão** escolar?

- SIM
 NÃO

27) Os docentes do curso que você coordena estão empenhados em combater a **evasão** escolar?

- SIM
 NÃO

ANEXO C

1 - Questionário aplicado a Gerência de Graduação e Extensão do CUA/UFMT - GGE/CUA/UFMT:

1) Indique o(s) motivo(s) **individuais/pessoais** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Acúmulo de reprovações
- Base escolar insuficiente
- Desinformação sobre o curso
- Dificuldade de aprendizado
- Dificuldade financeira
- Dificuldade de conciliar estudo e trabalhos
- Falta de dedicação pessoal
- Falta de identificação com o curso
- Falta de maturidade para escolher o curso
- Mudança de cidade
- Não conseguiu o curso desejado
- Problemas familiares
- Problemas de saúde
- Problema de relacionamento com professores
- Problemas de relacionamento com a turma
- Preconceito

2)- Informe abaixo o(s) motivo(s) **individuais/pessoais**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

3) Indique o(s) motivo(s) **institucionais** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Atraso no calendário acadêmico
- Condições físicas das salas de aula

- Didáticas dos professores
- Dificuldade de transporte para a UFMT
- Estrutura curricular do curso
- Excesso de atividades acadêmicas fora do horário de funcionamento do curso
- Falta de acessibilidade
- Falta de ações de apoio ao aprendizado
- Falta de bolsas e auxílio estudantil
- Falta de segurança no Campus
- Horário de funcionamento do curso
- Laboratórios e equipamentos insuficientes
- O curso não prepara para o mercado de trabalho
- Pouca carga horária prática nas disciplinas
- Qualidade do curso
- Relacionamento docente/aluno

4) Informe abaixo o(s) motivo(s) **institucionais**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

5) Indique os motivos **externos** que contribuem para a **evasão** dos estudantes dos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

- Dificuldade de se adaptar à cidade
- Distância do Campus da UFMT/CUA
- Expectativa de baixa remuneração
- Greves
- Mercado de trabalho (pouca oferta de emprego)
- Pandemia da Covid 19
- Poucas perspectivas de crescimento profissional ao concluir o curso

6) Informe abaixo o(s) motivo(s) **externos**, que não estejam listados acima, e que na sua percepção vem contribuindo para a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT.

7) Indique o(s) fator(es) que devem ser **melhorados/implantados** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

- Ações para redução das diferenças de conhecimento
- Aumentar as atividades práticas
- Condições físicas das salas de aula e laboratórios
- Curso mais alinhados com as demandas locais
- Diminuir o número de componentes curriculares
- Maior combate à discriminação, violência física, moral, etc
- Maior integração entre as disciplinas
- Metodologia de ensino
- Preparação/Capacitação dos professores
- Recursos utilizados nas salas
- Reduzir a carga horária dos componentes curriculares
- Serviço de orientação vocacional

8) Informe abaixo qual(is) o(s) fator(es), que não estejam listados acima, e que na sua percepção devem ser **melhorados/implantados** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

9) Você acredita que o **REUNI** contribuiu para o crescimento da **evasão** nos cursos de graduação?

SIM NÃO

10) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe o motivo.

11) Você já foi chamado para discutir sobre **evasão** na UFMT?

SIM NÃO

12) Você conhece alguma ação da UFMT para conter a **evasão**?

SIM NÃO

13) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe quais ações você conhece?

14) O enfrentamento da **evasão** nos cursos de graduação é tratado como prioridade na UFMT?

SIM NÃO

15) As ações tomadas pela UFMT estão sendo efetivas no combate da **evasão** nos cursos de graduação?

SIM NÃO

16) A GGE/CUA/UFMT tem alguma ação específica para conter a **evasão** nos cursos de graduação?

SIM NÃO

17) Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, informe quais ações.

18) A GGE/CUA/UFMT já sugeriu alguma ação específica para o enfrentamento da **evasão** escolar nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT?

SIM NÃO

19) Caso tenha respondido **SIM**, na questão anterior, quais ações específicas foram sugeridas para o ICET/CUA/UFMT?

20) A ação sugerida foi aplicada nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT?

SIM

NÃO

NÃO SE APLICA

21) A GGE/CUA/UFMT possuiu algum estudo sobre a **evasão** nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT?

SIM NÃO

ANEXO D**1 - Questionário aplicado aos alunos evadidos dos cursos de Graduação do ICET/CUA/UFMT:**

1) Qual sua idade?

2) Informe o seu gênero/sexo.

Masculino

Feminino

Outro

3) Qual seu estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a)

União Estável

Separado(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outro

4) Quanto a sua cor ou raça/etnia, você se considera?

Branco

Preto

Pardo

Amarelo

Indígena

5) Onde cursou o ensino médio?

Escola pública

Escola particular

Uma parte em escola pública outra em escola particular

6) Você exercia alguma atividade remunerada enquanto estava cursando graduação?

SIM

NÃO

7) Qual curso estava cursando?

Bacharelado em Agronomia

Bacharelado em Ciência da Computação

Bacharelado em Engenharia de Alimentos

Bacharelado em Engenharia Civil

Licenciatura em Física

Licenciatura em Matemática

Licenciatura em Química

8) Informe sua forma de ingresso na UFMT.

Ampla concorrência

Cotas

Vagas Remanescentes

Outras

9) Você tinha intenção de fazer outro curso?

SIM

NÃO

10) Informe como foi recebido(a) no primeiro semestre letivo do curso de graduação.

Sentiu-se acolhido pela Universidade e colegas

Sentiu-se acolhido somente pela Universidade

Sentiu-se acolhido somente pelos colegas

Não se sentiu acolhido na Universidade

Outro

11) Qual turno do seu curso?

Integral

Noturno

12) Em que ano você ingressou na UFMT?

13) Ao ingressar na UFMT você recebeu informações sobre o funcionamento do seu curso e sobre a UFMT?

SIM

NÃO

14) Você participou de algum projeto de extensão e/ou projeto de pesquisa?

SIM

NÃO

15) Você possui algum tipo de necessidade especial?

SIM

NÃO

16) Você recebia algum auxílio financeiro?

SIM

NÃO

Fiz minha inscrição mas não fui selecionado

17) Informe o ano que você evadiu do curso de graduação.

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

Outro

18) Informe o(s) motivo(s) que levaram você a escolher o curso de graduação.

- Afinidade/facilidade com a área do curso
- Baixa concorrência pelas vagas
- Influência dos pais/familiares/amigos
- Falta de opção
- Não consegui nota suficiente para o curso desejado
- Orientação profissional
- Permitia conciliar estudo e trabalho
- Por facilitar o acesso ao mercado de trabalho
- Por não saber que curso fazer
- Possibilidade de melhor remuneração

19) Informe o(s) motivo(s) **individuais/pessoais** que contribuíram para sua **evasão** do curso de graduação.

- Acúmulo de reprovações Base
- escolar insuficiente
- Desinformação sobre o curso
- Dificuldade de aprendizado
- Dificuldade financeira
- Dificuldade de conciliar estudo e trabalho
- Falta de dedicação pessoal
- Falta de identificação com o curso
- Falta de maturidade para escolher o curso
- Fui aprovado no MESMO curso em outra Instituição PÚBLICA de Ensino Superior
- Fui aprovado no MESMO curso em outra Instituição PRIVADA de Ensino Superior
- Iniciei um NOVO curso na UFMT/CUA
- Iniciei um NOVO curso em outra Instituição PÚBLICA de Ensino Superior
- Iniciei um NOVO curso em outra Instituição PRIVADA de Ensino Superior
- Mudança de cidade
- Não me identifiquei com o curso
- Problemas familiares
- Problemas de saúde
- Problemas de relacionamento com professores
- Problemas de relacionamento com a turma
- Preconceito
- Não se aplica

20) Informe abaixo o(s) motivo(s) **individuais/pessoais**, que não estejam listados acima, que contribuíram para sua **evasão**.

21) Informe o(s) motivo(s) **institucionais** que contribuíram para sua **evasão** do curso de graduação.

- Atraso no calendário acadêmico
- Condições físicas das salas de aulas
- Dificuldade de transporte para o Campus da UFMT
- Didática dos professores
- Estrutura curricular do curso
- Excesso de atividades acadêmicas fora do horário de funcionamento do curso
- Falta de acessibilidade
- Falta de ações de apoio ao aprendizado
- Falta de segurança no Campus da UFMT
- Falta de bolsas e auxílio estudantil
- Horário de funcionamento do curso
- Laboratórios e equipamentos insuficientes
- O curso não prepara para o mercado de trabalho
- Pouca carga horária prática nas disciplinas
- Qualidade do curso
- Relacionamento docente/aluno
- Não se aplica

22) Informe abaixo o(s) motivo(s) **institucionais**, que não estejam listados acima, que contribuíram para sua **evasão**.

23) Informe o(s) motivo(s) **externos** que contribuíram para sua **evasão** do curso de graduação.

- Dificuldade de se adaptar à cidade
- Distância do Campus da UFMT
- Expectativa de baixa remuneração
- Greves
- Mercado de trabalho (pouca oferta de emprego)
- Pandemia da Covid 19
- Poucas perspectivas de crescimento profissional ao concluir o curso
- Não se aplica

24) Informe abaixo o(s) motivo(s) externos, que não estejam listados acima, que contribuíram para a sua evasão.

25) Indique o(s) fator(es) que deve(m) ser melhorados/implantados no curso de graduação que você cursava, que pode contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

- Ações para redução das diferenças de conhecimento
- Aumentar as atividades práticas
- Condições físicas das salas de aulas e/ou laboratórios
- Curso mais alinhado com as demandas locais
- Diminuir o número de componentes curriculares
- Maior combate à discriminação, violência física, moral, etc.
- Maior integração entre as disciplinas
- Metodologia de ensino
- Mudança do turno do curso
- Preparação/Capacitação dos professores
- Reduzir a carga horária dos componentes curriculares
- Recursos utilizados nas salas de aulas
- Serviço de orientação vocacional

26) Informe abaixo qual(is) o(s) fator(es), que não estejam listados acima, que devem ser melhorados/implantados, no curso que você cursava, que irá contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

27) Você conhece alguma ação da UFMT de combate a evasão nos cursos de graduação?

- SIM
- NÃO

28) Se respondeu SIM na questão anterior, informe quais ações você conhece.

29) A coordenação do curso que você cursava **desenvolveu** alguma ação para o combate a **evasão** escolar?

- SIM
- NÃO

30) Se respondeu SIM na questão anterior, informe quais ações.

31) Algum professor e/ou coordenador do curso que você cursava entrou em contato com você depois da sua evasão?

SIM

NÃO

32) Os professores/coordenador do curso que você cursava eram empenhados em combater a evasão?

SIM

NÃO

33) Você participou de alguma ação de combate a evasão nos cursos de graduação do ICET/CUA/UFMT?

SIM

NÃO

34) Se você respondeu SIM na questão anterior, qual ação você participou?

35) O enfrentamento da **evasão** escolar era tratado com prioridade no curso que você cursava?

SIM

NÃO

36) Você pretende retornar os estudos na UFMT?

SIM

NÃO

PRODUTO TECNOLÓGICO

O produto tecnológico desenvolvido, foi um manual de ações para combater a evasão escolar no ICET/CUA/UFMT. O manual foi construído com base nas pesquisas realizadas e nos questionários aplicados, trazendo ações que envolvem poucos recursos financeiro, o que vai facilitar na implementação.

Carlos Eduardo Lopes Silveira
Manoel Fernando Martins

Manual para

Combater a Evasão Escolar no Ensino Superior

Este manual apresenta dicas para combater a evasão escolar no ensino superior.

As ações foram desenvolvidas a partir da dissertação de Mestrado de Carlos Eduardo Lopes Silveira sob a orientação do Prof. Dr. Manoel Fernando Martins e apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de São Carlos (PPGPEP-UFSCar).


**Contato para maiores informações:
carlinhoseduardobg@gmail.com**

Importante!



As dicas sugeridas utilizam poucos recursos financeiros, facilitando a implementação.

Sumário

- Palestras **05**
 - Apresentações **07**
 - Ações **08**
 - Cursos de Graduação **11**
 - Referências **13**
- 

Palestras



Palestras para os alunos explicando sobre os sistemas de bolsas, auxílios, monitorias, etc.



Sugestão: Palestras com a equipe do Setor de Assistência Estudantil explicando sobre os editais, os critérios, valores, inscrições, prazos etc.



Palestras dos egressos dos cursos de graduação, mostrando os casos de sucesso após a formação.



Sugestão: Promover palestras com os egressos dos cursos de graduação, mostrando a carreira e os projetos de sucesso desenvolvidos após a formação.

Palestras



Palestras sobre qual a área de atuação do curso de graduação.



Sugestão: Palestra com os coordenadores dos cursos apresentando as áreas e as carreiras que os formandos podem atuar.



Palestras sobre discriminação, assédio, racismo e temas relevantes da sociedade.



Sugestão: Palestras com profissionais atuantes nas áreas sociais, abordando temas relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Apresentações



Apresentação do DCE, Atléticas, Empresas Junior, Grupos de Pesquisas, etc.

→ Sugestão: Apresentações dos Presidentes do DCE, Atléticas, Empresas Juniores e Coordenadores de Grupos de Pesquisas, mostrando as ações e os trabalhos desenvolvidos junto a comunidade acadêmica.



Apresentação dos Projetos de Pesquisas.

→ Sugestão: Apresentação dos projetos de pesquisas com os Coordenadores dos Projetos, mostrando as pesquisas, as parcerias e os resultados desenvolvidos.



Apresentação dos Projetos de Extensão.

→ Sugestão: Apresentação dos projetos de pesquisas com os Coordenadores dos Projetos, mostrando as pesquisas, as parcerias e os resultados desenvolvidos.

Ações



Cursos de nivelamento com disciplinas básicas.

- Sugestão: Cursos de nivelamento com as disciplinas básicas que apresentam altos índices de reprovações.



Mostras de Cursos.

- Sugestão: Mostra apresentação os cursos de graduações, pós-graduações, projetos de pesquisas e extensões, para a sociedade.



Criação de um canal de comunicação exclusivo para evasão escolar.

- Sugestão: Criar canais de comunicação para receber demandas que podem levar os discentes a abandonarem seus cursos.

Ações



Busca ativa aos alunos com matrículas trancadas (e-mails, ligações, etc).



Sugestão: Disponibilizar um servidor para entrar em contato com os evadidos para conhecer os motivos que levaram a evasão.



Criação de Comissão de Enfrentamento da Evasão Escolar.



Sugestão: Criação de uma comissão de enfrentamento de evasão escolar, formada por professores e técnicos, para discutir e implantar ações de combate a evasão escolar.



Aplicação de questionários para saber os motivos das evasões escolares.



Sugestão: Aplicação de questionários nos alunos evadidos e nos ativos para conhecer os motivos que tem levado a evasão escolar.

Ações



Rede de apoio Psicológico para os alunos.

- Sugestão: Criação de Rede de apoio Psicológico formada pelos servidores: Psicólogos, Assistentes Sociais e Pedagogos, para atender os alunos.



Projeto de inserção de alunos ao Mercado de Trabalho.

- Sugestão: Criação de Projeto em parceria com empresas, órgãos públicos e atores sociais para disponibilizar estágios e oportunidades de emprego para os egressos.



Criação de um calendário de eventos acadêmicos (feiras, congressos, palestras, minicursos).

- Sugestão: Criação de calendário com as datas de todos os eventos acadêmicos que serão realizados ao longo do ano.

Cursos de Graduação



Aumento das aulas práticas nos anos iniciais.



Sugestão: Aumentar a quantidade de aulas práticas, em laboratórios, aulas de campo, etc, nos primeiros semestres.



Mais aulas práticas ao longo do curso.



Sugestão: Aumentar a quantidade de aulas práticas, ao longo do curso, em laboratórios, aulas de campo, participação em eventos, fazendo com que o discente conheça mais a realidade da carreira escolhida.



Professores(as) com mais experiência e didática nos anos iniciais.



Sugestão: Evitar colocar professores substitutos nos anos iniciais, aproveitando de docentes mais experientes, com disciplinas mais práticas e atraentes.

Cursos de Graduação



Alteração dos horários de funcionamento dos cursos.

→ Sugestão: Colocar os cursos em apenas um turno de funcionamento, facilitando para que os alunos possam fazer estágios e trabalhar.



Facilitar as quebras de pré-requisitos.

→ Sugestão: Facilitar as quebras de pré-requisitos, diminuindo as exigências, oportunizando que os alunos sigam os estudos, não ficando retidos em disciplinas.

Referências

- ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG, *Asa-Palavra*, Brumadinho, v. I, p. 194-203, 2019.
- ARAÚJO, C. F. De; SANTOS, R. A. A Educação Profissional de nível Médio e os Fatores Internos/Externos às Instituições que causam a Evasão Escolar, In: UNINDU The 4th International Congress University-Industry Cooperation – Taubate, SP, 2012.
- BOYNARD, K. M. S.; NOGUEIRA, J. M. Indicadores de gestão em conflito com indicadores de qualidade? Lições econômicas para a gestão universitária. *Revista GUAL*, v. 8, n. 4, p. 237-258, 2015. doi: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n4p237>.
-
- SILVEIRA, C. E. L.. Evasão Escolar no Ensino Superior: um estudo de caso no Instituto de Ciências Exatas da Terra - Campus do Araguaia - Universidade Federal de Mato Grosso, 2024. (Mestrado Profissional em Engenharia de Produção) - Centro de Ciências Exatas e da Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2024.